Diário de Lisboa

Julho 1978
Quarta-feira
12

ANO 58.º
N.º 19 703
7$50

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

A TRAGÉDIA DO CAMIÃO-CISTERNA ESPANHOL

Quase 200 mortos confirmados

As agências noticiosas são unânimes em informar que o balanço final dos mortos na explosão do camião-cisterna ontem no parque de campismo de Los Alfaques, no Sul de Espanha, ultrapassará os 200. Os últimos números chegados a Lisboa indicavam 170 mortos e, pelo menos 150 feridos, em estado crítico, dos quais, segundo os médicos, metade não conseguirá resistir às queimaduras causadas pelo propileno do veículo e pelo gás das botijas das cozinhas do acampamento. Enquanto vilas e cidades da França, Alemanha, Bélgica, Holanda e Inglaterra não dormiram de ontem para hoje à espera dos noticiários, pois muitos dos seus habitantes têm parentes ou amigos em férias na região, ao fim da manhã era noticiado que as autoridades espanholas estão a impedir a evacuação dos feridos para os seus países de origem, afirmando que a infra-estrutura hospitalar do seu país permite absorver, nas melhores condições, todos os queimados, mesmo os mais graves, o que tem gerado alguns conflitos com gente a permanecer em Espanha contra a sua vontade.

Pág. 20

Panorâmica do que foi o parque de campismo de «Los Alfaques», em San Carlos de la Rápita, na costa mediterrânea espanhola (telefoto EFE-ANOP).

FREITAS E SOARES TROCAM CEDÊNCIAS

O presidente do CDS, Freitas do Amaral, manifestou-se hoje «moderadamente optimista» quando ao desenrolar da crise política, quando entrava para o Palácio de S. Bento, onde foi recebido pelo Primeiro-Ministro. Cauteloso, o presidente do CDS, afirmou que não faria declarações à saída da audiência com Mário Soares. Adiantou, no entanto, que de parte a parte continua a haver disposição para resolver os problemas levantados no último Conselho Nacional do CDS.

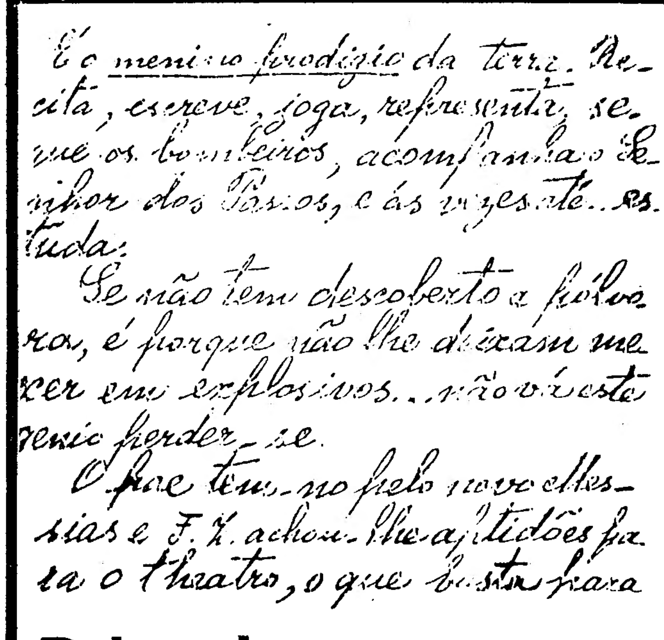
Mário Soares e Freitas do Amaral reuniram-se ao fim da manhã de hoje em S. Bento. Evitar a ruptura e garantir a continuidade da actual fórmula governativa é a preocupação principal dos dois dirigentes dispostos a uma «troca de cedências» para evitar o pior – uma consulta antecipada ao eleitorado para a qual se não encontram preparados.

Em círculos centristas faz-se crer que poderá haver «surpresas» e salienta-se que nesse sentido apontam as palavras ontem proferidas por Freitas do Amaral ao desmentir indirectamente Mário Soares («não vi nenhum ultimato» no comunicado final do Conselho Nacional do CDS), sublinhando que nem tudo ficou explicitado naquele documento.

Após o encontro com Mário Soares (que decorria ao fecho desta edição), Freitas do Amaral presidirá a uma reunião do Secretariado do seu partido enquanto se espera que o Primeiro-Ministro volte a Belém a fim de colocar Ramalho Eanes ao corrente da evolução dos acontecimentos.

NOTICIÁRIO NAS PÁGS. 5 e 7

AMANHÃ NO "DL"


É o menino prodigio da terra. Recita, escreve, joga, representa, segue os bombeiros, acompanha o Senhor dos Passos, e ás vezes até... estuda.
Se não tem descoberto a polvora, é porque não lhe deixam mexer em explosivos... não viesse o genio perder-se.
O pae tem-no pelo novo Messias e F. X. achou-lhe aptidões para o theatro, o que basta para

Primeiros passos de Raul Proença como jornalista

Um repórter do «DL» descobriu em Alcobaça um curiosíssimo inédito de Raul Proença, grande publicista dos ideais republicanos: trata-se de um pequeno jornal manuscrito, de «circulação restrita», só para amigos, em que figuras destacadas da Alcobaça de então – 1907, tinha Proença 23 anos – são passadas a pente fino numa prosa agressiva onde se misturam o sarcasmo e a ironia mais subtil, «farpas» de uma tradição polemista e panfletária da vigorosa Imprensa de oitocentes.

Chama-se **Perfis dos homens mais notáveis da Parvónia por um conhecedor de espécies raras** e Proença avisa, logo à partida: «Aqui diz-se mal».

Direcção do Sindicato dos Professores de Lisboa pode demitir-se amanhã

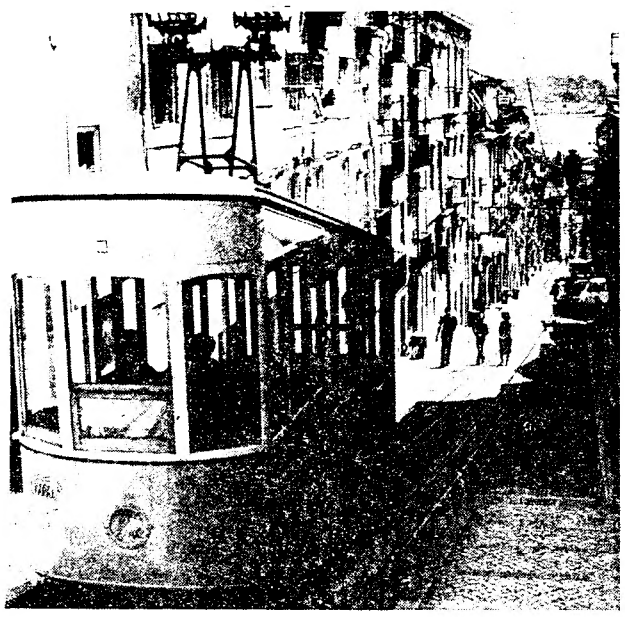
Pág. 20

■ Ler em «Política de A a Z»

O CDS não poderá ganhar esta batalha sem «aliados». Não parece seguro que uma «alteração das alianças» garanta a «hegemonia política» do CDS na fórmula de substituição. Nem parece seguro que o Presidente da República se queira comprometer com um «Governo de gestão» que não deva, a curto prazo, dar a palavra ao País.

Pág. 3

post-scriptum



...gelar o sangue nas alturas

Depois não digam que não avisei

Todo o santo dia útil, sou obrigado por dever de emprego a apanhar o elevador da Bica. Não é o meu transporte favorito (já digo porquê) mas é aquele que me põe mais depressa no Bairro Alto.

Pois bem, sempre que viajo naquele coiso, saio de lá amarelo como ele: os outros utentes conhecem os «ascensoristas» pelo nome e é uma conversa pegada que faz gelar o sangue nas alturas. Além disso, ninguém liga pevide à «lotação máxima» do elevador, e um dia destes só se salvará quem estiver pertinho das portas e saiba descer em andamento ou pela janela.

É cá um pressentimento, depois não digam que não avisei.

Jorge Santos
LISBOA

Já ninguém é tão inocente assim...

Dizia um pensador francês que nada há mais esmagador do que os factos. Certo. Vejamos aqui alguns.

Recentemente o CDS levantou, a nível governamental, um conflito com o MAP; a CAP exigiu, exige e vai exigir a cabeça do ministro Luís Saias; a nova estratégia do PPD, resultante do seu último congresso e pela voz eufórica e rosto vitorioso de Helena Roseta, aponta para uma contestação geral: do Governo, do Presidente da República, do Conselho da Revolução, da Constituição; o PPM servindo-se de um sofisticado anticomunismo afirma que existe em Portugal um Governo tripartido. Mas não se brinque. A direita, quer a «inteligente» quer a «estúpida», já mostrou sobejamente o seu jogo. Daí que só haja dois caminhos: o do compromisso crescente com a direita ou o do seu ataque frontal. Hoje, em Portugal, já ninguém é politicamente inocente. Ainda estamos a tempo, se...

Moniz Rebelo
Covilhã

Não deixemos cobrir as rosas da Primavera

O sr. Freitas do Amaral disse que «o presente da nossa Democracia Portuguesa é bem melhor do que o seu passado». E logo a seguir disse que «a Constituição deve ser revista e profundamente». Não podia ter sido mais claro: retirar da Constituição tudo o que nela foi inscrito para benefício do Povo Trabalhador, eis o que pretendem.

Transformá-la numa Constituição igual à que vigorava nos tempos em que neste País se vivia naquela «Democracia Orgânica» de que eles foram incansáveis defensores e colaboradores. Quando este importante cristão promete que «o futuro do nosso país nos anos 80 há-de ser melhor que o presente», está a pensar na sua classe, nos latifundiários e nos grandes empresários que é preciso indemnizar. Pretendem que os trabalhadores dos campos voltem ao passado de fome e escravidão, mas desta vez muito cristamente, com o direito de dizerem que têm fome, que saõ explorados.

Como puderam eles, e como deixamos nós, cobrir as rosas da Primavera com as folhas secas do Outono?

E o Partido Socialista será que vai consentir que a Constituição seja «revista profundamente» ou seja, esvaziada de tudo quanto nela existe de válido, de progressista, de justo? E nós? Nós os que votámos no Socialismo, o que faremos? Ficaremos à espera de poder ler a Constituição do CDS? Não! Não podemos arriscar tanto. Temos que dar as nossas mãos. Temos que confiar no Sr. Presidente da República que jurou defender esta Constituição. Temos qs da Primavera com as folhas secas do Outono?

E o Partido Socialista será que vai consentir que a Constituição seja «revista profundamente» ou seja, esvaziada de tudo quanto nela existe de válido, de progressista, de justo? E nós? Nós os que votámos no Socialismo, o que faremos? Ficaremos à espera de poder ler a Constituição do CDS? Não! Não podemos arriscar tmos de evitar o regresso ao passado. é disso que se trata. É isso que eles muito cristamente, muito democraticamente pretendem.

M. Martins
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Carta de um vereador sem finanças

«Caríssimos setubalenses:

Escreve-vos um vereador da vossa Câmara de Setúbal. Preocupado, preocupado, mas seguro nos seus propósitos... Pois bem: durante os quatro primeiros meses do corrente ano, período a que respeitam os últimos dados possuídos, verifica-se que deveríamos ter recebido do Governo Central, segundo o método dos duodécimos, a quantia de 38.440.499$00. Porém, apenas recebemos 21.859.037$00, ou seja, recebemos menos 16.581.462$00 do que aquilo que nos era devido. Vocês certamente que entendem: ao candidatarmo-nos em 1976, fizemo-lo com o propósito de lutar pela conquista da autonomia real das autarquias locais e na pressuposição de que igual propósito deveria, naturalmente, animar os restantes órgãos do Poder. Mas...

«Uma pessoa até hesita... Mas só em Novembro de 77 (quase um ano depois de termos sido eleitos!), entrou em vigor a Lei das Atribuições e Competências das Autarquias Locais. Todos os aspectos positivos desta lei ficarão seriamente limitados, na prática, se não existir um regime de finanças locais que permita às autarquias cortar o cordão umbilical que as prende ao Governo Central, em matéria de comparticipações e subsídios. Como vocês certamente estão lembrados, já foi dito na sala da Câmara, há tempos atrás, que recusamos o papel de «soldadinhos de chumbo» nas mãos do Governo Central. E todos concordámos com essa posição.»

«Mas, na verdade, é altura de perguntar: que outro papel está reservado a uma Câmara cujos meios de realização do seu programa de actividades dependem, em 83 por cento, das dádivas do Governo Central? Isto quer dizer que, de cada nota de 100$00 que precisamos de gastar, à partida só possuímos 17$00, tendo os restantes 83$00 de vir do Governo Central. E ainda se tivéssemos a garantia de que os receberíamos!

«Vejam, e concluam, que garantias nos estão reservadas, e atentem no que aconteceu durante o tempo decorrido entre Janeiro e Abril. Atençaõ, pois... A lei atribui às Câmaras a função de gerir e administrar a actividade desenvolvida para satisfazer as necessidades, anseios e aspirações das populações locais.

Gerir é organizar os meios que se possuem para atingir as finalidades mais convenientes. Logo: só poderá ser gestor quem puder ter o domínio dos meios para atingir os fins pretendidos. Na situação actual verifica-se que as autarquias, para cumprirem a sua missão, nem sequer conhecem os meios que podem estar ao seu alcance, quanto mais dominá-los!

«Saibam vocês todos que todas as autarquias têm vindo a lutar pela obtenção de dois objectivos que são absolutamente necessários para cumprimento da sua missão: a Lei das Atribuições e Competências e a Lei das Finanças Locais. O primeiro já foi conseguido. Falta ainda alcançar o segundo. As tomadas de posição têm-se sucedido pelo País fora, apoiadas na exigência constitucional e vincando a necessidade vital da existência de uma Lei de Finanças Locais...

«Caríssimos: contava-se que, no último ano do nosso mandato, a actividade a desenvolver já poderia estar mais racionalmente programada, porque já então teríamos a lei definidora dos meios que estariam ao nosso alcance. Para tal esperávamos que a Assembleia da República cumprisse a sua missão. Mas tal não aconteceu! E isto depois de mais um ano de trabalho levado a cabo pela Comissão de Administração Interna e Poder Local da Assembleia da República, que elaborou um projecto de lei sobre a matéria. Ora digam-me cá: seremos tão ricos que nos possamos dar ao luxo de deitar fora, desta maneira, um ano de trabalho? Será a situação das autarquias tão boa que permita este incompreensível comportamento? Ou será que aos deputados da Assembleia da República não chegaram as propostas, as moções e os apelos das autarquias sobre esta matéria?

«Sendo assim, caríssimos, propomos que a nossa Câmara Municipal de Setúbal, mais uma vez manifeste a todos os órgãos do Poder a situação angustiante, e paralisante, em que se encontram as autarquias, sem uma Lei de Finanças Locais que permita cumprir o imperativo constitucional da autonomia e descentralização administrativa e financeira do Poder Local...»

(Esta «carta» foi elaborada a partir de uma proposta do vereador dr. Rocha Neto, apresentada na Câmara Municipal de Setúbal no decurso da reunião ordinária da primeira quinzena do mês passado.)

GOVERNADOR DE SETÚBAL VISITA HOSPITAIS E COOPERATIVAS

O governador civil de Setúbal, Mata de Cáceres, deslocou-se aos concelhos de Alcácer do Sal e de Alcochete, tendo visitado os hospitais e lares da terceira idade existentes naquelas regiões.

Em Alcácer do Sal, Mata de Cáceres visitou também duas cooperativas agrícolas e, em Alcochete, um infantário.

Neste último concelho, deslocou-se ainda à freguesia do Samoco e percorreu outras zonas, onde se inteirou de algumas das obras feitas pela Câmara Municipal, tendo em vista as necessidades das populações rurais.

FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA NOS MERCADOS DE LISBOA

Foi agora divulgada a actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal de Lisboa, relativa ao mês de Abril.

Destacam-se a inspecção de produtos para consumo e a vistoria a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares. A acção dos referidos serviços exerceu-se, sobretudo, nos mercados e feiras, no Matadouro Municipal de aves, no Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos e na Central Pasteurizadora de Leite.

De entre os produtos alimentares inspeccionados salientamos as carnes, o peixe e mariscos, os ovos, o leite e a criação. Em relação a estes bens, foram respectivamente inspeccionadas e rejeitadas as quantidades seguintes: 5946 kg e 128 kg para as carnes; 2.622.111 kg e 103.172 kg para o peixe e mariscos; 225.962 peças e 7864 peças no que toca à criação; finalmente, em relação ao leite pasteurizado e para consumo público 3.245.275 e 54.287 litros.

Reunião da Câmara Municipal de Setúbal: propostas de vereadores são, por vezes, «cartas abertas» aos setubalenses...

Novas comarcas transmontanas

VILA REAL, 12 – Vão ser criadas comarcas nos concelhos de Sabrosa e Mondim de Basto – informou à ANOP o governador civil de Vila Real, Camilo Botelho.

Nestes dois concelhos havia há alguns anos comarcas que passaram a julgados municipais. Agora, após constantes solicitações das autarquias locais, o Ministério da Justiça restaurou as comarcas.

Segundo o governador civil de Vila Real, tal decisão deve-se ao facto de algumas povoações dos referidos concelhos estarem localizados a largas dezenas de quilómetros, por acessos difíceis, da comarca mais próxima.

Encontros de Arte em V. N. de Cerveira

De 5 a 12 de Agosto: Encontros Internacionais de Arte em Portugal.

Este ano, o certame realiza-se em Vila Nova de Cerveira, anunciando-se exposições, intervenções, debates, teatro, música dança e projecção de filmes.

São objectivos destes Encontros, a activação das potencialidades criativas; posição crítica; estudo dos esquemas de ensino; estudo dos códigos plásticos; panorama da arte portuguesa; descentralização artística; trabalho colectivo;trabalho individual; confronto de experiências; diálogo com as populações; o presente voltado para o futuro, a vanguarda na arte e o previsto e o imprevisto

Os artistas que participam destes Encontros obrigam-se a expor uma obra.

Primeiro ecomuseu vai ser instalado na serra da Estrela

«Portugal já não tem muito tempo para salvar o seu património paisagístico», afirmou o prof. Henri Rivière, criador do conceito de ecomuseu, que se deslocou ao nosso País a fim de apreciar os trabalhos de instalação do primeiro ecomuseu português.

O primeiro ecomuseu integrará três pequenas aldeias da serra da Estrela (Vide Monte, Folgozinho e Linhares) estando prevista a restauração do aparelho produtivo tradicional e o relançamento da actividade de antiquíssimas oficinas de têxteis e lacticínios. O projecto orientado por uma equipa do Serviço Nacional de Parques, da Secretaria de Estado do Ambiente, encontra-se numa fase bastante adiantada devendo estar concluído dentro de seis meses.

De acordo com as declarações do arq. Fernando Pessoa, director do Serviço Nacional de Parques, o ecomuseu terá de ser «um museu vivo, um museu no tempo e no espaço voltado para as populações, falando-lhes da evolução do homem desde os tempos geológicos até aos nossos dias». Foi igualmente salientada a importância dos órgãos de poder local e dos serviços regionais na criação deste ecomuseu.

ponto a ponto

A operação de descarga do navio «Alchimist Emden», encalhado em Cambelas, Ericeira, reiniciou-se esta manhã com a trásfega de um dos tanques centrais, que continha acetona, único produto ainda existente a bordo.
Amanhã de manhã, prosseguirá a descarga das cerca de 600 a 650 tonaladas de acetona dos tanques laterais, de bombordo e estibordo, devendo a operação estar concluída na sexta-feira, dia 14.
A acetona está a ser transportada para Cabo Ruivo, em camiões-cisterna, e a operação tem estado a decorrer normalmente.

Pinheiro de Azevedo responsabiliza «forças materialistas totalitárias» pela sua condenação em tribunal por uma dívida de 13 contos ao mandatário da sua campanha eleitoral em Bragança. O ex-primeiro-ministro e actual presidente do PDC diz que vai pôr uma acção contra «aqueles que o vexaram» considerando o processo judicial que contra si decorreu como uma «campanha política»

O chefe da Casa Civil do Presidente da República, dr. Henrique Granadeiro, recebeu uma delegação do MDP/CDE, constituída por Blasco Hugo Fernandes e Helena Cidade Moura, que fez entrega dos documentos referentes ao III Congresso e informou das coordenadas gerais que marcam a realização daquele Congresso e definiu em grandes linhas as propostas aprovadas no mesmo.

Regressou de Paris e do Luxemburgo o Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, onde se deslocou a convite do Parlamento Europeu. Vasco da Gama Fernandes à chegada a Lisboa disse que estavam estabelecidos os contactos decisivos para a integração de Portugal no Parlamento da Europa e revelou que o Senado francês vai constituir um Comité de Amizade para com Portugal.

DOIS ÍNDIOS EM PARIS

DOMINIQUE DHOMBRES

Quatrocentos índios saíram no dia 11 de Fevereiro da pequena ilha de Alcatraz, na baía de São Francisco, símbolo da sua vontade reencontrada de resistir, e estão a chegar a Washington, a capital federal, depois de terem atravessado a pé o continente norte-americano, refazendo assim em sentido inverso o percurso dos pioneiros. À volta dos quatrocentos caminhantes evolui uma nebulosa, forte por vezes, de vários milhares de simpatizantes brancos ou índios, que os escoltam ou que os precedem. Os organizadores da marcha pensam que algumas dezenas de milhares de estudantes, disponíveis no fim do ano universitário, estarão com eles para a última etapa.

Dois desses índios estiveram em França para explicar o sentido da sua acção. Acolhidos pelos jornalistas da **Liberation** e pilotados por Jean-François Graugnard, um dos autores do livro **Nações Índias, Nações Soberanas,** tiveram, durante três semanas, interlocutores pouco habituais: camponeses sem terra, pescadores da Bretanha indignados com a maré negra, «squatters» da Rua Raymond Losserand, periodicamente ameaçados de expulsão pela Polícia. Em vez de serem recebidos para fins folclóricos pelas entidades oficiais e pela gente rica, estiveram com gente com problemas semelhantes aos seus: os excluídos e os desprezados. Puderam verificar que o alcoolismo tinha a mesma função, na Bretanha, entre os camponeses mais pobres e nas suas reservas, embora o vinho branco e a cerveja tenham um gosto diferente.

«BLACK ELK» E JEAN AGUILAR

Maciço, impassível, de escuras tranças, Wallace Blak Elk um dos dirigentes espirituais da nação Sioux Lakota diz lentamente: «Pedem-nos para nos definirmos. Pede-se por acaso aos brancos que se definam? Somos seres estranhos, prisioneiros de guerra há duzentos anos. Não acreditamos no poder do dinheiro, e na América somos os únicos a não acreditar nesse poder. A nossa filosofia baseia-se numa comunhão com os elementos naturais, a água dos rios, a terra, os rochedos... A tecnologia dos brancos é perigosa, apossou-se do que nos pertencia, por exemplo, da energia contida no solo, o urânio, para fazer dela um untensílio de morte.» Sobre o seu casaco de camurça, por entre colares diversos, uma placa onde se lê: **Stop Nuclear Power.**

O seu companheiro Juan Aguilar, muito mais novo, é um índio da América do Sul, instalado em Nova Iorque onde anima o Conselho Internacional dos Tratados Índios, um organismo militante muito vigiado pelo FBI, e que pede, desde a sua criação, em 1974, o reconhecimento da nação índia pela ONU. A sua sede está situada em frente do Palácio de Vidro de East River.

«Fazemos um trabalho de 'lobby' junto das Nações Unidas, contactamos os representantes dos países interessados», explica Juan Aguilar. O movimento é pobre. O próprio telefone lhes foi cortado por falta de pagamento.

Aguilar, filho de um teólogo protestante, é severo para o cristianismo: «Os missionários destroem a nossa proximidade com a Natureza. O seu papel é tão nefasto como o das companhias mineiras que revolvem as terras, e poluem o nosso ar e a nossa água que são a nossa verdadeira alma.» Blak Elk apoia-o: «O Governo americano deve deixar-nos tranquilos. Não precisamos de escolas pagas com créditos federais, temos os nossos próprios métodos para educar as crianças para a disciplina da sobrevivência. Temos os nossos medicamentos tradicionais e a nossa filosofia da Natureza, não precisamos de hospitais nem de igrejas...»

ANTIGOS EQUILÍBRIOS

Os ecologistas bretões que lutam contra as destruições provocadas pelas exigências «racionais» ouviram com interesse as palavras de Black Elk e de Juan Aguilar acerca do respeito pelos antigos equilíbrios e a recusa perante as tecnologias brutais. Aprovaram, como é normal, a condenação dos adubos químicos e dos pesticidas. Muitos marginais de toda a espécie estavam visivelmente seduzidos pelo estranho panteísmo dos dois índios.

«Uns 12 % do território norte-americano pertence aos índios em consequência de tratados assinados no século passado», declararam os dois homens. A marcha através dos Estados Unidos destina-se a fazer com que esses tratados sejam respeitados. Vários projectos de lei apresentados ao Congresso e que devem ser discutidos em Setembro, propõem a sua revogação pura e simples a fim de acabar com o quebra-cabeças jurídico que eles constituem. E que farão os caminhantes se se recusarem a ouvir as suas propostas? «Acampamos ali mesmo. Temos tempo», afirmam.

(Le Monde)

política de A a Z

CRISE SEM DRAMA

Para as vocações dramáticas e para os amadores de apocalipses, esta «crise» grave da «coligação» que para nos governar se constituiu, decorre numa aparente normalidade. Diogo Freitas do Amaral é um homem sereno que mede, cautelosamente, os gestos e as palavras. Mário Soares é uma natureza política exuberante e um optimista impenitente.

Quem assistiu ao espectáculo do Maria Matos – não é por ter tido lugar numa sala de teatro que a palavra nos ocorre –, deve ter ficado rendido à capacidade que Mário Soares revelou de representar para o público favorável, para o público hostil e para o público apenas curioso, o papel de um «Primeiro-Ministro» acima de uma «crise» que o surpreendera e que o ultrapassa.

Porque, cumpre sublinhá-lo, esta «crise da coligação» é, simultaneamente, uma «crise do sistema». A «crise» é profunda, não é um mero acidente de percurso. Não estão em causa os aspectos superficiais de uma «fórmula governamental» ou o seu funcionamento, está em causa a própria «fórmula», a «coligação» não confessada, mas efectiva, de um «partido conservador» e de um «partido socialista». E o que acaba de saltar à luz do dia é a extrema dificuldade dessa síntese de água e de azeite, da identificação numa mesma prática política da apologia do «projecto constitucional» (enquanto programa português para o socialismo) e da reserva declarada em relação ao «texto constitucional» que comportava, naturalissimamente, a não concordância programática com uma política de transição pacífica para a sociedade sem classes.

O PS, ou algum PS, acalentou o sonho de um enlace até 1980 não só de dois «partidos», como de dois «reformismos». Sonhou-se que um «reformismo socialista» e um «reformismo democrata-cristão» para além de coexistirem no plano das nossas instituições democráticas, poderiam conjugar-se para encontrar soluções para a «crise económica e financeira» e para as tarefas da «consolidação da democracia». Quando o «casamento de conveniência» ficou consumado logo se afirmou que o «socialismo» estava suspenso até nova ordem. Mas o que parecia ser uma condição sensata de acalmia política, implicava consequências económicas e sociais. Esquecia-se que o capitalismo português revelara as suas debilidades e contradições. Esquecia-se que o capitalismo português não podia sobreviver ao termo da especulação bolsista e à liquidação do proteccionismo monopolista. Esqueciam-se as suas incapacidades tecnológicas e gestionárias. Esquecia-se a dramática incapacidade de se integrar na vida de um país democrático.

A compatibilidade de uma síntese humanista do «reformismo socialista» (ou social-democrata) com um «reformismo democrata-cristão» apresenta-se, no plano teórico, como uma possibilidade. Mas, em Portugal, a «democracia cristã», tal como é compreendida nas bases do CDS, tal como a vivem alguns aderentes do CDS, é um sucedâneo do caciquismo conservador de sacristia nos meios rurais e não um fermento de presença evangélica na vida social.

A «crise», por isso mesmo, não será dramática, mas é profunda. Diogo Freitas do Amaral, e os seus companheiros dirigentes do CDS, deslocaram a «crise» do plano da «vida interior do partido», para o palco nacional onde se representava uma comédia de costumes burgueses com o título envergonhado de «coligação».

O DRAMA DA «CRISE»

Mas se a «crise» de corre mansa e lenta, como convém á brandura dos nossos costumes e ao longo itinerário até 1980; se as «eleições antecipadas» não são o real objectivo destas jogadas de anticipação; se todos sabem que «isto não pode continuar», mas se, entre nós, só os «iluminados de Mateus» conhecem as linhas com que o futuro político poderá ser cerzido; se novamente, no borboletear, das políticas de «salvação nacional» novos Diógenes procuram, de candeia na mão, os «salvadores» ou os potenciais «candidatos», – o que não pode, entre sábio sorriso e boquiaberto espanto, deixar de ser acentuado é que a «crise» surgiu num momento escolhido e rodeada de uma série de acontecimentos, iniciativas, tomadas de posição, estranhamente convergentes ou coincidentes.

O drama da «crise», por mais que Mário Soares o disfarce e que Diogo Freitas do Amaral se domine, é que parece muito difícil aceitar a inocência do CDS.

A donzela queixosa, no seu pudor ferida, por um Luís Saias radical de esquerda, por um António Arnaut que acredita nas soluções socialistas, por um Mário Cardia que desagrada a estudantes e a professores, a gregos e troianos, aos do Largo do Caldas que o cortejaram e aos do Solar de Mateus que o convidaram, terá seduzido os sedutores, e como outrora, no breve encontro com Galvão de Melo, não estaria inocente de amores furtivos, de planos ambiciosos, de intenções construídas com frieza e à distância.

A falta de inocência do CDS dá à «crise» um sabor picante. Recusemos-lhe, por enquanto, o cariz dramático. Dado que o desenvolvimento da «crise» poderá ser fatal ao próprio CDS. e Diogo Freitas do Amaral é suficientemente lúcido para compreender que este equilíbrio precário só pode ser «um compromisso», nunca uma «inversão da marcha».

COMO VAI SER?

Quantos escutaram as frases curtas e medidas do presidente do CDS ficaram prevenidos quanto à extensão da «crise». A situação de «crise» é real. E não é fácil a sua solução. Não basta desdramatizar a situação criada, é necessário encará-la nas suas implicações e na sua dimensão, ter em conta a convergência e a coincidência das iniciativas, dos ataques, das críticas, das contestações.

Ceder ao CDS? A resposta não poderá ser dada apenas pelo Partido Socialista. Será o próprio Presidente da República, cuja posição em relação ao Governo foi posta em causa, que terá, igualmente, que se pronunciar. Esta «crise» abre-lhe uma possibilidade de reafirmar a sua atitude prudente de rigor constitucionalista, mas dá-lhe, também, uma eventual abertura para uma afirmação presidencialista.

Não parece que essa seja a vontade de Diogo Freitas do Amaral e do directório do CDS, mas o jogo posto na mesa abre essa possibilidade na medida em que uma remodelação ministerial é requerida não só em termos de «redistribuição do poder», como em termos de crítica às soluções governativas consentâneas com a perspectiva programática do Partido Socialista quer no plano da «Reforma Agrária», quer no plano do Serviço Nacional de Saúde.

O CDS não poderá ganhar esta batalha sem «aliados». Não parece seguro que uma «alteração das alianças» garanta a «hegemonia política» do CDS na fórmula de substituição. Nem parece seguro que o Presidente da República se queira comprometer com um «Governo de gestão» que não deva, a curto prazo, dar a palavra ao País.

E quanto a «eleições», temos conversado. São mais os que as temem do que aqueles que as desejam.

DEBATE "QUENTE" EM S. BENTO

Conselho de Ministros analisa Serviço Nacional de Saúde

O Conselho de Ministros analisa esta tarde o projecto do Serviço Nacional de Saúde, do Ministério dos Assuntos Sociais, o qual já mereceu a aprovação de formações políticas de esquerda, da CGTP-IN, de numerosos Sindicatos e autarquias locais. Juntamente com este projecto, será discutida a alternativa apresentada pelo CDS. A decisão do Conselho de Ministros poderá ser, neste momento político, um indício de como se poderá ou não ultrapassar a crise governamental. Aproveitamento dos dois projectos para elaborar um documento único, abdicando o PS de clausulado considerado fundamental pelos trabalhadores e que merece a mais viva contestação por parte do CDS? Se tal acontecer, qual a decisão da equipa que se encontra à frente do MAS?

«Cavalo de Batalha» nas últimas eleições para a Direcção da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos – onde o projecto do MAS foi derrotado –, o SNS, que tem recebido o aplauso da esquerda e as reservas dos sectores mais conservadores, é obra de um grupo de especialistas constituído por Leal Lopes, Cayola da Mota, Gonçalves Pereira, José Miguel Bezerra, Gonzaga Ribeiro e Maria dos Prazeres Beleza que, sob a orientação do secretário de Estado da Saúde, Mário Mendes, trabalharam no projecto no tempo «record» de dois meses.

Este grupo mereceu, por despacho do dr. António Arnault, um louvor público pelo «seu contributo para a concretização do SNS, segundo os princípios consagrados na Constituição e Programa do Governo, expressando assim, a todos e a cada um dos seus elementos, o alto preço e sincero reconhecimento do Governo».

22 MILHÕES DE CONTOS

Quantificado em 22 milhões de contos (abstraindo os gastos para a montagem das experiências-piloto) o SNS, após uma primeira aprovação num Conselho de Ministros de Março passado, foi objecto de uma ampla discussão pública impulsionada pelo titular da pasta dos Assuntos Sociais, discussão das mais amplas que se têm verificado em Portugal sobre assuntos de interesse público.

O debate excedeu mesmo as fronteiras nacionais e ganhou dimensão internacional com a vinda a Lisboa de técnicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e mais recentemente peritos em Saúde, que num colóquio organizado pela Ordem dos Médicos discutiram o tema durante dois dias.

Por outro lado, Mário Mendes deslocou-se a Genebra, sede da OMS, onde apresentou o projecto socialista português e para o próximo dia 17 está prevista a chegada a Lisboa do director-geral daquela organização internacional, Mahler, que na capital portuguesa vem também abordar a mesma questão.

«A Revolução de Abril vai chegar à saúde», disse uma vez António Arnaut, a propósito do SNS, acrescentando que «não se trata tanto de construir um hospital em cada localidade, mas se assegurar um serviço que responda eficaz e prontamente às necessidades do povo português».

O projecto socialista, constituído por 52 artigos e uma nota preambular e justificativa, determina que o SNS «visa a prestação de cuidados globais de saúde mediante uma rede de serviço, sob comando unificado, que integre progressivamente os órgãos do sistema prestadores de cuidados de saúde», enquanto a proposta centrista, com 65 artigos, cria o SNS «com vista à orientação e articulação das acções a desenvolver pelos sectores públicos e privados».

O CDS fala em sistema nacional de Saúde e, conforme críticas já vindas a público, põe o seu acento tónico na medicina privada (à francesa), enquanto o Partido Socialista (que apoia o projecto de António Arnaut) visa uma progressiva socialização da medicina (à inglesa).

No esquema centrista, o SNS seria controlado por uma Procuradoria-Geral da Saúde (cujo titular seria designado pela Assembleia da República), que teria como órgãos de apoio o Conselho Nacional de Saúde e a Comissão Nacional de Convenções. Seria também criado um Instituto Nacional de Saúde.

Para o MAS, os órgãos fundamentais seriam o Conselho Nacional de Saúde, a Secretaria de Estado da Saúde e o Conselho do Plano para a Saúde.

Para este Ministério, o Serviço Nacional de Saúde seria já implantado nos distritos de Beja, Bragança, Guarda e Vila Real.

Num texto distribuído pelo CDS, a propósito do SNS, afirma-se também que este partido «tem o direito de esperar que o desenvolvimento e estruturação dos sistemas de acordo ou convenção já existentes venha a estimular a iniciativa levando-a a competir validamente com as instituições do sector público para o benefício dos doentes e expansão da rede de prestação de cuidados de saúde».

MIS APOIA O SNS

PORTO, 12 – O Movimento de Intervenção na Saúde (MIS) tornou pública uma carta enviada ao MAS e à SES em que dá conta da realização de uma série de iniciativas por si desenvolvidas, no âmbito da discussão da proposta de bases do SNS, junto de comissões de moradores e de organizações sindicais da área do Porto, nomeadamente colóquios. A carta afirma que dessas reuniões de trabalho «resultou um consenso sobre a validade das bases programáticas do projecto apresentado pelo Ministério dos Assuntos Sociais» e que, do mesmo modo, «houve consenso na necessidade de intervenção da população organizada através das autarquias e dos Sindicatos na gestão e avaliação das instituições de Saúde (a todos os níveis) como principal garantia dum correcto funcionamento do Serviço Nacional de Saúde de acordo com as normas constitucionais».

A Poliomielite cada vez mais próxima de Portugal

A poliomielite ameaça expandir-se em Portugal dado o surto da doença em Espanha onde se registaram 70 casos, 38 dos quais na Andaluzia.

Entretanto na Holanda, o Ministério da Saúde Pública anunciou a eclosão de mais dois casos, em crianças de 3 e 9 anos, pertencentes a uma comunidade protestante que, por motivos religiosos, não aceita a prática da vacinação das crianças. Estes casos elevaram para 73 o número de pessoas atingidas pela «polio» na Holanda, desde o passado mês de Maio.

Recorda-se que a vacina contra a Poliomielite é totalmente eficaz na prevenção da doença o que determina que as crianças, desde que vacinadas, não correm qualquer risco de contágio.

Psicólogos clínicos lutam pela definição do seu estatuto

Decorreu, ontem, na Faculdade de Letras de Lisboa, um colóquio sobre Psicologia Clínica promovido pela secção cultural da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Fundamentalmente, foram discutidos e analisados os problemas da actual situação do psicólogo clínico na sua prática concreta, o seu estatuto, o seu grau de autonomia, face às instituições psiquiátricas, e num plano mais geral a questão da distinção entre normal e patológico que se apresenta cada vez mais discutível.

Sindicato Agrícola de Viseu denuncia "manobra divisionista"

A direcção do Sindicato de Trabalhadores Agrícolas de Viseu denuncia como uma «fraude» as eleições para os corpos gerentes daquele organismo, anunciadas para o passado dia 2 de Julho, por um grupo de «divisionistas».

Na verdade tinham-se realizado eleições, em 11 de Setembro de 1977, em que as formalidades legais e estatutárias foram cumpridas. No entanto um grupo de sócios, incentivados por «pessoas que nada tem a ver com o Sindicato», declarou não reconhecer o acto eleitoral e continuou a chamar-se a si própria de «comissão directiva».

Mais tarde, em Dezembro de 1978, foi aprovada, numa reunião que teve lugar em Lamego, uma moção de confiança à direcção do Sindicato mas o referido grupo, apesar de derrotado decidiu não aceitar «a vontade da maioria». Entretanto convocaram eleições sem ter qualquer legitimidade para o fazer. Eleições, afirma-se no comunicado da direcção do Sindicato, «preparadas em segredo».

Consideradas como «uma brincadeira», pela direcção do Sindicato, as eleições de 2 de Julho não podem de maneira nenhuma ser válidas. A direcção do Sindicato apela, ainda, aos assalariados agrícolas «para se inscreverem no Sindicato, isolarem os divisionistas e fortalecerem a sua organização de classe».

Mais de 1200 delegados em Coimbra

Representantes de cerca de 200 mil assalariados agrícolas do Norte e Centro reunem-se, no próximo domingo, em Coimbra, com vista a fazerem um balanço do trabalho sindical desenvolvido nos distritos de Porto, Braga, Vila Real, Castelo Branco, Leiria, Guarda, Coimbra e Bragança.

Nesse grande Encontro, promovido pelos Sindicatos dos referidos distritos, vão ser discutidos diversos temas nomeadamente os salários, a libertação do caciquismo, a unidade, a segurança no trabalho, a assistência, as leis e a organização. Todas estas questões foram já abordadas nas reuniões preparatórias do Encontro que se realizaram nas quintas e aldeias dos distritos onde existem sindicatos. Estão a ser organizadas excursões nos mais variados pontos do Norte e Centro do País.

Tendo em conta as inscrições já feitas prevê-se a participação de mais de 1200 assalariados agrícolas que nas reuniões preparatórias discutiram o projecto do caderno reivindicativo que deverá ser aprovado no Encontro com as emendas propostas e votadas pelos participantes.

Preço dos adubos vai aumentar 40 por cento

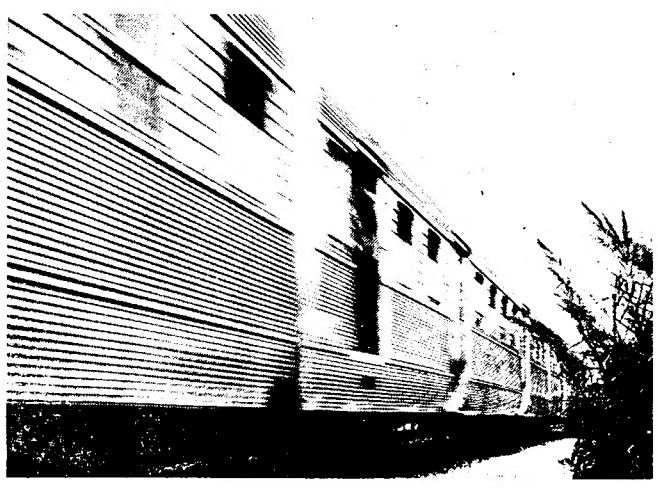
Um aumento de 40 por cento no preço dos adubos foi ontem dado como previsível por um porta-voz do grupo de trabalho de apoio à Reforma Agrária da ex-CUF (agora integrada na Quimigal).

O grupo de trabalho, que reunia no Barreiro com trabalhadores agrícolas das UCP's de oito concelhos alentejanos, revelou ter havido na sua empresa um prejuízo de 150 mil contos em 1977 pelo simples facto de as tabelas de preços dos adubos e rações não haverem saído antes do início da campanha. Sendo assim, os adubos vão mesmo subir de preço e esse aumento é justificado, sublinhou o grupo de trabalho, já que de outra forma teria de ser suportado pelo Fundo de Abastecimento, como aliás aconteceu em 1974 e 1975.

Para as suas férias

CP

Desde 16 de Junho
Comboios nocturnos directos com camas e porta-automóveis



LISBOA–ALGARVE–LISBOA

Partidas de Lisboa-Santa Apolónia
às segundas, quartas e sextas

Partidas do Algarve
às terças, quintas e domingos

Consulte os nossos Serviços
sobre horários e preços

A viagem segura, cómoda e económica, que faculta...
mais 2 dias de férias

Adeus a Natália Maia

Com a urna envolta na bandeira do Partido Comunista Português, efectuou-se ontem, ao princípio da tarde, da casa mortuária de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar, o funeral de Maria Natália Maia de Azevedo, mulher do jornalista Manuel de Azevedo, nosso muito estimado camarada de trabalho.

Centenas de pessoas tinham, entretanto, comparecido na casa mortuária, a partir do momento em que o corpo ali ficara depositado ao fim da tarde do dia anterior. Elementos dos mais diversos quadrantes da Esquerda ali estiveram numa última homenagem a uma antifascista que sempre foi coerente, respeitando sem desvios o seu credo político.

Do «Diário de Lisboa» deslocaram-se a S. João de Brito trabalhadores de todos os sectores, bem como muitos colegas dos CTT, dado que Natália Maia fora durante muitos anos funcionária daquela empresa pública.

Acompanharam a urna, entre outras pessoas, a direcção do «DL» (dr. António Pedro Ruella Ramos e dr. Piteira Santos), a parte disponível do corpo redactorial, etc. Alguns nomes politicamente conotados: José Manuel Tengarrinha (MDP), Aida Magro (PCP), Joaquim Campino (APU e Assembleia Municipal de Lisboa), Ferreira Guedes (UEDS), independentes de esquerda e unitários também.

Quando a urna desceu à terra, sempre envolta nas insígnias do PCP, vários punhos se levantaram numa saudação silenciosa – e Natália Maia ficou em campa rasa, humilde como sempre foi na vida, e, talvez por isso, de muitos esquecida, e de muitos outros lembrada para sempre.

A crise política • A crise política • A crise política • A crise política • A crise política • A crise

FREITAS DO AMARAL EM BELÉM

"O comunicado não diz tudo"

Freitas do Amaral esteve, ontem, duas horas com o Presidente da República. À saída, pelas 21 horas, mostrava-se satisfeito. Visivelmente satisfeito. Mas não fez declarações porque, como avisara antes do encontro e confirmaria depois, quer guardar «um período de reflexão».

Hoje desenrola-se segundo «round» nas negociações forçadas pelo Conselho Nacional do CDS. O presidente centrista encontra-se com Mário Soares. Ver-se-á se a sua satisfação se manterá, então.

Para já, e ao entrar para o Palácio de Belém, Amaral revelaria o que verdadeiramente está por detrás de tudo:

«O texto saído do Conselho Nacional – disse Freitas do Amaral – contém determinadas afirmações: mas deixa alguns problemas em claro, pois foi nossa intenção deixar uma certa margem de negociação possível entre os dois partidos. Dentro dessa margem há matéria que nós deliberadamente quisemos revelar para facilitar a busca de uma solução entre o CDS e o Partido Socialista. Portanto vou continuar a reservar-me sobre estas matérias».

«PONTOS EM QUE NÃO SE CEDE»

O «leader» centrista insistiria no que está para além do texto tornado público pelo CDS (com as exigências de remodelação governamental, designadamente no Ministério da Agricultura e Pescas), no «significado, o conteúdo e as implicações» que ficaram deliberadamente omissos. Referiria, também, que em qualquer negociação «há sempre pontos de cedência de parte a parte» e há também «pontos em que não se cede».

«Mas estou convencido que naqueles pontos em que nenhum dos partidos pode ceder há possibilidades de se chegar a acordo»– afirmou.

Conjugado o texto do comunicado e o que nele vem expressamente referido ao MAP com a informação de que há questões não tornadas públicas; a advertência de que há matéria negociável e outra em que nenhum dos dois parceiros da crise – e do Governo – pode ceder, não parece ousado adiantar-se que o CDS não estará mesmo nada disposto a ceder quanto a Luís Saias e ao seu Ministéiro da Agricultura. Resta saber até que ponto vão as cedências de Mário Soares e quais os limites para travar, e se nestes está contida a mudança de rumo no MAP.

Os jornalistas colocaram o presidente do CDS perante a interpretação que Mário Soares dera ao comunicado de domingo, segundo a qual este não conteria qualquer ultimato, inclusive para o MAP. Amaral retorquiu com o texto do comunicado e o contexto, o que está para além dele. Foi nessa altura que referiu a questão das cedências e de «certa margem de negociações possível».

Mas no caso de nao ser possivel o entendimento nos pontos (ou no ponto – MAP) em que as duas partes não admitiriam cedência, a posição do CDS poderá evoluir para uma proposta de eleições gerais antecipadas?

Pergunta feita, respondeu-lhe Freitas do Amaral:

«É uma possibilidade a admitir. Mas para já é uma possibilidade muito remota. Em democracia é sempre de admitir eleições antecipadas: mas não é de modo nenhum um objectivo ou uma intenção da nossa parte».

No breve contacto com os jornalistas, prévio à reunião com o PR, Freitas do Amaral também acedeu a comentar as relações do CDS e do Governo com o Presidente da República, muito batidas nos dias que precederam, imediatamente, o Conselho Nacional Centrista.

Não foi adiantado nada de fundamentalmente novo pelo «leader» dos centristas, apenas uma reafirmação, talvez com alguma explicação acessória. Disse Freitas do Amaral sobre o tema:

«As nossas relações com o Presidente da República são de facto boas. O que há é dificuldades que têm surgido nos esquemas de trabalho entre a Presidência da República e o Governo. Quanto a essas dificuldades, a essa falta de definição do sistema de relações, é que nós pensamos que se impoe fazer um esforço sério para as procurar resolver o melhor possível».

«Não se trata de pedir ao PR que faça uma declaração expressa 'eu apoio este Governo'. O que se trata é de estabelecer um esquema eficaz que se traduza na prática quotidiana da governação, na existência de uma solidariedade activa entre os dois órgãos de soberania».

Em tempo: o Gabinete de Imprensa do CDS informara a ANOP que o presidente centrista não faria quaisquer declarações à Imprensa «antes ou após a audiência com o Presidente Eanes». Afinal, falou antes. Após a audiência apenas «falava» a sua visível satisfação.

"Guerra" de comunicados envolve PSD e CDS

Os dois partidos da direita parlamentar (ex-convergente) iniciaram um «guerra de comunicados» acusando-se mutuamente de apetência pelo Poder, irresponsabilidade e incoerência.

Depois do ataque desencadeado ontem pela Comissão Política do PSD, num comunicado que analisa as conclusões do último Conselho Nacional centrista (a que fizemos referência na nossa edição de ontem) os serviços de Imprensa do CDS divulgaram a resposta deste partido na qual se considera o documento social-democrata como «um longo arrazoado de considerações humorísticas».

O contra-comunicado centrista demonstra particular preocupação pelas acusações que visam a sua actuação na orla governativa tentando enumerar alguns «êxitos» alcançados entre os quais cita o acordo com o FMI, o avanço das negociações com a CEE, o diálogo com as regiões autónomas e a concretização de inúmeras desintervenções de empresas.

Fazendo realçar as contradições que sobressaem dos diferentes «discursos» do PSD o comunicado centrista manifesta estranheza pela forma como se insta o chefe do Estado a «uma intervenção firme dentro do quadro constitucional» depois do PSD ter consagrado a linha dos que afirmaram que «a democracia deve construir-se sem o Presidente da República e se necessário contra o Presidente da República».

Quanto às acusações de «simples apetite pelo Poder» o CDS pergunta se será uma manifestação de coerência as revelações há dias feitas por Alberto João Jardim quando declarara que «o verdadeiro bom Governo seria um Governo PS/PSD» ou de «fome histórica de um partido que ainda não tolera bem a circunstância de terem acabado os Governos provisórios».

PSD INSISTE

Entretanto na linha do Comunicado da sua Comissão Política Nacional também a Comissão Política da Área Metropolitana de Lisboa do PSD saiu ao ataque.

Num comunicado distribuído ontem esta Comissão depois de perguntar «porque vem o CDS agora provocar todo este alarido» adianta: «Diz o CDS que certas posições tomadas por várias forças o levaram a reflectir. Mas quem vai acreditar nisso de quem ao longo de meses tem feito «ouvidos de mercador» a todas as críticas? E ainda há bem pouco tempo dizia não haver dificuldades de maior?»

Para o PSD as «razões de fundo da mudança brusca de atitude do CDS radicam num certo mal-estar interior e daí que seja preciso que alguma coisa mude (não indo o CDS além dessas exigências de momento) para que no essencial tudo fique na mesma procurando acalmar internamente o partido e tornar menos agrestes as críticas de grande número de forças sociais através de uma certa demarcação do Governo de que faz parte e com o qual é solidário».

Estas críticas dos sociais-democratas (independente do fundo de verdade que encerram) visam capitalizar em seu favor as divergências que ressaltam da «coligação» dovernamental e um real descontentamento das bases centristas, terminando o comunicado com uma alusão ao desejo do PS de se «manter no Poder independentemente da orientação política que exigirem os vários acordos simultâneos que é hábil em fazer» pelo que (na opinião do PSD) tudo ficará mais ou menos na mesma.

TCHD distribui texto da sentença contra fascismo

O Tribunal Cívico Humberto Delgado, iniciou ontem a distribuição de exemplares da sua sentença sobre a PIDE e o fascismo, no cumprimento da decisão tomada quando da primeira sessão pública do julgamento.

Os exemplares são ciclostilados e estão a ser remetidos a diferentes locais de trabalho e sindicatos. Estão também à disposição de todos os antifascistas na sede do TCHD à Rua António Maria Cardoso, 15, 3.º-A.

Edmundo Pedro na Universidade da Terceira Idade

O presidente da Comissão Promotora da Universidade Internacional para a Terceira Idade, eng. Herberto de Miranda, acaba de convidar o dirigente socialista Edmundo Pedro para fazer parte daquele órgão.

No «telex» enviado às redacções lê-se que «Edmundo Pedro, humanista por formação, cujas qualidades de carácter e experiência da vida oferecem a qualquer iniciativa a mais válida participaçaõ, foi considerado, pela Comissão Promotora da UITI, como um elemento de grande valia para a realização dos seus objectivos».

Visita de dois universitários da Roménia

Para contactos nas Universidades Clássica de Lisboa e de Coimbra chegaram ao nosso País os profs. Titus Georgescu, vice-reitor da Universidade de Bucareste e Paul Miclau, director da Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras da mesma escola superior.

O prof. Georgescu é doutor em História e foi já reitor da Universidade de Craiova. O segundo é um especialista em língua francesa, linguística geral,poética e semiótica, e foi leitor de romeno e professor na Universidade de Montpellier.

Intercâmbio de jovens

Regressam hoje aos seus países cinco jovens estrangeiros que permaneceram um ano em Portugal a estudar através da Associação de Formação Sócio-Educativa (AFS).

Durante aquele período os jovens (dois norte-americanos, um suiço, um austríaco e um australiano), de idades compreendidas entre os 15 e 17 anos, ficaram em casa de famílias portuguesas que colaboram para este efeito com a AFS.

Amanhã regressam dos Estados Unidos 18 jovens portugueses que ali também estiveram um ano a estudar, ficando a residir em casas de famílias americanas.

Dentro em breve deverão regressar a Portugal outros onze jovens portugueses provenientes da Áustria, Dinamarca, Itália, Grécia e República Democrática Alemã.

Ferroviários alertam para má gestão da CP

A gestão retrógrada e destruidora do actual presidente do Conselho de Gerência da CP é mais uma vez atacada por representantes de trabalhadores, desta vez o Sindicato dos Ferroviários do Centro, a propósito do atraso no pagamento dos vencimentos.

«Ao invés de investir para modernizar e melhor servir o público utente e de modo mais económico, recorre a uma política de miséria e de restrições absurdas que comprometem o funcionamento da empresa», afirma a direcção sindical. «É praticada, pois, uma política que se afirma de poupar grão a grão mas cujas consequências são exactamente contrárias e conduzem à destruição a passo e passo da empresa».

Este corte drástico de despesas sem olhar ao futuro, além das consequências que já teve nos trabalhadores, levará muito rapidamente, sublinham os dirigentes sindicais, a condições de transporte insuportáveis «por que a quase totalidade do material circulante estará de canto» e por que a falta de peças para a manutenção e reparação se faz já sentir.

Esta política, acrescenta a direcção do Sindicato dos Ferroviários do Centro, não se põe em

prática sem objectivos, quer por parte do Conselho de Gerência da CP quer pelo Governo: o enfeudamento ao Fundo Monetário Internacional, com as suas exigências de contenção de despesas, será o principal responsável por tal política.

Mas os ferroviários far-lhe-ão barreira, sublinha o sindicato. «Os ferroviários deixaram e deixam bem claro ao Governo e ao Conselho de Gerência que não pagarão a factura da sua política, que não permitirão mais atrasos nos pagamentos e responsabilizam quer o Governo quer o Conselho de Gerência pelas consequências que advirão se não for garantido o pontual pagamento dos seus vencimentos».

PLENÁRIO DE QUADROS DA CP

O plenário nacional de quadros técnicos da CP deliberou ratificar a orientação dada pelas direcções dos sindicatos dos quadros técnicos no sentido da negociação do seu regulamento de carreiras ser efectuada bilateralmente com exclusão de todos os outros sindicatos.

Foi decidido suspender a greve de zêlo logo que comecem as negociações formais com os Ministérios dos Transportes e do Trabalho.

Mas os quadros técnicos da CP decidiram também que aqueles de entre si que ocupem postos de trabalho com maior incidência nos considerados operacionais, farão greve total por tempo indeterminado enquanto os restantes manterão greve de zêlo, se não houver solução a seu contento quanto ao problema da publicação do ACT e negociação bilateral do regulamento de carreiras.

REDE BOMBISTA

Advogados da acusação apresentaram recurso da sentença no Supremo

Os advogados que no processo representaram a Embaixada de Cuba, Partido Comunista Português, Sindicato dos Metalúrgicos de Braga e António Teixeira de Santo Tirso, apresentaram ontem à tarde no Supremo Tribunal Militar o recurso relativo à sentença do caso da rede bombista. Levy Baptista, advogado da Embaixada de Cuba, consideraria no resurso apresentado que a decisão tomada pelos juízes do 5.º Tribunal Militar Territorial «não curou de fazer a justiça que se impunha, limitando-se a punir dois dos responsáveis (um deles de modo fugaz), deixando em absoluta impunidade aqueles que os autos exaustivamente revelam como os mandantes dos atentados».

Já nas suas alegações Levy Baptista sustentara que, além de Ramiro Moreira e António Rangel (dois dos réus condenados respectivamente em 21 e 4 anos de prisão maior), teriam também participado naquele atentando, de que resultaram dois mortos, mais cinco réus, entre eles o agente de 1.ª classe Júlio Regadas da Polícia Judiciária. Figurando como co-autores o ex-2.º comandante da PSP no Porto, major Mota Freitas e o seu cunhado, o industrial Ferreira Torres.

Refira-se que dos 50 atentados dados como provados pelo tribunal, resultaram quatro mortos, dois nas instalações da Embaixada de Cuba, na Avenida Fontes Pereira de Melo, um junto do Centro de Trabalho do Partido Comunista Português, na Avenida da Liberdade, e um na residência do activista do MDP, António Teixeira, em S. Martinho do Campo.

Sobre a sentença em que «foram ilibados os mandantes e condenados os operacionais», Levy Baptista comenta no recurso que «no fundo, Ramiro Moreira acabou por dar o corpo ao manifesto até ao fim».

Aquele advogado cita ainda uma passagem do acórdão do tribunal em que se admite que a actuação dos réus condenados «teria sido determinada por alguém com maiores responsabilidades e ambições», mas que tanto na fase de instrução preparatória como nas audiências (78 ao todo), «não se recolheram dados concretos que estabelecam um nexo de ligação entre Ferreira Torres e os mencionados autores do crime».

Sobre esta passagem afirma Levy Baptista que «o tribunal cometeu pesada injustiça», já que em sua opinião «sacrificou a dúvida metódica, para além de todos os limites, com evidente benefício dos réus mais responsáveis e mais bem instalados – os mandantes do crime».

Por seu turno, o advogado do PCP, Fernando Luso Soares, considera no seu recurso que «o julgamento foi grande, extensivo, infindável quase, mostrando-se, porém, ainda maior do que ele a injustiça cometida», considerando significativo que o tribunal tenha «negado a existência de uma rede bombista que pôs em largo pânico as gentes, lares e instituições, poucos dias depois da aprovação na Assembleia da República de uma lei contra as organizações fascistas».

Para Fernando Luso Soares conclui-se nos autos que «quer a coordenação das acções terroristas, quer o seu enquadramento politico e identidade técnica de execução mostram de forma inequívoca que existe uma organização nacional».

Luso Soares, como Levy Baptista, entende que «a principal deficiência da sentença reside na aceitação, por parte do Tribunal, das confissões dos réus na parte em que se comprometem a si próprios e rejeição das confissões dos mesmos réus nas passagens em que eles esclarecem quem os mandou e quem lhes forneceu o material para espalharem o terror».

Ao terminar as suas considerações sobre a sentença que considera «um escândalo», Fernando Luso Soares define como «arbitrária» a divisão das confissões feitas pelo tribunal, já que durante o julgamento «nem por sombras se aventou a hipótese de poderem ter sido outros os cérebros mencionados pelos réus condenados como seus mandantes, entre os quais figuram Mota Freitas, Ferreira Torres e o comendador Abílio de Oiveira».

Recorde-se que no próprio dia da leitura da sentença (na passada quinta-feira) tinham já recorrido o promotor de justiça e os advogados dos cinco réus condenados.

Preços da cerveja "fora do estabelecimento"

O Serviço de Abastecimentos e Preços acaba de divulgar os preços da cerveja «para consumo fora dos estabelecimentos» nas áreas do Grande Porto e da Grande Lisboa.

Acrescida já do imposto de transacção e das respectivas margens de comercialização, a cerveja tem os seguintes preços:24 garrafas de 0,33 litros, 205$00 a grade, 8$60 a garrafa; 24 de 0,20 l, 129$40 e 5$40; 30 de 0,20, 161$80 e 5$40; 12 de 1 litro, 295$70 e 24$60, e 24 de 0,325, 245$60 a grade,10$20 a garrafa. Trata-se de preços para a cerveja nacional.

Relativamente à «Carlsberg» e «Tuborg», os preços correspondentes a 24 garrafas de 0,33 litros são de 219$70 para a grade, 9$20 por garrafa.

Trabalhadores de Gaia contra aumento da energia

PORTO, 12 – «Os problemas do nosso Município devem ser resolvidos pelos munícipes e não podemos estar à espera que o Governo de Lisboa os resolva» – afirma a Comissão de Trabalhadores da Empresa Electro-Cerâmica, SARL, sita em Gaia, numa moção de protesto contra a portaria governamental que permite o aumento da energia eléctrica. Caso contrário, diz o documento, temos de perguntar-nos e cremos que com razão: «Onde está a descentralização do poder? Para que elegemos nós os nossos representantes locais: para apenas executarem as ordens vindas de Lisboa?»

No final da moção, a CT daquela empresa, representando cerca de 1200 munícipes de Gaia, pede à vereação gaiense que diga «não» ao aumento preconizado pela portaria.

Iogurtes "Bom Dia" são cooperativa

«A triplicação da produção, quadriplicação da maioria dos ordenados e apresentação de resultados de exercício da ordem das quarenta vezes superiores aos até então apresentados». Este é o brilhante resultado relativo à actividade da Biolacta (Iogurtes «Bom Dia») desde Novembro de 1975 data do começo da intervenção estatal na empresa. Depois de salientar que «tudo isto foi possível sem qualquer tipo de apoio financeiro», a comissão de trabalhadores e a comissão administrativa da Biolacta, anunciam em carta enviada à nossa redacção, que por resolução do Conselho de Ministros de 10 de Abril de 1978 foi decidido transformar a empresa numa sociedade cooperativa.

HABITAÇÃO...
Pd predial delma
PROBLEMA? JÁ NÃO É!
CONTACTE-NOS AINDA HOJE
— compra e venda de propriedades todos os géneros, todos os locais, nas melhores condições e preços.
— terrenos para todos os fins.
tel. 578231

crise política • A crise política • A crise política • A crise política • A crise po

Soares e Freitas do Amaral em S. Bento para quantificarem cedências mútuas

Quantificar as cedências mútuas parece ser o objectivo do novo encontro entre Mário Soares e Freitas do Amaral, iniciado pouco depois das 12 horas de hoje na residência oficial do Primeiro-Ministro. À hora em que encerramos esta nossa edição os dois políticos encontravam-se ainda reunidos. Ontem, o presidente do CDS esteve com o Presidente da República, tendo à saída da audiência deixado em aberto a possibilidade de fazer declarações à Imprensa após este encontro com Soares.

Após o encontro em S. Bento, Freitas do Amaral terá uma reunião do Secretariado do seu Partido, no Largo do Caldas. Um porta-voz centrista insistiu esta manhã em que se trata de uma reunião normal daquele órgão do executivo partidário. Independentemente desta «insistência», atribui-se alguma importância à reunião de hoje que, inevitavelmente abordará a «crise» suscitada pelas conclusões do último Conselho Nacional do Partido. Aguarda-se designadamente que Freitas do Amaral faça o ponto da evolução dos acontecimentos à luz dos seus encontros com Ramalho Eanes (ontem) e Mário Soares (hoje).

Mário Soares, que para esta tarde tinha inscrita na sua agenda uma reunião do Conselho de Ministro, tem reunido com os principais negociadores do seu partido, com destaque para Almeida Santos, que com ele participou no primeiro encontro (madrugada de segunda-feira) com Freitas do Amaral e Amaro da Costa. Estes encontros permitirão uma mais completa informação do Secretariado Nacional do PS, que reunirá no próximo fim-de-semana em Lisboa. Antes disso, contudo, espera-se que Mário Soares se aviste novamente com o Presidente da República, o que poderá suceder ainda hoje, embora até ao fim da manhã nada estivesse concretizado. Na agenda de Eanes aparecia a reunião do CR.

Na sua audiência de ontem com Ramalho Eanes o presidente do CDS terá obtido de Belém a garantia de que continua a apoiar a actual fórmula governativa, desconhecendo-se no entanto pormenores do que terá sido assente quanto às reivindicações relativamente a uma «melhor» articulação das relações da Presidência com o Governo. Neste momento, contudo, o CDS está essencialmente interessado em «extrair» uma declaração de apoio, da qual retirará os efeitos políticos de que necessita.

Outra compensação que os centristas pretendem retirar da «crise» que desencadearam diz respeito à constituição do Governo e à reformulação de alguns aspectos do acordo concluído no princípio do ano com o PS. No plano governamental, fala-se da possibilidade de ser exigido mais lugar no Executivo, para além das alterações que o CDS propõe no âmbito de alguns Ministérios, designadamente no da Agricultura e Pescas, onde, se Luís Saias não vier a ser sacrificado poderá ocorrer a saída de António Campos e a entrada de um «independente» que apazigue as pressões das bases centristas.

A opinião que parece generalizar-se nos meios políticos é a de que será precisamente no plano do Governo que o CDS exercerá as maiores pressões, sendo Belém apenas um objectivo diversório. Resta saber exactamente até onde poderão ir as cúpulas daquele partido sem provocar a queda do Governo, para a qual se não vê outra alternativa que não seja a nomeação de um Governo de gestão e a convocação de eleições gerais.

Ainda uma imagem da conferência de Soares no «Maria Matos»: À esquerda, António Campos. No grupo central, Soares ouve Constâncio e Luís Saias.

Quanto a eventuais alterações a introduzir no acordo de «incidência governamental» concluído entre os dois partidos, para além da garantia da eleição de Freitas do Amaral para a presidência da Assembleia da República, em Outubro (uma certa «agitação» nos meios socialistas começa a preocupar o CDS), pretende-se cingir o PS a uma actuação mais limitada, designadamente em votações na Assembleia da República (recorde-se o caso da aprovação das leis de combate ao fascismo), bem como na própria actuação do partido, que os centristas consideram encontrar-se por vezes em oposição à prática do Governo.

Ontem, em declarações proferidas à entrada para Belém, Freitas do Amaral deu a entender que o comunicado final do Conselho Nacional do seu partido «não diz tudo» – isto a propósito de Mário Soares ter entretanto afirmado que não encontrou qualquer ultimato no referido documento. Esta declaração pode ser entendida como um desmentido da afirmação de Soares tendo em vista manter a pressão sobre o PS e deixar o caminho aberto a qualquer saída imprevista.

Neste momento é opinião mais ou menos generalizada que nem o CDS nem o PS estão interessados em deixar que a situação se agrave, quer porque um e outro têm interesse em manter-se na área do Poder por razões internas e externas, quer porque também um e outro partido se não encontam preparados para enfrentar o eleitorado a curto prazo.

Um dos aspectos surpreendentes resulta do momento escolhido para desencadear esta crise. Uma fonte socialista dizia ontem ao «DL» que «a crise surgiu três meses antes do que se esperava», o que aponta para Outubro, altura em que, com o final das férias e a reabertura da Assembleia da República (que, repete-se, terá de eleger novo presidente), se esperavam acontecimentos susceptíveis de provocar, então sim, uma verdadeira crise governamental. Na origem da «pressa» dos centristas pesou profundamente a agitação das suas bases, muito atraídas pelo radicalismo do PSD e pela acção nortenha do MIRN, tendo o afastamento de uma organização como a CAP (atraída pelas teses de Sá Carneiro) sido um dos elementos decisivos.

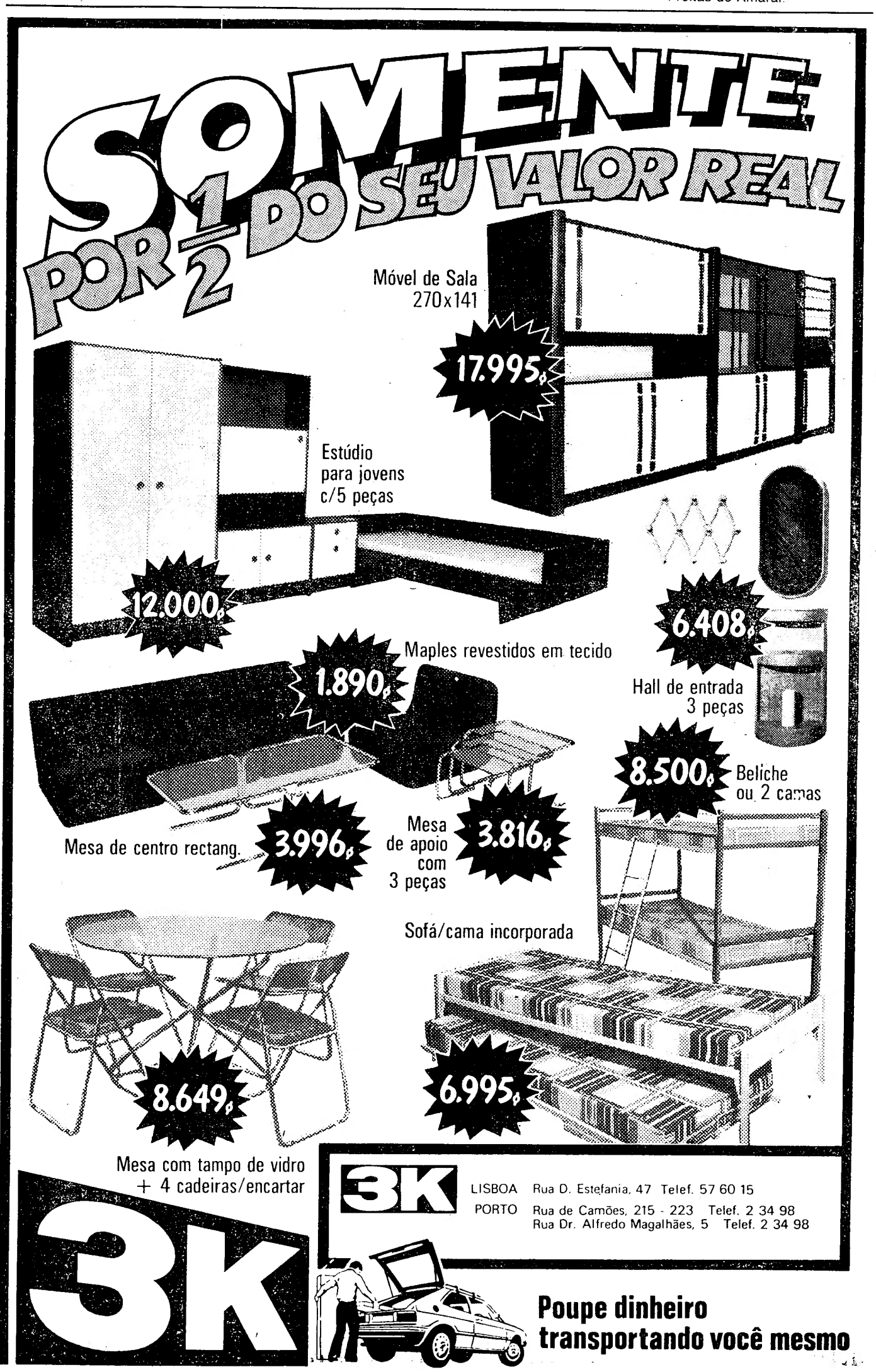
Tudo isto foi seriamente pesado por Freitas do Amaral, que terá (diz-se em círculos do CDS) elaborado ele próprio a estratégia «desestabilizadora» adoptada no último Conselho Nacional.

Vida política acelera-se para resolver a crise

Depois das decisões do Conselho Nacional do CDS no último fim-de-semana, começa a acelerar-se a actividade partidária portuguesa.

Assim, o Partido Socialista vai reunir durante todo o fim-de-semana o seu executivo, prevendo-se que no final da reunião seja emitido um comunicado sobre a situação política e a posição dos socialistas face a ela.

Por outro lado, o CDS, o segundo parceiro da coligação governamental e detonador da crise, irá reunir em Liaboa, na mesma altura, o I Encontro de Gestores Municipais do Distrito de Lisboa, sob a presidência de Freitas do Amaral.



Separatistas e PSP levam padre Martins ao banco dos réus

FUNCHAL, 12 – Está a decorrer desde anteontem no Tribunal Judicial da Comarca de Santa Cruz o julgamento do padre José Martins, pároco da Ribeira Seca, concelho do Machico, arguido de ter participado num «julgamento popular», ocorrido naquela vila em Agosto de 1975, de seis indivíduos acusados de pintarem «slogans» de índole separatista. Este processo, em que é co-réu Avelino Correia, activista da UDP, inclui também uma queixa do Comando Militar da Madeira, por injúrias que teriam sido proferidas contra o então governador militar do território, coronel Carlos Azeredo.

Na matéria em julgamento consta ainda um processo intentado por um subchefe da PSP, face às declarações feitas pelo padre José Martins, na altura presidente da Câmra do Machico, e por Avelino Correia, em Setembro de 1976, no decorrer de um comício organizado pela UDP, no qual se teriam insurgido contra a actuação daquela corporação, no caso do espancamento de um natural por indivíduos conotados com o PPD.

No decorrer da sessão de ontem, o padre Martins e Avelino Correia, decidiram prescindir do advogado nomeado pelo tribunal para a sua defesa, facto que levaria o juiz, dr. Luís Neto, a adiar o prosseguimento das audiências para amanhã.

No pleito depõem quatro testemunhas de acusação, todas elas agentes da PSP, e oito de defesa.

NO DIA DE CAMÕES
PSP DISPAROU 51 BALAS

O julgamento dos activistas da UDP que está a decorrer no Tribunal da Polícia, o comando da PSP de Lisboa enviou ontem, a instâncias da defesa, um ofício em que refere terem sido disparados por três dos seus agentes, nos incidentes de 10 de Junho no Largo de Camões, 46 balas de G-3 e 5 de pistola-metralhadora «Beretta».

Os autores dos disparos, que vitimaram o jovem estudante de Medicina José Jorge Morais, faziam parte da tripulação de um carro-patrulha com a matrícula IP/64/17, os quais, segundo os autos policiais, teriam apontado as suas armas para o ar.

Na sessão de ontem, o delegado do Ministério Público aceitaria um requerimento apresentado pelo 2.º comandante da PSP de Lisboa, major António Maria Correia, a solicitar a audição de «três testemunhas presenciais», entre as quais surge o brigadeiro na reserva Kruz Abecassis. A defesa, representada por Rui Afonso, não se oporia, apenas demonstrando a sua estranheza pelo facto de tais testemunhas só aparecerem no momento em que já decorreu um mês sobre a data dos incidentes, surgido como se sabe na sequência de uma manifestação de índole fascista. As outras duas testemunhas apresentadas pela acusação são Manuel Simões e Rui Leal Marques.

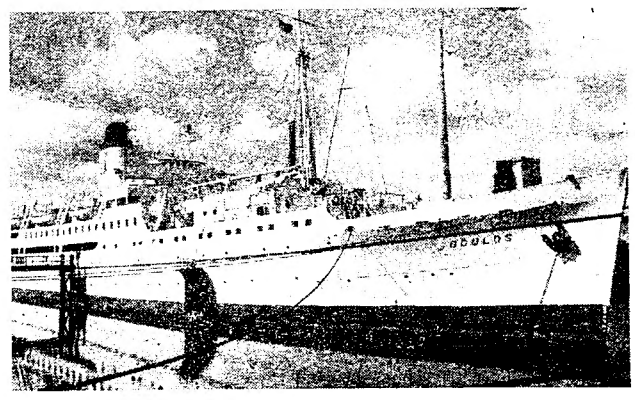
Na próxima sessão do julgamento, e marcada para as 15 horas de amanhã, para além destas três testemunhas serão ainda ouvidos os agentes da PSP em serviço de piquete no Largo de Camões, na tarde de 10 de Junho.

Exposição flutuante de livros

Chega, amanhã, ao Cais de Alcântara, o navio Mv Doulos que transporta a maior exposição flutuante de livros de todo o mundo. O Doulos, ex-navio cruzeiro, foi alterado de acordo com o novo tipo de serviço que desempenha actualmente.

O convés superior aloja um supermercado de livros, expondo alguns milhares de diferentes títulos desde livros de cozinha a literatura infantil. O navio é composto por uma tripulação voluntária oriunda de cerca de 20 países diferentes. Várias escolas, ensinando em diversas línguas ministram o ensino primário às crianças que vivem a bordo.

O navio permanecerá entre nós até ao próximo dia 1 de Agosto podendo a exposição a bordo ser visitada diariamente das 10 às 13 e das 16 às 21 horas.



Industrial detido por suspeita de crime

VILA DA FEIRA, 12 – Por suspeita de estar envolvido no assassinato do comerciante do mesmo ramo, Jaime Dias de Sousa, de 40 anos, ocorrido cerca das 2 horas da madrugada do passado dia 20 de Abril, no lugar de Fonte de Infesta, em Paços de Brandão, foi ontem detido nesta localidade pela Polícia Judiciária o industrial de móveis António Alberto de Sousa Moreira.

A vítima, a quem o industrial agora detido às ordens do Tribunal da Vila da Feira devia uma quantia superior a 300 contos, foi encontrada embrulhada num pano e dentro da sua própria carrinha que no momento de ser descoberta estava totalmente em chamas.

Conferência sobre Recursos Naturais

Portugal participará na Conferência sobre Recursos Naturais hoje iniciada em Londres, e que se prolonga até ao próximo dia 20 na Universidade de Reading.

Estão presentes nesta conferência, organizada pelo Ministério do Desenvolvimento Externo do Reino Unido, representantes de 32 países que abordarão o tema «Extensão para o desenvolvimento rural».

A conferência apresentará uma «mostra» dos conhecimentos e experiência agrícolas que a Grã-Bretanha pode facultar e proporcionará também a oportunidade, aos técnicos de recursos naturais, de partilharem e discutirem os seus problemas e experiência própria.

Os participantes discutirão a maneira mais eficiente de fazer chegar aos agricultores informações sobre inovações técnicas e a maneira como melhor poderão ser utilizadas para aumentar o rendimento familiar e o nível de emprego. Espera-se ainda que surjam novas ideias que os delegados poderão utilizar nos programas de extensão dos seus próprios países.

A representação portuguesa está a cargo do dr. Jacinto dos Santos Carriço, director da Extensão Rural do Ministério da Agricultura e Pescas, e do eng.º José Mendes Espada, director do Serviço de Planeamento daquele Ministério.

Navios estrangeiros podem pescar nas 200 milhas

Um Decreto Regulamentar do Ministério da Agricultura e Pescas, assinado por Luís Saias e por Mário Soares, autoriza o Governo a conceder licenças para que navios estrangeiros, matriculados em países que estejam a negociar com Portugal acordos de pesca bilaterais, possam exercer a sua actividade na zona das 200 milhas.

O diploma que dá essa possibilidade, datado de 12 de Julho do corrente ano, produz efeitos, segundo se afirma no seu artigo 3.º, desde 27 de Junho de 1978.

Acordo comercial luso-soviético

A Câmara de Comércio e Indústria da URSS e o Fundo de Fomento da Exportação de Portugal assinaram ontem um acordo de cooperação, em Moscovo.

Ficaram para já estabelecidas as medidas que deverão favorecer o desenvolvimento do comércio luso-soviético e as relações científicas e técnicas entre os dois países, bem como contribuir para a realização de feiras comerciais e indústrias, exposições, simpósios, trocas mútuas de delegações de representantes dos círculos empresariais e de peritos.

LISBOA–ALGARVE–LISBOA

Serviços cada vez melhores

Rápido Sotavento

Só 1.ª classe – ar condicionado – snack-bar
Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos

Melhores horários e marchas
minibar

Directo nocturno

Com camas, porta-automóveis, 1.ª e 2.ª classe
entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro
à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. – Directo especial para Barlavento, com partida do BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.

Caminhos de Ferro Portugueses

EM DEFESA DE TESES DA DIREITA
Conselho laico do Funchal discorre sobre a situação política

Entendeu o conselho de leigos da diocese do Funchal, reunido em assembleia plenária sob a presidência do bispo do Funchal, D. Francisco Santana, elaborar um extenso documento em que reflecte, em termos em tudo semelhantes aos utilizados pelas forças da direita portuguesa, sobre problemas demográficos, assuntos sociais, educação e cultura, economia, trabalho, política, Comunicação Social e igreja diocesana.

Defende aquele órgão da Igreja o direito e o dever que assistem à família quanto à sua intervenção na escola e alerta os pais para a grave responsabilidade em que incorrem ao não corresponderem aos apelos das associações por eles promovidas.

Recorda-se que a Igreja esteve na criação do Secretariado da Associação dos Pais, que tem desempenhado significativo papel nas reivindicações para o regresso ao ensino caduco e à pedagogia do fracasso, condenando inovações como o «unificado», exigindo alterações de programas susceptíveis de porem o aluno e a escola em maior contacto com a comunidade onde se inserem.

O conselho de leigos da diocese do Funchal, a propósito da reestruturação do Ensino Secundário, insurge-se contra o modo como foi efectuada, dado que nem os pais, os professores ou a Assembleia da República foram ouvidos para tal fim. «O Ministério da Educação e Cultura» – salienta o documento – «não pode por si arrogar-se o direito de arvorar os nossos filhos em cobaias de experiências pedagógicas que vão afectar milhares de jovens».

Em nome dos «valores da população madeirense», o laicado do Funchal considera que o ensino deverá ser regionalizado e que «os programas, textos de apoio e a orientação pedagógica não poderão jamais ser instrumentos de agressão». E no prosseguimento desta linguagem apelam para a vigilância na formação de novos professores «de modo a que os nossos filhos não venham a ser objecto de instrumentalização ideológica».

Outra das teclas tocadas é a do ensino livre. O documento considera que «ele forçará o reconhecimento do seu interesse e justificará a exigência perante o Governo regional de condições económicas de viabilidade».

Sintonizando o seu pensamento com as forças de direita, o laicado do Funchal é de opinião que «o monopólio do ensino é injusto e ilícito e deve considerar-se particularmente funesto, não podendo existir um verdadeiro clima de liberdade onde quer que os poderes públicos comecem por impor às famílias um modelo único de escola».

OS DOIS BLOCOS

Analisando a actual situação política considera o conselho laico da diocese do Funchal a existência de «dois blocos onde se agrupam os partidos políticos, um dos realmente democráticos e outros dos de praxis totalitária. Tal situação em vez de dar lugar a opções livres, leva as pessoas a submeterem-se às correntes políticas aparentemente mais viáveis deixando-se assim manobrar do sabor das oportunidades». A culminar a subtileza destes considerandos reflecte o plenário, presidido pelo bispo do Funchal: «Parece-nos que os madeirenses correm o risco de se dividirem de tal modo que poderão perigosamente comprometer a realização dos seus legítimos direitos e anseios».

No que se refere à Comunicação Social, o conselho diocesano lamenta que os «intérpretes da Constituição Portuguesa hajam declarado inconstitucional o sistema que na região da Madeira poderia minorar os efeitos da nacionalização da TV e RDP».

Autonomia merece também considerações: é «uma necessidade inerente a todo o condicionalismo imposto pela situação geográfica». Alertando a população contra o que considera a «obtenção da autonomia por processos do género dos que levaram à descolonização exemplar» afirma que tal procedimento «seria identificável com uma independência que poderá servir os interesses de alguns mas não iria com certeza dar satisfação aos anseios da população da Madeira».

AS FRAUDES SOMARAM 276 MIL CONTOS

Saprel vai ser devolvida por pressão de Giscard?

A possibilidade de desintervenção na Saprel – Sociedade Aero-Portuguesa de Representações, Lda. – poderá levar a uma situação dramática numa outra intervencionada, a Corame, agora próspera. Mais: o regresso do comandante Carlos dos Santos Nogueira, contra quem existem diversos processos após detecção de fraudes, arrastará, muito provavelmente, ao encerramento da Corame.

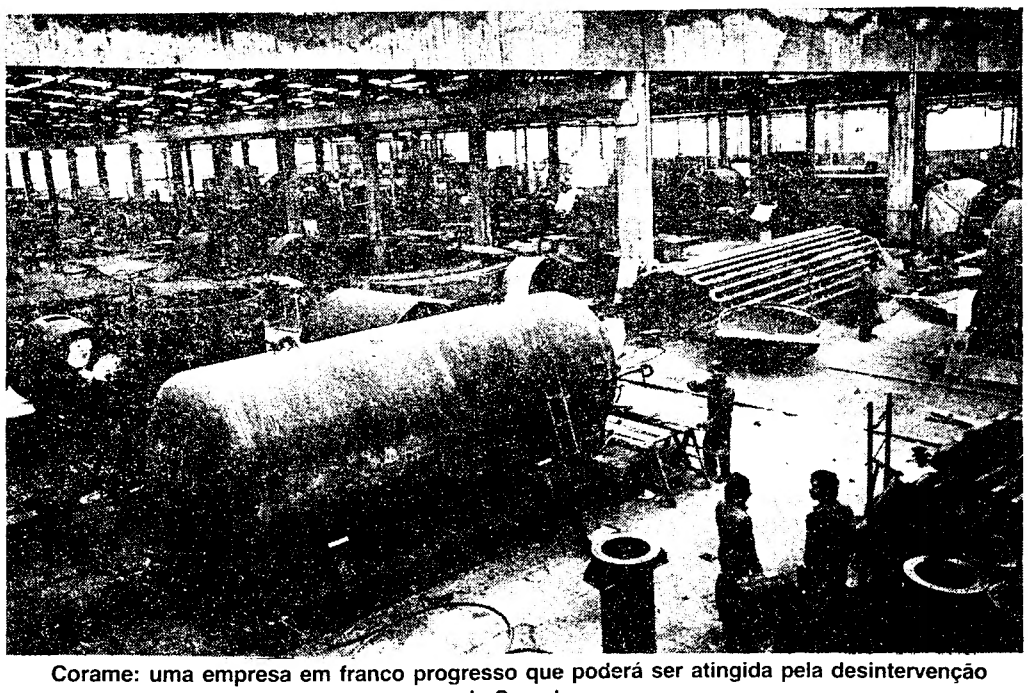
De facto, o capital desta última empresa metalomecânica com sede em Santa Iria da Azoia e empregando 320 trabalhadores, pertence maioritariamente à Saprel e, por consequência, àquele oficial da Marinha (na reserva) agora na situação de desertor, após ter abandonado o país.

O que é curioso assinalar e nos foi relatado por trabalhadores da Corame, é que à possibilidade de desintervenção da Saprel poderá não ser estranha a próxima visita, no dia 20, do Presidente da República francesa, Giscard d'Estaing, com quem Nogueira mantém laços muito próximos.

Em reforço, note-se que o «patrão» da Saprel foi condecorado, em 1973, com a Legião de Honra Francesa, em consequência de ter sido o estrangeiro que, nesse ano, mais divisas teria proporcionado àquele país.

Mais: a empresa francesa que «trabalhava» com Carlos Nogueira, a OGA, pagou-lhe em comissões, segundo o apurado pela Inspecção-Geral de Finanças, 88.745 contos. O facto, mais o processo entretanto movido contra esta empresa que tem 90 por cento do capital do Estado (francês, obviamente), não traçam um quadro muito brilhante. E d'Estaing poderá propor uma «alternativa».

A propósito, saliente-se que não seria a primeira vez que o nosso País cederia a pressões do género. Recorde-se que a desintervenção do Pão de Açúcar foi em grande parte «negociada» aquando da visita de Mário Soares àquele país, nos fins de 1976.



Corame: uma empresa em franco progresso que poderá ser atingida pela desintervenção da Saprel

A CORAME E A SAPREL

Embora desde há algum tempo se fale na desintervenção da Corame – e os trabalhadores continuam a diligenciar para que tal envolva uma solução satisfatória para eles –, a possibilidade de ser agora desintervencionada a Saprel arrastaria por imediato aquela.

E as perspectivas não são nada consoladoras: as intenções sempre manifestadas por C. Nogueira foram a de fechar aquela empresa, na consequência do 25 de Abril. Para tanto, chegou a Saprel a prometer cumprir um caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores da Corame, logo após o «25». Mas não chegou a fazê-lo, apesar de ter depósitos, a prazo, de mais de 100 mil contos.

Empréstimos feitos em nome da Corame que eram canalizados para a firma-«mãe», desvios de clientes; tentativa de alugar as instalações aos trabalhadores que formariam uma cooperativa; proposta, ao Governo, de trocar a Corame por helicópteros; dificuldades na concessão de um aval, são outros tantos pormenores confirmativos da denúncia feita pelos trabalhadores.

Aliás, foi a situação que se perspectivava em 29 de Abril de 1975, que levou os trabalhadores da Corame a ocuparem a Saprel, onde funcionava a gerência da sua empresa.

A sindicância então feita pelo Ministério das Finanças pôs a claro algumas fraudes nomeadamente transferência ilegal de divisas, o que levou C. Nogueira à prisão, em Julho de 1975.

Entretanto,um julgamento feito no Tribunal da Marinha (C. Nogueira foi condenado em 25 meses de prisão e 2000 contos de multa) foi anulado e mandado repetir após recurso do condenado.

Agora um pormenor curioso: adivinhe o leitor quem foi nomeado para «julgar» o processo que corre no Tribunal da Marinha? Nada mais, nada menos que o «célebre» juiz Barata. Esse mesmo.

Após mais minuciosa inspecção à escrita da Saprel, apuraram-se fraudes de 276 mil contos, segundo denunciam os trabalhadores da Corame.

Contudo, como acontece noutros casos de intervenções e de fraudes claramente detectadas, os processos que se encontram para instrução na Polícia Judiciária não «andam». Assim acontece neste caso, pois o processo respectivo foi entregue há cerca de dois anos.

De um ponto de vista prático, a desintervenção da Saprel virá afectar toda a obra entretanto feita na Corame: em resumo, com obras em conclusão, a área coberta de produção ficará, em breve, aumentada em 50 por cento, o que permitirá criar novos postos de trabalho.

De Janeiro de 74, a Abril de 78, as vendas aumentaram de 70 mil contos para 175 mil.

As propostas de solução para o futuro desta empresa têm sido no sentido de agregar à Equimetal e à Sorefame com integração no sector público. O Governo tem, como é óbvio, a última palavra.

Plenário de Hotelaria decidiu greve nacional para dia 29

Os trabalhadores de hotelaria do continente e da Madeira farão greve de 24 horas no próximo dia 29 se até esta data as associações patronais não se decidirem a encetar negociações de revisão contratual.

Esta medida de luta foi aprovada por unanimidade e aclamação no plenário promovido ontem à tarde pelo Secretariado da Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, no teatro Variedades, tendo-se decidido também que caso os patrões mantenham a recusa às negociações depois do dia de greve nacional, novos plenários sejam marcados para debater outras formas de luta.

Os representantes dos Sindicatos participantes no plenário tomaram esta decisão considerando a necessidade imperiosa de um novo CCTV que permita aos trabalhadores do sector repor o seu poder de compra, e que as associações patronais se têm recusado a sentar-se à mesa das negociações depois de os Sindicatos terem denunciado o actual Contrato.

Os trabalhadores do sector apelam para a mobilização «tendo sempre em atenção que, tal como no passado, com um patronato como o nosso nada se pode fazer sem sacrifícios e sem luta».

O plenário apelou ainda para a solidariedade da população que eventualmente venha a sentir-se afectada com esta forma de luta solicitando o seu apoio, pois que estando esgotadas todas as formas legais não resta outra alternativa além do recurso e formas de luta pelo início das negociações do contrato.

Além desta proposta aprovada por unanimidade e aclamação, o plenário aprovou ainda algumas moções: uma de repúdio pela formação e actuação dos sindicatos amarelos que pretendem confiar os destinos dos trabalhadores ao capital; outra de apoio ao Serviço Nacional de Saúde, outra contra o separatismo e o fascismo e outra ainda contra o regresso de Tomás.

A propósito de separatismo, a Federação considera a extensão do CCTV aos trabalhadores da Madeira, contrariamente ao que defendem os separatistas daquele arquipélago uma questão de «vida ou de morte».

RABOR DEVOLVIDA?

Trabalhadores protestam contra nomeação de gestor da ITT

A Comissão de Iniciativas dos Trabalhadores da Rabor, empresa de motores eléctricos, intervencionada, emitiu ontem um comunicado no qual protesta pelo facto de não ter sido ouvida, quanto à nomeação dos novos gestores, um deles funcionário da Standard Electric (ITT).

Enbora não oficialmente, os trabalhadores tiveram conhecimento de que haviam sido nomeados os dois gestores que faltavam para preenchimento da Comissão de Gestão, sendo precisamente o funcionário da Standar Electric Amarildo Dias da Silva Ramalho, destacado para presidente da mesa. O segundo gestor nomeado é um funcionário da empresa.

Segundo o comunicado, o Governo ainda não deu conhecimento desta decisão à Comissão de Iniciativas dos trabalhadores com a qual tem vindo a tratar toda a evolução do processo Rabor.

Em face disso, foi decidido solicitar ao Governo uma audiência para esclarecer a situação.

Empresa com cerca de 600 trabalhadores, a Rabor instalada em Ovar, tem sido um exemplo singular de capacidade de gestão democrática do operariado. Da situação caótica em que se encontrava em Novembro de 1975, quando foi decidida a intervenção estatal, a Rabor passou para a situação folgada que hoje apresenta.

No ano passado verificou-se um saldo positivo da ordem dos 60 mil contos. Para que se faça a devida comparação, registe-se que, em 1975, a ITT devia a banca cerca de 75 mil contos de financiamentos, ficando a dever aos trabalhadores cerca de 8 mil contos. Os prejuízos naquele ano foram da ordem dos 50 mil contos.

«Duma situação de empresa mal gerida, abandonada, transformamos a Rabor num símbolo de recuperação económica ao serviço da economia nacional» – salientaram os trabalhadores na altura do segundo ano da intervenção.

Registe-se que os trabalhadores têm manifestado por várias formas ao Governo a intenção de defenderem os seus postos de trabalho e os interesses da empresa contra a eventual entrega da mesma à multinacional ITT «única responsável pela profunda situação de crise por que passou a Rabor».

Será a nomeação de um funcionário da confiança da ITT para presidente da Comissão de Gestão, sem qualquer consulta aos trabalhadores, o prenúncio do retorno à situação vivida em 1975? É o que temem todos os trabalhadores de cujo esforço dependeu a gigantesca recuperação da empresa.

NO DOMINGO, EM LISBOA

Têxteis vão debater revisão salarial

Culminando um trabalho de dinamização e auscultação a nível nacional, envolvendo os numerosos sindicatos do sector, realiza-se, no domingo, dia 16, na Voz do Operário, uma Reunião Geral de Trabalhadores dos têxteis (do Sul) com o objectivo de discutirem e aprovarem uma proposta de reajustamentos salariais.

A necessidade de actualização dos salários de todos os trabalhadores têxteis, provavelmente com um valor único e igual, foi um dos pontos debatidos no recente II Congresso dos Trabalhadores do Sector Têxtil, que se efectuou na Covilhã.

As revisões salariais pretendidas pelos trabalhadores têxteis envolvem aumentos na ordem dos 28 por cento, o que não repõe, na verdade, o poder de compra perdido entretanto.

Apelando à participação dos trabalhadores na reunião marcada para Lisboa, no domingo, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul alerta: «Se não fores à reunião estás a dar força aos patrões que verificarão que os trabalhadores do sector têxtil não estão mobilizados para a luta».

Vinte operários do S. Carlos em risco de desemprego

Vinte operários eventuais do Teatro de S. Carlos estão ameaçados de desemprego.

Os trabalhadores (cenaristas, carpinteiros, serralheiros, entre outros) que há mais de seis anos exercem a sua profissão naquele teatro dependente da Secretaria de Estado da Cultura, foram enviados para férias por vinte dias e dispensados do serviço durante Agosto e parte de Setembro sem qualquer direito a vencimento. De acordo com uma informação do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, de que fazem parte, alguns poderão eventualmente vir a ser chamados mas outros receberam já ameaças de não reintegração.

Aquele sindicato defende que os trabalhadores terão que manter o emprego, visto que os trabalhadores da Função Pública na situação de eventuais, mas que tenham mais de um ano de exercício da sua profissão no mesmo local de trabalho, têm os mesmos direitos, interesses e regalias que os trabalhadores do quadro. Isto significa, no caso em questão, e de acordo com a regulamentação dos TFP, que não podem ser dispensados e só podem ser despedidos em consequência de processo disciplinar.

O Sindicato da Função Pública da Zona Sul deligenciou há cerca de duas semanas obter uma entrevista com o secretário de Estado da Cultura, cuja secretária contactou. Esta, depois de se ter «esquecido» do assunto, sugeriu aos representantes sindicais que expusessem a questão por escrito, o que já foi feito. A última informação da secretária do secretário de Estado da Cultura foi de que hoje, dia 12, o sindicato receberia uma resposta sobre o seu pedido de audiência.

Entretanto, não houve qualquer justificação daquele departamento governamental aos trabalhadores sobre esta medida grave, o mesmo acontecendo com os responsáveis dos sectores onde os operários ameaçados de desemprego trabalham.

VOOS "CHARTER" DO CANADA

SET defende interesses do turismo nacional

A Secretaria de Estado do Turismo, em comunicado datado de ontem, invoca a necessidade do desenvolvimento da indústria turística em Portugal para justificar a autorização de voos «charter» promovidos por companhias canadianas.

Esta autorização fora recentemente denunciada pela Comissão de Trabalhadores da TAP, a qual afirmou, também em comunicado, que aqueles voos não tinham passado de simples carreiras normais Lisboa-Toronto-Lisboa, que a Transportadora Nacional podia ter realizado mediante voos de compensação.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

MÁRIO CASTRIM

Uma questão de nabos

O réu confessa que vinha de um arraial popular. Um bocado alegre. Então lembrou-se de passar pelo Mercado da Ribeira. Conhece bem o sítio desde a infância, o pai trabalhava lá. Não é capaz de dizer por que teria tido aquela ideia. Porquê o Mercado da Ribeira e não qualquer outro lugar? Não sabe. Foi andando, foi andando e de repente viu-se ali. Entrou.

Continuemos a seguir a narração do réu.

Entrou, caminhou por aqui e por ali. Foi quando viu uma alcofa cheia de hortaliça e nabos. EStada pousada no chão e, ao lado, um homem, de pé, com ares de ser dono.

– Quanto quer você por isto? – perguntou – Quanto quer você por isto tudo, incluindo a alcofa?

O homem respondeu:

– Cento e vinte escudos.

– Tome lá.

Agarrou na alcofa e foi-se com ela para um café ali perto, a vender os nabos e as couves. Na brincadeira, está bem de ver. Mas a meio da festa entra um indivíduo, conhecido por ali como assíduo comprador do mercado, a gritar que a alcofa era dele. Entra a Polícia no caso.

O juiz, calmo, faz algebricamente o ponto da situação: supondo o réu igual a A, o invocado vendedor igual a B e o reclamante da alcofa igual a C, temos que

A comprou a B;
C diz que é o dono;
onde está B que vendeu a A?

O réu, ou seja, o A do resumo diz que não sabe. Que não o viu mais. Diz o guarda declarante que instado a deslocar-se ao local da alcofa, o réu se recusou, e apenas queria entregar a alcofa a troco dos 120 paus que dera por ela. O dono provado dela não aceita.

O juiz é um poço de paciência. Puxa por todas as pontas dos cordeis em busca de uma explicação. Ter-se-ia alguém arrogado a posse da alcofa? Assim sendo, por que se recusara o réu a voltar ao local? Por outro lado, qual o gosto de dar 120 escudos por mercadoria cujo valor não ia além de 300 escudos, entre hortaliças e nabos? Será a «brincadeira» razão bastante? Por outro lado, se o réu queria apoderar-se da alcofa, por que não fugiu? Porque se foi pôr no café ali a dois passos?

Tantos mistérios, tantas interrogações à volta de uma alcofa de nabos! Agarra-se o absurdo pela cauda e não se passa disso. Uma certeza: a alcofa levou sumiço sem conhecimento do dono. Houve roubo. o que equivale a 35 dias de prisão, remíveis a 60 escudos cada.

Estranhas estas madrugadas de Lisboa, povoadas de estrelas e de nabos.

Tanto burburinho em S.

Burburinho no serviço 9, sala 1 do Hospital de São Lázaro (anexo de São José): uma dezena de doentes transferidos do Banco aguardava cama vazia na sala 1 (homens). A espera, em maca, acontecia, como de costume, no corredor. O pessoal de serviço, sobrecarregado de trabalho e de responsabilidades, não tinha mãos a medir.

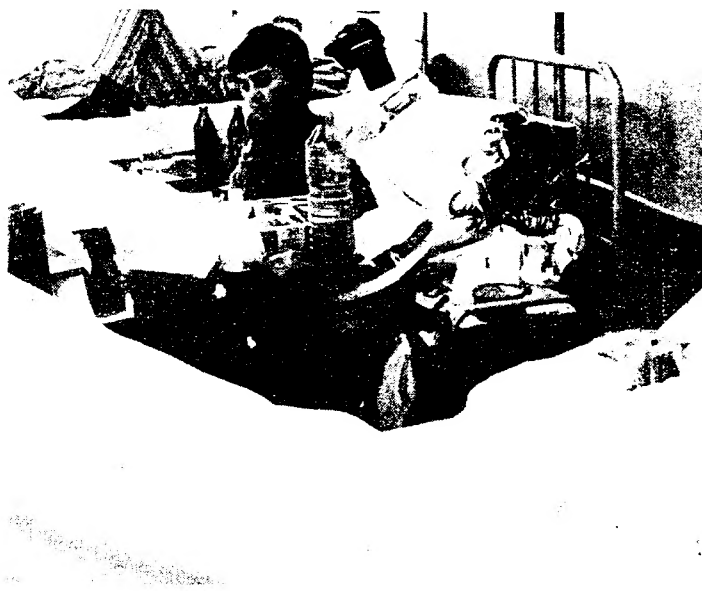
«Até na casa de banho tiveram de meter macas para que pudessem sair camas da enfermaria», disse-nos um dos raros doentes que no serviço 9 está em condições de andar de pé. A cena parece habitual de há um mês para cá.

«62 doentes numa enfermaria com capacidade para 40 (graças a 22 camas improvisadas que ocupam todo o espaço disponível) e uma dezena aguardando no corredor.»

«Das 16 às 24 horas e das 24 às 8 da manhã, o pessoal de serviço no sector dos homens é constituído apenas por um enfermeiro e um empregado de limpeza, isto para 62 doentes, dos quais 90 por cento não se mexem da cama. «Chegam a transferir de São José para aqui, altas horas da noite, homens com fracturas graves, sabendo que não há vagas, e com ordem do Banco para aguardarem no corredor».

Os enfermeiros que assim falam perguntam como é possível trabalhar nestas condições.

«Dos doentes do foro ortotraumatológico admitidos no Serviço de Urgências de São José, apenas ficam no SOB (Serviço de Observações do Banco) os doentes que têm a referência **operação imediata no SOB**». Os operados e os que o serão posteriormente transitam para São Lázaro a horas determinadas. Assim estipula a Ordem de Serviços n.º 17 de 9/6/78 afixada no hospita. Na opinião de doentes e de membros do pessoal, que afirmam que as transferências para S. Lázaro se fazem a qualquer hora do dia ou da noite, estas destinam-se apenas a descongestionar e tornar mais «apresentáveis» os célebres corredores do Banco de São José.



Sérgio Fonseca, 11 anos, há dois meses e meio internado em Sã nheiros de enfermaria e de brincadeira têm todos 4 ou 5

Os doentes que conseguem o seu «cantinho» na enfermaria de serviço consideram-se quase que previlegiados. «Estive 4 dias na maca nos corredores do Banco. Trouxeram-me duas vezes de ambulância até aqui, voltaram comigo para trás depois de esperar horas no corredor aqui à frente. Não havia vagas...». «Só à terceira vez é que cá entrei» – prossegue este homem de 50 anos que há 25 dias espera para ser operado. – «Puseram-me o gesso na canela e já me raparam os pelos da perna por duas vezes; levaram-me para a sala de operações, mas das

QUIMIGAL – QUIMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA-3

Obrigações ex-CUF, 6%

EMISSÃO DE FEVEREIRO/68 — SÉRIE I

EMISSÃO DE SETEMBRO/68 — SÉRIE II

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Julho de 1978 se encontra a pagamento o cupão n.º 21, da emissão de Fevereiro de 1968 — Série I e o cupão n.º 20, da emissão de Setembro de 1968 — Série II. O valor líquido destes cupões é de Esc. 26$18,16, conforme se discrimina a seguir:

juro ilíquido	30$00
impostos	3$81,84
juro líquido	26$18,16

O pagamento dos juros será efctuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT-FRANCO PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES (a)

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 12 de Julho de 1978

(a) Incorporando os Bancos da Agricultura, Angola e Pinto de Magalhães.

AINDA O CHEFE "BAILARINO"

Mais pormenores sobre aquela sexta-feira aziaga

«Sou pobrezinha, se apresento queixa ainda são capazes de me desgraçar mais a vida» lamenta-se uma mulher que trabalha num restaurante dos muitos do Bairro Alto vítima, também ela, dos bofetões e murros em que parece especialista «o bailarino», como a si próprio se cognomina o chefe da esquadra das Mercês

Vem isto ainda a propósito do que se passou dentro e fora de uma «boite» da Rua da Atalaia, na aziaga primeira sexta-feira deste mês

É um dos donos da «boite» -«já estou por tudo» - que nos conta esta história de espantar:

«O «bailarino» entrou acompanhado de dois «paisanos» e começou logo aos berros e aos insultos (afirmam-nos que é vastíssimo o vocabulário da asneira do chefe): tudo para a rua, vai tudo dentro. Um «paisano», de pistola em punho, tipo louro, ameaçou que quem se pirasse levava. As pessoas saíram de roldão. Faltava meia hora para o encerramento, que é às duas. E lá foi tudo de charola para a esquadra, entre eles o Daniel Afonso, o Dani, antigo internacional do Sporting. Vocês contaram isso no DL.

Eu fiquei a fechar a porta. Passado pouco, aparece-me ele outra vez num carro-patrulha que vinha até em sentido proibido.Queria que eu também fosse e, para me dar o aviso, logo ali levantou a mão para mim. Na esquadra, encheu-me de murros na cara e nas costas. Aguentei calado. Se refilasse, aposto que me caíam todos em cima. Foi depois disso que ele levou o Dani para a sala onde foi espancado.

Às quatro da manhã mandou-me ao estabelecimento buscar a escritura e as licenças, depois de me dizer «umas coisas», decerto para ver se eu respondia torto. Queria por lá bater mais. Não respondi e fui buscar a papelada. Devolveu-me as licenças, ficou com a escritura e mandou-me ir buscar a sócia da firma. Disse-lhe que aquilo não eram horas de acordar ninguém. Então mandou-a estar lá às dez da manhã do dia seguinte. Ela foi e ele obrigou-a a estar até às cinco da tarde só para lhe pedir a identificação.

«No sábado mandou um aviso para um estabelecimento do meu pai: eu que me apresentasse na esquadra «agora mesmo». Então a conversa foi diferente. Deu-me os papéis do estabelecimento e começou com conversa, e tal, que eu é que lhe podia dizer quem tinham sido os dois que o tinham agredido no burburinho do dia anterior.» Como é que eu podia saber se estava dentro do estabelecimento e o alarido foi cá fora? Começou logo a insinuar que havia de ir lá ao estabelecimento e logo saberia. De novo as ameaças... Mas é como lhe digo: estou por tudo. Arranjei advogado e vou processar o «bailarino» por me ter agredido e por ter causado prejuízos ao estabelecimento. Mas infelizmente há muita gente que tem medo de fazer o mesmo, conforme lhe disse.

Esta a história que nos veio contar um dos donos da «boite» da Rua da Atalaia. Entretanto, soubémos mais coisas: Que uma rapariga de 16 anos, grávida, e que ia com o companheiro, também levou chapada; que muitas pessoas, sobressaltadas pela caramunha, comentavam aquele estranho cortejo de um chefe, dois «paisanos» e dois guardas fardados conduzindo para a esquadra das Mercês, aos bofetões, uns tantos cidadãos evacuados de uma «boite». Comentavam com palavras como estas: «isto é que são maneiras de tratar as pessoas, que justiça é esta?.» Logo um dos «paisanos» meneava a pistola com cara de poucos amigos...

Já, pelo menos, meia Lisboa sabe que há na esquadra do Bairro Alto um chefe que gosta de ser conhecido pelo «bailarino». E ele permanece. «Deve ter boas protecções», comenta uma das suas numerosas vítimas

Benavente na rua contra o custo de vida

BENAVENTE, 12 – «Continua a não ser dada uma resposta global às reivindicações aprovadas no plenário nacional de 4 de Fevereiro da CGTP-IN, muitas das quais constituem direitos dos trabalhadores, constitucionalmente consagrados, que não implicam encargos financeiros» – recorda a comissão promotora da manifestação que terá lugar amanhã ao fim da tarde nessa vila, de protesto contra o aumento constante do custo de vida.

No comunicado distribuído à população pelos promotores da iniciativa, a qual conta com o apoio da União dos Sindicatos de Santarém, assinala-se: «Ao lutarmos pela defesa do nosso poder de compra nas empresae e na rua, estamos a exercer um direito que, em democracia, ninguém nos pode negar.

S. Lázaro

em São Lázaro. Os seus compa-
4 ou 5 vezes a sua idade

duas vezes voltei para a cama: o cirurgião não tinha tempo».

No meio disto tudo, um paliativo: a solidariedade activa entre os doentes que podem andar e os que estão na cama. «Se não fossem eles, às vezes tínhamos de esperar horas por uma arrastadeira».

A terminar, a receita exemplar que, nesta manhã como em tantas outras, solucionou o «engarrafamento» de São Lázaro: «Uns tantos para o «depósito de doentes» de Arroios, outros para casa com alta» eis as camas livres.

Não admira que houvesse tanto burburinho em São Lázaro.

Terão os membros do Governo 40 barrigas ou 80 pés?

— perguntam os reformados

«Não são compatíveis com as exigências de sacrifícios feitas aos trabalhadores nem com os apelos à sua consciência patriótica para justificar a compressão dos salários mínimos e médios, os aumentos de 50 por cento – 10 a 15 mil escudos – nos vencimentos dos membros do Governo, que passam, assim, a receber entre 30 e 45 mil escudos por mês (fora as ajudas de representação) – afirma a Comissão Executiva do MURPI – Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos.

De facto, segundo o mesmo movimento, esta política não se justifica, quando se anuncia que a partir de Julho «a pensão social não será aumentada(continuando a ser de mil escudos nos meios urbanos e de 500 nos meios rurais); a pensão mínima, do regime geral da Previdência, que é de dois mil escudos, será aumentada de 200 escudos e que as superiores a dois mil escudos serão aumentadas 500 ou do necessário para perfazer o mínimo de 2750 escudos». E continuam a enumerar as alteraçõds de meia dúzia de tostões que foram dados aos reformados a partir deste mês: «a pensão de viuvez terá um mínimo de 1350; a pensão do regime rural que é de 900 escudos para os homems e de 600 escudos para as mulheres, passará a ser de 1100 escudos para ambos os sexos».

«Austeridade sim, mas imposta para os reformados, pensionistas e idosos, e para os trabalhadores no activo, espartilhados pela ameaça do desemprego e pela impossibilidade de emigrarem devido à crise mundial do capitalismo.

Terão os membros do Governo 40 barrigas, enquanto um reformado do regime rural tem apenas uma, ou 40 corpos para vestir, ou 80 pés para calçar?

Não falando em casas para habitar e em outras necessidades indispensáveis à vida.

Será também essa uma exigência do FMI para salvar a economia portuguesa? Não será uma política antidemocrática e uma política de privilégios contrária ao espírito da Constituição da República? Que moral ou que filosofia política podem justificar medidas de tão profunda desigualdade entre cidadãos da mesma democracia que vota ao desprezo e lança no desespero as mais largas camadas do povo português?

Os reformados e idosos não desestabilizam e jamais erguerão a sua voz contra o 25 de Abril que lhes deu a liberdade democrática, e rejeitam ajudas de quem pretenda servir-se da sua triste situação para derrubar as instituições democráticas ou alterar a Constituição da República.

Não se comenta propriamente o aumento dos vencimentos dos membros do Governo, pois ninguém conhece melhor os números que referem o aumento do custo de vida, mas poê-se perante a consciência nacional o tratamento dispensado aos rurais, às viúvas, inválidos e idosos, depois de uma vida de trabalho e sacrifícios».

78.º Aniversário da cooperativa "Sacavenense"

Debates, sessões de teatro, torneio de ping-pong, excursões, música e poesia, são algumas das actividades que assinalam as comemorações do 78.º aniversário da cooperativa de consumo «A Sacavenense». O vasto programa das festividades, que decorrem durante todo o mês, começou no sábado 1 de Julho com uma sessão de pintura para crianças sob temas cooperativistas.

No âmbito das comemorações estão ainda previstos, entre outros, um almoço de confraternização para domingo 16 e uma assembleia geral de sócios para sexta-feira 21 de Julho às 21.30 horas.

No comunicado divulgado pela «Sacavenense» salienta-se a importância da organização que conta 3500 associados, 50 trabalhadores e é uma das mais antigas e das maiores do País. De destacar ainda a importância da actividade permanentemente desenvolvida pelo Centro Cultural da Cooperativa e a importância desta na dinamização do movimento cooperativo. Com efeito funciona nas suas instalações, Rua Almirante Reis, 37 em Sacavém, o Secretariado das Cooperativas da Zona Oriental de Lisboa, que tem por objectivo a formação da respectiva união.

Advogados de Lisboa pedem aumento de pensões

A «incorporação da sua caixa de pensões na Previdência geral» é uma das sugestões apresentadas por um grupo de advogados de Lisboa ao Ministério da Justiça. Em exposição agora tornada pública, os signatários afirmam que «há mais de 20 anos, um advogado reformado recebe um máximo de oito contos e picos». Situação mais difícil para ser, segundo a mesma fonte, a dos advogados aposentados por invalidez que recebem «cinco ou seis contos mensais, ficando proibidos de trabalhar».

Festival Mundial da Juventude e Estudantes

A Associação de Amizade Portugal-Cuba promove, na próxima quinta-feira, um convívio dedicado ao XI Festival Mundial de Juventude e dos Estudantes, que se realiza de 28 de Julho a 5 de Agosto, em Havana.

No encontro far-se-á uma retrospectiva do que foi a participação da juventude portuguesa nos anteriores festivais: nomeadamente a sua luta contra a clandestinidade e a repressão.

Estarão presentes alguns dos participantes nos dois primeiros e nos dois últimos festivais de Praga, Budapeste, Sofia e Berlim. O filme convívio decorre a partir das 21 e 30, na sede da associação, Rua Rodrigo da Fonseca, 10-r/c, em Lisboa.

MÓVEIS BAÍA

OCASIÃO ÚNICA

ATENÇÃO: REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL

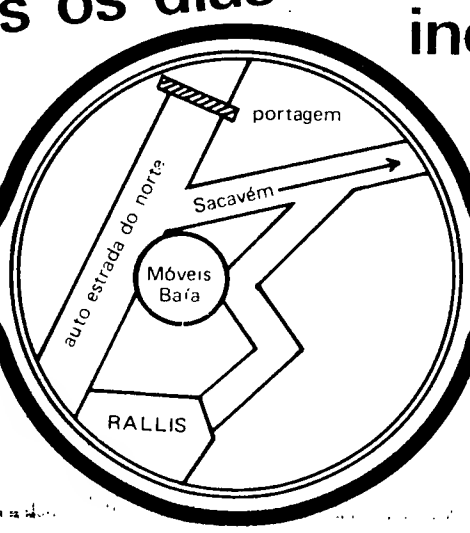
Na Central de Sacavém (perto do RALLIS)

está a verificar-se uma sensacional venda de fins de modelos a PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA.

Entrega imediata e facilidades de pagamento.

Todos os dias até às 22 h.
incluindo sábados!

autocarros 25, 45 e 81



CSM

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, a que se refere o processo 8/62 175, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de linha aérea a 10 KV, n.º 361/R-12, com 212 metros, do apoio n.º 62 da linha n.º 361, ao Posto de Transformação n.º 2325-C, dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Capa Rosa — Turcifal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, a que se refere o processo 8/32 571, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, da modificação da linha aérea n.º 3105, a 30 KV, entre os apoios n.os 17 e 28, com um aumento de 96 metros no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Pub

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Para efeitos de passagem da declaração para o desconto no Imposto Complementar, da **Quotização Sindical**, solicitamos que os pedidos sejam feitos até ao dia 21 de Julho de 1978.

Na eventualidade do prazo para a declaração do referido imposto ser prolongado, sugerimos que o pedido seja sempre feito 10 dias antes do termo do protelamento.

SAUDAÇÕES SINDICAIS
A DIRECÇÃO

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

Caminhos de Ferro Portugueses

ÁFRICA

MAURITÂNIA

A mesma política com novas caras

Os círculos políticos de Paris e Rabat respiraram ontem de alívio ao terem conhecimento de que o novo Governo da República Islâmica da Mauritânia, seguirá a política pró-ocidental do presidente deposto Moktar Daddah.

O novo presidente da Mauritânia, coronel Mustapha Ould Salek, declarou ontem que o seu país tenciona analisar «com o reino irmão de Marrocos o problema do Sara e esperamos que a sua solução seja encontrada em conjunto». Isso significa que apenas houve mudanças de caras nos gabinetes de Nouakchott.

A Junta Militar que tomou o Poder na Mauritânia formou ontem um Governo de 16 membros, distribuindo igualitariamente as pastas ministeriais por civis e militares.

Uma emissora de Nouakchott, capital da Mauritânia, captada em Rabat, anunciou que o gabinete será chefiado pelo tenente-coronel Mustapha Ould Mohammed Salek, de 43 anos, chefe do Estado-Maior do Exército, responsável pelo golpe.

Por outro lado, o Governo será controlado pela «Comissão (militar) para a Reabilitação Nacional», que na segunda-feira passada derrubou o presidente Moktar Ould Daddah e o colocou, com os seus 15 ministros, sob vigilância. Essa comissão é também presidida por Salek.

Notícias chegadas de Nouakchott, a Paris, indicam que o golpe militar desencadeado anteontem sem derramamento de sangue foi inspirado por pressões internas.

O novo Governo compreende, segundo os especialistas marroquinos, personalidades marcadas por pertencerem às grandes famílias tribais do país e representando o clã conservador de tradição nacionalista e religiosa.

Alguns dos oficiais que fazem parte da nova equipa sairam de escolas militares francesas e podem, neste aspecto ser considerados como estando ligados à França. É este o caso, nomeadamente, do presidente do Governo, o tenente-coronel Moustapha Ould Mohamed Salek que frequentou a escola de Saumur.

O novo ministro dos Negócios Estrangeiros, o Cheikh Mohamed Ould Lakhda é um importante chefe da tribo Hod, a leste da Mauritânia. Refira-se também que vários membros do novo Governo estão intimamente ligados ao antigo e prestigioso Emir da Mauritânia.

Os observadores marroquinos sublinham que a oposição de esquerda da Mauritânia ainda naõ se manifestou depois da ocorrência do golpe de Estado.

A Mauritânia está envolvida numa prolongada guerra contra os guerrilheiros da Frente Polisario, apoiados pela Argélia, e é o foco de rivalidades entre a Argélia, o Marrocos e a França.

As últimas notícias recebidas de Nouakchott antes de terem sido cortadas as comunicações, ontem à noite, informava que a capital, situada na orla do deserto do Sara, estava calma. Os novos dirigentes impuseram o recolher obrigatório durante a noite.

"Nova geração negra" não receia o "apartheid"

O dirigente negro do Conselho sul-africano das Igrejas afirmou que está a crescer uma «nova geração negra» que não será intimidada pelas armas ou pela prisão.

No decurso da conferência anual do Conselho, o bispo anglicano Desmond Tutu declarou:

«Muitos dos jovens conheceram já a prisão. Alguns sofreram o 'segredo'. Não serão, como nós, assustados pelo gás lacrimogéneo, pelos cães ou pelas balas da Polícia.»

O bispo Tutu falava durante o segundo dia da Conferência que reúne a maior parte das Igrejas de expressão inglesa na África do Sul. Na sua maioria, os «afrikaners» pertencem à Igreja Reformista Holandesa, conservadora, que, em contraste com as Igrejas inglesas, apoia o regime de separação racial e a política governamental.

Desde a sua nomeação como secretário-geral do Conselho e bispo de Joanesburgo, Desmond Tutu revelou-se o maior advogado da mudança racial pacífica na África do Sul. No entanto, no seu discurso, salientou que o tempo começa a escassear.

Acusou os governantes 'afrikaners' da África do Sul de «uma crescente intransigência» e de «uma intolerância cada vez maior».

E acentuou que «se a actual ordem da sociedade se mantiver todos os receios dos brancos serão profecias que se cumprirão por si mesmas».

O tema da Conferência deste ano é «África do Sul em crise: a nossa resposta como filhos de Deus». Entre os temas principais para discussão planeados para este encontro de uma semana, conta-se o conceito de «Revolução Justa» contra o que o Conselho das Igrejas considerou ser um Governo «fundamentalmente injusto» na África do Sul.

Militares do Gana regressam aos quartéis em 79

O novo chefe do Estado do Gana, general William Akuffo, declarou na segunda-feira passada, no seu primeiro discurso radiotelevisionado, que o Supremo Conselho Militar (Governo Militar) entregaria o Poder a um Governo eleito em 1 de Julho de 1979.

O general Akuffo anunciou igualmente uma amnistia geral para todos os ganenses exilados, que não tenham de responder por crimes de delito comum e convidou os que trabalham ou estudam no estrangeiro a regressarem ao país, para participarem nas tarefas de reconstrução nacional.

O presidente afirmou, ainda, que a política externa do seu país não seria alterada e garantiu o pleno respeito por todos os acordos assinados entre o Gana e os países estrangeiros.

Por outro lado, o Gana continuará a apoiar, sem reservas, a Organização de Unidade Africana (OUA), segundo acrescentou o general Akuffo.

OUA: solução negociada para a Rodésia

Os ministros africanos dos Negócios Estrangeiros reunidos na conferência da OUA, em Cartum, acordaram, ontem, em que tanto as forças de guerrilha como os membros do recente grupo do «governo de transição» para a maioria negra na Rodésia, devem participar num acordo negociado sobre o país. Esta decisão será sujeita à aprovação da Cimeira dos Chefes de Estado da OUA, que se inicia na capital sudanesa em 18 do corrente.

Um porta-voz da OUA revelou entretanto, ter sido apresentada, para exame, uma resolução em que a Frente Patriótica é reconhecida como «o único movimento de libertação» na Rodésia, muito embora o Conselho de Ministros, das 49 nações presentes na Cimeira «mantenham a posição de que outros grupos políticos devem participar numa conferência» sobre o problema rodesiano.

O mesmo porta-voz referiu ainda ter sido reafirmada pelo Conselho a decisão anteriormente tomada, segundo a qual «a escolha dos líderes do Zimbabwe cabe ao povo», do território.

Entretanto, numa declaração ontem feita pela Frente Patriótica sobre as diligências anglo-americanas, aquela organização acusou a Grã-Bretanha de não ser «séria» nos seus esforços para a realização dum encontro entre todas as partes envolvidas no caso rodesiano.

A Frente reconheceu-se no entanto disposta a participar nesse encontro. Para além do caso rodesiano, também as Canárias e a ilha francesa da Reunião estiveram no centro dos debates da sessão de Cartum de ontem ao ser apresentado pela delegação liberiana um pedido de informação sobre a «real» existência de grupos de libertação naquelas ilhas.

As Canárias foram reconhecidas pelo Comité de Libertação como fazendo parte de África, mas em relação ao caso da ilha da Reunião o Comité considerou haver incerteza quanto ao interesse da população da ilha em aderir a um movimento de libertação.

● UMA EMBOSCADA DE GUERRILHEIROS na Rodésia causou, no passado fim-de-semana, a morte de quatro pessoas e ferimentos em 16. Os guerrilheiros abriram fogo sobre uma caravana turística de 50 automóveis e um autocarro que iam escoltados por polícias. A notícia está contida num comunicado militar de Salisbúria, no qual se acentua que o atentado ocorreu no chamado Dia Nacional da Rodésia.

ÁSIA

Indira vai ser julgada

A senhora Indira Gandhi (na foto), ex-primeiro-ministro da India, será proximamente levada a tribunal pelo governo de coligação direitista que ocupou o poder depois da derrota eleitoral sofrida pelos governantes anteriores. O Departamento Central de Investigação Policial de Nova Deli apresentou o seu primeiro processo informativo em dois tribunais criminais. Em ambos os processos figura o nome de Indira Gandhi como principal acusada. O seu filho Sanjay e também referido, o mesmo acontecendo com dois antigos ministros do governo de Indira, um ex-director da Informação, um ex-governador (que se suicidou há dois dias) e outros funcionários menores. As acusações ligam-se a factos alegadamente ocorridos na vigência da lei de emergência. Recorde-se que a coligação Janata no poder tem vindo a atravessar uma grave crise, pois alguns dos componentes da aliança exigiam a prisão da sra. Indira Gandhi, tendo-se registado demissões no elenco governativo como meio de pressão sobre o primeiro-ministro Desai. Segundo tudo indica, Desai acabou por ceder.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EUA/URSS

ANDREW YOUNG:

"Há milhares de presos políticos nos EUA"

Existem nas prisões americanas «centenas ou mesmo milhares de prisioneiros políticos» afirma Andrey Young, representante permanente dos Estados Unidos junto das Nações Unidas, ao fazer um paralelo com os julgamentos dos dissidentes na União Soviética.

Numa entrevista publicada hoje pelo quotidiano francês «Le Matin» (socializante), Andrew Young recordou que há dez anos foi julgado em Atlanta «por ter organizado um movimento de protesto».

Young considera que o julgamento de Schtcharansky e de Guinzburg, são «certamente um desafio e um gesto de independência» por parte dos dirigentes soviéticos que não deverão no entanto «impedi-los de prosseguirem as negociações». Os dissidentes «poderiam muito bem ser a salvação da URSS, mas os seus dirigentes ainda naõ compreenderam isso», acrescentou Young.

Andrew Young afastou, por outro lado, a eventualidade de uma terceira guerra mundial, pois as relações entre Moscovo e Washington são «demasiado boas» para que tal hipótese seja encarada.

CIÊNCIA

Óxido de etileno provoca o cancro

A Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Química (ICEF) lançou ontem em Genebra uma advertência contra os riscos cancerígenos do óxido de etileno.

Num comunicado, a Federação indica que as pesquisas efectuadas neste sector na Suécia, revelam que o óxido de etileno deve ser considerado como um factor importante do aparecimento do cancro no sangue (leucemia).

O óxido de etileno é utilizado nomeadamente como um agente esterilizador pelas equipas médicas e como matéria-prima no fabrico de pesticidas, desinfectantes e outros produtos químicos.

Conversações SALT hoje em Genebra

As conversações sobre limitação de armas estratégicas (SALT) entre a URSS e os EUA iniciam-se hoje em Genebra no edifício da missão norte-americana. Amanhã à tarde vão prosseguir no edifício da missão soviética.

Andrei Gromyko e o seu homólogo norte-americano, Cyrus Vance encontram-se desde ontem em Genebra, ao fim de retomarem o diálogo, que, segundo a maioria dos comentaristas ocidentais, está a ser ensombrado pela coincidência do julgamento dos «dissidentes» na URSS.

Tanto Gromyko como Vance manifestaram à sua chegada a Genebra o propósito de efectuarem reais progressos nas negociações.

A verdade é que, segundo tudo indica, os americanos vão para Genebra com propostas inaceitáveis. De tal modo que no avião onde viajou Cyrus Vance foi distribuído um documento de trabalho onde se afirmava que os EUA deviam preparar-se para a possibilidade de não se chegar a acordo quanto a um tratado SALT II, no caso de os soviéticos não concordarem com a manutenção do sistema de lançamentos alternativo (mísseis sobre os quais os americanos não querem limitação). Por outro lado, os funcionários americanos declaram já que os dois dias de conversações serão muito difíceis e que só um dos problemas (o do bombardeiro soviético «Backfire») era motivo bastante para uma «cimeira».

Confirma-se, entretanto, que Cyrus Vance é portador duma mensagem de Carter para Brejnev. Embora não seja conhecido o conteúdo da mensagem, supõ-se que ela diga respeito ao problema dos «dissidentes» soviéticos. Julga também saber-se que Vance abordará esta questão com Gromyko. O secretário norte-americano de Estado deverá ainda receber, depois do último encontro com Gromyko, a mulher dum dos «dissidentes», Shcharansky, que se encontra em Genebra.

O mundo ocidental continua a agitar esta bandeira. O novo presidente italiano, Sandro Pertini, respondendo favoravelmente a um apelo da Amnistia Internacional, desaprovou os julgamentos.

Nos EUA o presidente Carter está a ser pressionado para que trate duramente Moscovo, a fim de manifestar o seu desagrado de forma patente. Uma moção ontem aprovada no Senado exprimia «profunda preocupação» acerca dos julgamentos, advertindo que eles podiam afectar as relações americano-soviéticas e pedindo ao Soviete Supremo que procurasse uma solução humanitária para os acusados, «a fim de melhorar o clima das relações» entre os dois países.

O mesmo Senado aprovou ontem um orçamento militar de 36 mil milhões de dólares, no qual se incluem dois mil milhões para construção dum porta-aviões nuclear.

EUROPA

Noite de violência no País Basco

Um jovem foi ontem morto com uma bala no coração durante uma violenta manifestação de protesto ocorrida em San Sebastian e que isolou aquela cidade basca do resto de Espanha.

Violentas escaramuças registaram-se também em Irun (tendo ficado interrompido o trânsito entre a Espanha e a França) e Vitoria.

Barricadas erguidas nas principais artérias da cidade, pneus golpeados e vidros partidos ao longo das ruas, isolaram San Sebastian, que só às 23 horas regressou à calma. Os manifestantes chegaram a cortar carris do caminho-de-ferro. Além do jovem morto frente ao quartel da Polícia há vários feridos.

Outras barricadas, feitas de madeira, palha e ferro, e posteriormente incendiadas em Irun, tornaram impossível o tráfego entre a Espanha e a França naquele posto da fronteira.

Em Vitoria um milhar de manifestantes lançou durante a noite «cocktails Molotov» contra o edifício do governo civil e contra o Palácio da Justiça que ficou a arder.

O chefe do Governo espanhol, Adolfo Suarez, presidiu na noite passada a uma reunião em Madrid a fim de examinar de urgência a situação no País Basco.

Um comunicado oficial tornado público ontem pelo governo civil de San Sebastian acusa os manifestantes de haverem alvejado a tiro o quartel da Polícia em frente do qual foi morto um jovem. O comunicado refere que houve ainda vários feridos. Círculos próximos da ETA indicam que há três feridos graves.

Os termos do comunicado são muito violentos e o governo civil identifica a vítima, Ignacio Barandiaran, de 19 anos, como pessoa de «cadastro judicial por delitos de direito comum», como se tal fosse justificação para ele ser morto à bala.

Por último o governo civil proíbe todas as manifestações em San Sebastian «até nova ordem», facto que facilmente faz prever o recrudescimento da agitação.

Governo de San Marino

Chegou-se a acordo em São Marino quanto à composição do Governo que as forças de esquerda, sob a direcção do Partido Comunista, aceitaram formar.

O Partido Comunista recebe as pastas do Interior, da Segurança Social e da Indústria e Artesanato, bem como da Instrução, Cultura e Justiça.

O Partido Socialista orientará três ministérios: Negócios Estrangeiros e Informação, Obras Públicas e Agricultura e Comércio.

Quanto ao Partido Socialista Unificado, são-lhe confiadas as pastas das Finanças e Programação, do Trabalho e do Turismo, Desporto e Espectáculos.

AMÉRICA LATINA

Camponeses mexicanos ameaçados de extinção

Os camponeses mexicanos estão a ser vítimas de violências que ameaçam exterminá-los. Esta denúncia foi feita por um especialista no assunto, Sérgio Alcântara, no Primeiro Simpósio Internacional sobre os Problemas dos Trabalhadores Migrantes, que está em curso na cidade de Guadalajara, naquele país, com a presença de investigadores locais e norte-americanos. Alcântara revelou que um estudo em desenvolvimento indica que, de 1976 para 1977, o número de assassínios de camponeses saltou de 81 para 242 casos, enquanto as prisões passavam de 238 para 244. Os assassínios foram cometidos pelas polícias locais, exército ou bandos de jagunços contratados pelos latifundiários. A média mensal de assassínios de camponeses foi de 7 em 1976, 20 em 1977 e alcançou 15 nos primeiros três meses deste ano. O estudo acentua ainda que de Janeiro de 1976 a Abril de 1978 foram registadas no México 804 acções contra os grandes agrários das quais 49 por cento referem-se a exigências de devolução de terras roubadas aos camponeses.

Bolívia: fraudes eleitorais

A União Democrática Popular – UDP voltou a afirmar ontem em La Paz, capital boliviana, que está em curso uma grande fraude para lhe negar a vitória nas eleições presidenciais e parlamentares de domingo passado. O seu candidato, Hernan Siles Zuazo, disse aos jornalistas: «Temos resultados que mostram a nossa vitória definitiva em La Paz e no respectivo círculo. Isto desencadeou uma gigantesca fraude por parte das autoridades».

Membros da oposição à diatadura de Hugo Banzer, que tem no general Juan Pereda o seu candidato oficial, mostraram aos homens da Imprensa folhas de contagem de votos que indicavam que algumas urnas continham votos apontando directamente para uma tendência pró-Siles. Em alguns casos tinham sido registados eleitores como votantes do general Juan Pereda. De um total de 300, as urnas em questão não continham sequer o voto do funcionário eleitoral da UDP – uma frente de esquerda, em serviço na secção.

Os elementos da UDP que apresentaram os protestos e fizeram as acusações abandonaram o Tribunal Eleitoral de La Paz depois de funcionários se recusarem a autorizar uma interrupção de duas horas nas contagens para que as alegações pudessem ser averiguadas.

Uma outra denuncia: urnas de voto foram trocadas a caminho do Tribunal e as genuínas, conforme testemunhas, foram lançadas às águas do lago Titicaca.

AOS COMERCIANTES E AOS PARTICULARES

MOBÍLIAS E MÓVEIS SOLTOS

MODERNOS E DE ESTILOS, NOVOS PRONTOS E POR ACABAR, ESTOFOS, CARPETES, QUADROS, COLCHÕES ARTIGOS DECORATIVOS, LOIÇAS, VIDROS, METAIS, ALCATIFAS, ETC. ETC.

MOBILIÁRIO METÁLICO P/ESCRITÓRIO

E ESCOLAR, JOGOS DIDÁCTICOS,MAQS.DE ESCREVER, CONTABILIZAR, CALCULAR, FACTURAR, FOTOCOPIAR, PROJECTORES DE DIAPOSITIVOS ETC. ARTIGO NOVO.

ELECTRODOMÉSTICOS NOVOS

FOGÕES, FRIGORÍFICOS, TELEVISÕES, MAQS. DE LAVAR, RÁDIOS, CANDEEIROS, ESTEREOFONIAS, GIRA-DISCOS, ESQUENTADORES, ETC. ETC.

CONFECÇÕES INFANTIS E JUVENIS

ENORME EXISTÊNCIA E DE ALTA CATEGORIA

IMPORTANTE

LEILÃO

Por motivo de trespasse para ramo diferente será vendida pela maior oferta e sem base de licitação toda a enorme existência de importante organização comercial.

AMANHÃ E SEGUINTES DAS 15 ÀS 19 Hs

AV. CASAL RIBEIRO 17-B. LISBOA

Chamando-se a atenção para os próximos anúncios descriminativos, neste e noutros jornais.

EM EXPOSIÇÃO SÓ AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532928-51478-532446 AFRA FILHOS, Lda

PEÇAS MERCEDES

ECONOMIZE!

Compre peças com 10% de uso, pagando agora só 30% do seu valor.

Alguns dos nossos preços (só até 7 de Julho):

Eixos traseiros completos (c/diferencial),	10 000$00
Charriots dianteiros completos, desde	9 000$00
Caixas de velocidades,	12 500$00
Semi-eixos,	2 000$00
Semi-eixos 220D/8,	6 000$00
Conjuntos do Diferencial,	7 500$00
Triângulos da suspensão,	1 500$00
Motores 190D e 200D, (Diesel)	40 000$00
Motores 220D/8, (Diesel)	70 000$00

Temos todas as peças para os modelos antigos (chapa e mecânica).

Aproveite esta oportunidade única e faça agora o seu «stock» de material.

Entregamos em todos os pontos do País.

LINO A. SILVA

Armazém: Pátio do Marechal, 4-B (à Travessa das Merceeiras — Junto à Sé) LISBOA Telf. 86 18 00

CITAC - Coimbra

«O NOSSO CAPITAL VOSSO DE CADA DIA»

(Trabalho sobre Oswald de Andrade) encerramento XIII Ciclo Teatro

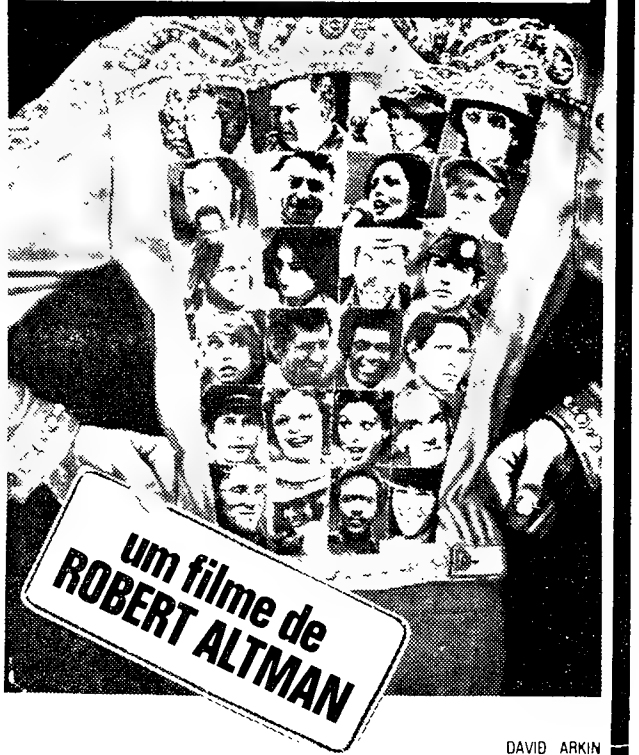
DIAS 13 E 14
TEATRO GIL VICENTE — 21.30 Horas

ANTÓNIO AFONSO DE OLIVEIRA, 50 anos de idade, natural de Vila Real — Trás-os-Montes, residente no Lar Residencial de Alcobaça, pretende localizar seu irmão JOÃO DOMINGOS VIEIRA DE OLIVEIRA, residente em Lisboa

A grande epopeia musical da juventude!

¡Todos os caminhos vão dar a NASHVILLE

"NASHVILLE"



DAVID ARKIN
BARBARA BAXLEY • NED BEATTY • KAREN BLACK • RONEE BLAKLEY • TIMOTHY BROWN
KEITH CARRADINE • GERALDINE CHAPLIN • ROBERT DOQUI • SHELLEY DUVALL • ALLEN
GARFIELD • HENRY GIBSON • SCOTT GLENN • JEFF GOLDBLUM • BARBARA HARRIS • DAVID
HA' WARD • MICHAEL MURPHY • ALLAN NICHOLLS • DAVE PEEL • CRISTINA RAINES • BERT
REMSEN • LILY TOMLIN • GWEN WELLES • KEENAN WYNN IN COLOR • PANAVISION

Paramount Cinema International Corporation

5.ª SEMANA NIMAS

Oscar da academia para a melhor canção original.

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO ABERTO
telefone: 77 09 69
PRAÇA DE ESPANHA (Metro: PALHAVÃ)

grupo 4 APRESENTA

3as, 4as, 5as e 6as FEIRAS: ÀS 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 23 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21 HORAS

Em 3.º Mês

a sátira musical

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM:

HENRIQUETA MAYA — PAULO DE CARVALHO — FERNANDO TORDO — RUI MENDES
MORAIS E CASTRO — LUISA BASTO — PEDRO OSORIO — HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA — CARLOS GONÇALVES — ALVARO FARIA — ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA

ESPECTÁCULO NÃO ACONS. MEN. 13 ANOS

SUBSÍDIO da S.E.C.

"A SACAVENENSE"
COOPERATIVA DE CONSUMO, S.C.R.L.

Comemorando o 78.º Aniversário da sua criação leva a efeito uma **Assembleia Geral Extraordinária** no próximo dia 21 de Julho pelas 21 horas.

Esta Assembleia Geral reveste-se de extrema importância para a sua actualização como se pode deduzir da respectiva **ORDEM DE TRABALHOS:**

1 — Situação Financeira actual da Cooperativa
2 — Situação da Vida Associativa
3 — Situação de Certos Associados:

a) — Discussão e votação sobre a eventual irradiação dos sócios com dívidas antigas (31/12/77)
b) — Discussão sobre a situação dos Associados que se recusam subscrever a Acção de 1 000$00 segundo o Artigo 5.º dos Estatutos e que não possuem capital individual superior a esse montante.
c) — Discussão sobre a situação dos Associados que possuindo capital individual superior a 1 000$00 se recusam a subscrever a Acção estatutária.

4 — Continuidade do Fundo Pró-Sede.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA DE BELÉM
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
AVISO
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Ponto 2 do Artigo 17.º do nosso Regimento, convoco a ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA, para o dia 21 DE JULHO DE 1978, sexta-feira, pelas 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único — Análise e discussão da situação económica do Trabalhador Português, face à legislação actual, como:

a) Política de trabalho
b) Política de rendimento e preços
c) Política de Impostos
d) Política de habitação

Lisboa, 1 de Julho de 1978

O Presidente da Assembleia de Freguesia
ALEXANDRE GOMES RODRIGUES

Filmes Lusomundo

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
—THE SHOES OF THE FISHERMAN—
com
Anthony Quinn
Sir Laurence Olivier | Leo McKern
Oskar Werner | Sir John Gielgud
David Janssen | Barbara Jefford
Vittorio de Sica | Rosemarie Dexter
70mm Panavision-Metrocolor

objectivo: Paz

Arg. mento de JOHN PATRICK e JAMES KENNAWAY · Produção de GEORGE ENGLUND
Realização de MICHAEL ANDERSON

MGM A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 15.15 h TIVOLI

Três fósforos em Azeitão

Vai ser representada em Azeitão, no próximo sábado, 20, a peça de Teresa Rita «Os Três Fósforos».

Trata-se de uma representação do TAS — Teatro de Animação de Setúbal — que se apresentara na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense.

Francisco Costa e Alexandre Sousa em «Os Três Fósforos»

O TAS representará o mesmo espectáculo na terça, 23, em Sines (colaboração da respectiva Câmara Municipal) quarta, 24, na Casa do Povo do Cercal e, na quinta, 25, em Grândola, também aqui com a colaboração do município local.

A encenação de «Os Três Fósforos» é de Carlos César, sendo autor da música Jorge Peixinho, interpretada pelo Grupo de Música Contemporânea.

São intérpretes da peça Francisco Costa, Alexandre de Sousa, Mário Anjos, João Manuel, Carlos César e Carlos Caboz.

Precedendo a representação de «Os Três Fósforos», o TAS apresentará na sexta, 19 (instalações ds empresa Cecil) e sábado, 20 (Clube da Eurominas) a peça «O Informador», de Brecht, prosseguindo deste modo a actividade que vem desenvolvendo junto das empresas e estabelecimentos escolares do distrito de Setúbal.

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 36 07 45

HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.as-feiras

A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS JÁ NÃO PRETENDEM FAZER CALAR...

FLORBELA
Grande criação em «Retrato»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

Feira do Livro e do Disco

O secretariado da Assembleia Popular do Concelho de Almada promove uma Feira do Livro e do Disco que terá lugar no Jardim da Cova da Piedade, de 22 a 30 de Julho.

Sob o lema «Divulgar a cultura é defender Abril», o programa inclui a apresentação de peças de teatro, filmes, exposições, grupos instrumentais, e a presença de escritores que animarão o sector de encontros culturais.

TRINDADE
INATEL

Apresenta às 21.30
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O EDEN CINEMA

original de
Marguerite Duras
pelo Grupo de Teatro
«OS CÓMICOS»

Domingo (espectáculo único)
às 16 horas
Segunda-feira (descanso)
Não acons. a men. de 18 anos

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

Partidas às 2.as, 5.as e Domingos
Preços excepcionais desde 3.700$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 31791
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 69 Telefs. 25[illegible] 6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs. 3[illegible]

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"A Gruta": uma andorinha não faz a Primavera

«A GRUTA», criação teatral e encenação: José Valentim Lemos e José Gil.
Interpretação: João Lagarto, Miguel Capinha Gil, José Manuel Lopes, António Louzeiro.
Grupo os Saltitões. Sociedade Portuguesa de Autores. 7-7-1978.

Um espectáculo, «A Gruta», de José Valentim Lemos e José Gil? Quase.

Demasiado curto para isso, não por ser, no tempo, breve, mas por carecer de dimensão teatral, de fôlego dramático. Como uma frase apenas balbuciada e que não chega a ser dita; como duas ou três gotas de água que não chegam a ser chuva.

Num espaço bonito, marcado por um amplo pano cru e por alguns instrumentos musicais, um homem (um actor), vestindo apenas umas calças, descobre, descobre-se. descobre o mundo, o som, o tacto; percorre o itinerário do feto à consciência do ser.

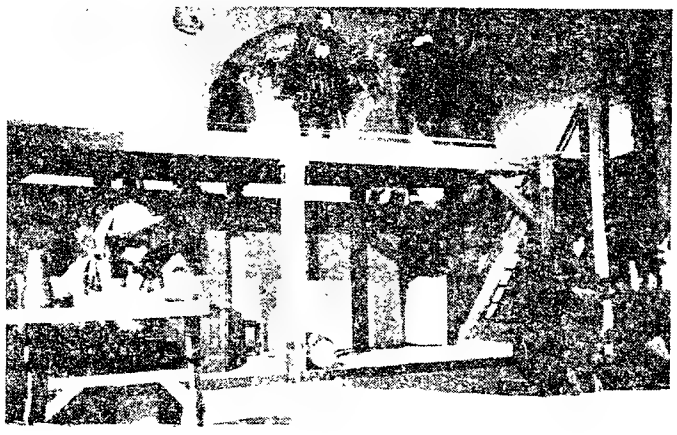
Atrás, depois jogando com ele, outras personagens participam no (quase) espectáculo tocando instrumentos simples que envolvem o outro, fazem-no participar e com ele participam na descoberta do mundo.

Directamente inspirado no «Gaspar Hauser», de Peter Handke, que José Luiz Gomez trouxe ao Villaret há alguns anos (ver o pormenor da água e a composição dos músicos, além da ideia), «A Gruta» não vai além de um exercício para um espectáculo que não chega a haver. Curto de imaginação, tem soluções pouco convincentes como é o caso da fita azul com que o actor venda os olhos e retira sem qualquer motivação, como é o caso da ruptura em que ele e os comparsas deixam uma situação para começarem uma outra. Seria necessário ter encontrado outras passagens para esses movimentos.

O espectáculo vive sobretudo do trabalho de João Lagarto que se revela aqui um actor com belas capacidades de representação com o corpo, em especial quando brinca (caso do jogo com a maçã).

Este (quase) espectáculo poderá talvez funcionar com crianças em idade pré-escolar mormente se também elas puderem jogar o jogo.

"Till Eulenspiegel" pelo Grupo de Campolide



«Till Eulenspiegel», brevemente em Almada

Em miúdo, ele apanhou uma ave e mostrou-a alegremente ao pai, que lhe disse «Till, nunca tiras a liberdade a um ser vivo, homem ou animal. A liberdade é o bem mais precioso deste mundo». Till ouve admirado, olha o passarinho, sorri e solta-o».

Esta, é uma breve cena que resume «As Aventuras de Till Eulenspiegel», próximo espectáculo do Grupo de Teatro de Campolide.

Anuncia o GTP que se trata de «uma canção sobre a liberdade, um canto de esperança e fé no futuro do homem (social e individual) e defesa de um mundo em que a paz e a justiça sejam os valores supremos».

«Till Eulenspiegel» (acção colocada entre 1500 e 1600 terá a sua estreia na sala da Academia Almadense, em Almada, e assinala o primeiro trabalho conjunto de Joaquim Benite (encenador) e Mário Alberto (cenógrafo). A música é da autoria de Bernardino Nascimento, estando os principais papeis a cargo de Alda Rodrigues, Argentina Rocha, Alberto Quaresma, António Assunção e Maria Henriqueta.

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DO ALGARVE - 78
FARO: ESPLANADA DE S. LUÍS

Sábado, 22 de Julho às 21,30 h.
• O Quarteto
• Buddy Guy / Junior Wells Chicago Blues All Star Band

Domingo, 23 de Julho às 21,30 h.
• Trio de Mike Ross
• Clark Terry
Illinois Jacquet / Eddie Vinson com Trio de Hank Jones

BILHETES: PREÇO UNICO ---- 150$00
(LOTAÇÃO LIMITADA)
Locais de venda: POSTOS DE TURISMO

INFORMAÇÕES: CASCAIS Jazz Telef.. 804242/3
COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE
Grupo A - 6 anos

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da cornucópia
Woyzeck de Georg Büchner

ESTREIA, 3.ª, 18
Às 21.45 horas

Subsídio da SEC

PINOCA
CONTINUAÇÃO DO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO PELA VEDETA DO TEATRO, RÁDIO E TV
ANITA GUERREIRO
Ainda: João Casanova • Norberto Martinho • Lucinda Gouveia • Flora Silva • Odete Ferreira • Hermes dos Santos • Alfredo Costa
A ATRACÇÃO ANITA GUERREIRO ACTUA DIARIAMENTE NESTE RESTAURANTE TÍPICO
RUA SENHORA DO MONTE, 43 TELEF. 86 75 18

BAILARINOS

A Companhia Nacional de Bailado vai realizar no dia 21 de Julho audições para:

Profissionais (15 h)
Pré-Profissionais ambos os sexos (16 h)
Rapazes Principiantes até 16 anos (17 h)

No Teatro S. Carlos — R. Serpa Pinto, 9 Lisboa

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS. CONCELHO DE TAVIRA

Torna-se público que do dia 11/7/78 ao dia 17/7/78 se encontra à reclamação, na Câmara Municipal de TAVIRA a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do(s) Agrupamento(s) de: TAVIRA II

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626

PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE

ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªs-FEIRAS

Hoje

Uma imagem de «Lin Chung, o Justiceiro»

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** – 1.ª edição.
18.30 **«Issi Noho»** – 2.º episódio.
18.40 **«Filopat e Patafil»**
18.55 **«Corrida ao Ouro»** – 3.º episódio.
19.20 **«A Bela Moleira»** – de Schubert (1.º programa).
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
20.30 **Momento Político** – com o ministro da Justiça, dr. Santos Pais.
21.00 **«O Casarão»** – uma produção da Central Globo de Televisão (138.º episódio).
21.35 **O Tempo**
21.40 **«Lin Chung, o Justiceiro»** – 13.º episódio.
22.40 **Tomar** – documentário.
23.20 **Contos Portugueses** – «O Vinho», uma adaptação e realização para televisão de Correia Alves, do conto de Miguel Torga.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.30 **«Escrava Isaura»** – repetição do último episódio.
2305 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Lin Chung, o Justiceiro»
21.40

II PROGRAMA
«Escrava Isaura» (22.35)

Amanhã

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição; **18.32** O Mundo da Música – 7.º programa; **18** Ideias e Mãos; **19.30**: A Ideia e a Imagem; **20.00** Telejornal – 2.ª edição; **20.35**. Casarão» – episódio n.º 139; **21.10**: O Tempo; **21.15**: Documentário Nacional - as fe portuguesas, **21.45**. «Sahara» – filme de grande metragem; **23.30**. Telejornal – 3.ª edic **23.35**: Fecho

II PROGRAMA

22.00 Telejornal. **22.30** Concerto – Suite n.º 1, em dó maior, de Bach; **22.55**: Fech

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Maçau, 8

AINDA FUTEBOL AINDA

AINDA FU

Pelé: divórcio de Rose

Pelé confirmou ontem à noite que se vai separar da mulher «por já não termos os mesmos gostos».

Em entrevista à cadeia de televisão Globo, Pelé sublinhou que, após doze anos de matrimónio, «resolvemos sair com dignidade do problema» e «tomámos a decisão de nos separar como amigos, já que temos três filhos para criar, o que é muito importante».

O antigo futebolista afirmou no entanto haver ainda uma possibilidade de reconciliação, após o período de separação.

Rose (de ascendência espanhola) e Pelé casaram há doze anos e têm três filhos: Kelly Cristina (11 anos), Edson (8) e Jennifer (que nasceu há cerca de um mês, enquanto decorria o campeonato do Mundo na Argentina).

Edson Arantes do Nascimento declarou que «o grande problema é a repartição dos bens».

No Brasil eram conhecidas as divergências entre Pelé e sua mulher, mas o «rei» qualificou-as sempre de «coisas comuns em qualquer casal».

Os problemas conjugais avolumaram-se quando o casal se mudou para Nova Iorque, na altura em que o futebolista foi contratado pelo «Cosmos».

Europa abre primeiras portas

Diferente foi a reacção dos dirigentes do Porto, Sporting, Benfica e Braga quanto aos adversários que lhes couberam nas competições europeias.

Interrogado em Zurique, o dr. Américo de Sá, presidente do FC Porto, considerou que este foi «o sorteio mais feliz dos últimos anos» e que há esperanças de passar à segunda eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Explica. «Nos últimos anos temos tido clubes comc o Manchester, o Schalke 04 ou o Colónia, sempre equipas extremamente difíceis. Agora, aparentemente, e pelo que conhecemos do futebol grego, o AEK não será o papão terrível que foram os outros.» Américo de Sá acrescentou que o facto do Porto jogar primeiro no terreno contrário é uma vantagem, opinião que disse ser compartilhada pelo técnico Pedroto. «Portanto, saímos daqui com uma esperança de passarmos à segunda eliminatória, embora conscientes das dificuldades que um jogo eliminatório apresenta», salientou.

Interrogado sobre se a equipa estaria em forma em meados de Setembro, quando iniciar a disputa da «taça», o dirigente portista respondeu afirmativamente e acrescentou que «felizmente a Federação resolveu começar o campeonato uma semana mais cedo. Isso dá-nos uma certa vantagem, aliada aos jogos de preparação que vamos efectuar, até porque acabo de saber que o campeonato grego só se inicia no dia 3 de Setembro. Em resumo: estou convencido que quando chegarmos ao dia 13 de Setembro o Porto estará devidamente preparado», concluiu.

PUSKAS SEGURA-SE

O antigo «internacional» húngaro Puskas é o treinador da equipa grega do AEK, adversária do F. C. do Porto.

Presente em Zurique, em representação do clube grego, Puskas mostrou-se cauteloso em relação à equipa portuguesa, afirmando que «o Porto é uma equipa de respeito, ganhou o campeonato de Portugal depois de andar tantos anos atrás do Benfica. Isto quer dizer que é uma boa equipa e que nos temos de preparar bem, tendo em mente a qualidade da equipa portuguesa».

Quantos às possibilidades de vencer a eliminatória, Puskas exclamou: «Ganhar? Pensar é uma coisa e o que acontece é outra. De qualquer modo, vou tentar preparar a equipa de forma a que cumpra o seu dever.» Puskas mostrou-se lacónico, afirmando apenas que o AEK tem bons jogadores e que até agora conta com dois estrangeiros: um uruguaio e um jusgolavo.

SPORTING RETICENTE

O dirigente sportinguista Amado Freitas não escondia o desapontamento pelo adversário que coube ao Sporting: o Banik Ostrava, da Checoslováquia. No entanto, e apesar de se mostrar apreensivo, Amado Freitas salientou que «o Sporting é um grande clube que pode ultrapassar a dificuldade».

O dirigente do clube de Alvalade afirmou ainda que a equipa checoslovaca é desconhecida, mas que esperava melhor do sorteio. O Sporting foi cabeça de série e foi precisamente a primeira equipa a ter adversario no sorteio da «Taça dos Vencedores das Taças».

BENFICA SATISFEITO

O chefe do departamento de futebol do Benfica, Romão Martins, mostrou-se satisfeito com o adversário que calhou ao seu clube.

«É certo que o adversário que nos calhou não é fácil, mas fiquei satisfeito, porque vai permitir avaliar o possível comportamento do Benfica na campanha internacional», declarou Romão Martins.

O dirigente «encanardo» sublinhou que o facto de o Nantes ser uma equipa cotada proporcionará, certamente, uma boa receita no jogo a disputar no Estádio da Luz, o que «é necessário ter sempre em conta».

Romão Martins frisou que irão estar em acção «duas turmas com esperanças de prosseguir na prova», acentuando que, «apesar de o futebol francês ter evoluído bastante nos últimos tempos, acreditamos numa vitória do Benfica».

Sobre o facto de o jogo se disputar ainda no princípio da temporada, Romão Martins afirmou, que, nessa altura, o Benfica já efectuou uma série de jogos internacionais, que lhe permitirá estar em «boa forma».

Segundo Romão Martins, o Benfica joga a 8 de Agosto em Hamburgo (RFA), a 11 e 13 em Roterdão (Holanda), a 16 em Lisboa (com uma equipa estrangeira a designar), a 20, em Salamanca (Espanha) e a 22 em Molenbek (Bélgica), iniciando-se o campeonato nacional a 27 desse mês.

JÚBILO BRACARENSE

A reacção de maior júbilo foi a do presidente do Sporting de Braga, dr. Lito Gomes de Almeida.

Antes do sorteio, o dr. Gomes de Almeida dissera que o que mais interessava ao seu clube era uma equipa de Malta, pelo que ficou delirante quando coube ao Sporting de Braga defrontar o Hibernians de Malta.

Depois de salientar o factor sorte que impera nas carreiras dos clubes nas competições europeias, o dirigente bracarense declarou que «estamos satisfeitíssimos».

O dr. Gomes de Almeida não deixou, no entanto, de se mostrar cauteloso quanto à preparação da equipa de Braga: «Temos de estar atentos e de montar a máquina como se o nosso adversário se tratasse de uma equipa de grande gabarito, pois de qualquer modo está presente numa competição da UEFA e, portanto, teve de obter boa classificação no campeonato de Malta.»

O secretário permanente do Sprting de Braga, Ferreira da Silva, considera «vantajoso» para o clube o sorteio:

«Creio que será fácil e que passaremos à eliminatória seguinte», afirmou, acrescentando que o seu optimismo tem em conta que em Malta o «futebol não está tão evoluído como em Portugal».

Ferreira da Silva recordou depois que o Sporting de Braga já defrontou o AEK (de Atenas) que este ano jogará com o Futebol Clube do Porto, para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Foi em 1967, quando a equipa bracarense ganhou a «Taça de Portugal» e disputou a «Taça dos Vencedores das Taças». No primeiro jogo, em Atenas, a equipa portuguesa bateu a formação grega por 1-0, voltando a derrotá-la em Braga, por 3-0.

Na pontaria portuguesa

O AEK, de Atenas, apresenta um «palmarés» apreciável. Conquistou por quatro vezes o campeonato do seu país (1963, 68, 71 e 78) e por seis vezes a «Taça» (49, 50, 56, 64, 66 e 78).

O Banik Ostrava só venceu uma vez no seu historial o campeonato da Checoslováquia (1976), ao passo que na «Taça» já totalizou dois triunfos (73 e 78).

O adversário do Benfica apresenta uma particularidade: nunca conquistou uma «Taça de França» mas, em contrapartida, já venceu por quatro vezes o campeonato (1965, 66, 73 e 77).

Finalmente, o Hibernians de La Valletta) conta com três vitórias no campeonato de Malta (61, 67 e 69) e igual número de triunfos na «Taça» do seu país (62, 70 e 71).

Romão Martins: «fiquei satisfeito»

Todo o cartaz uefeiro

O sorteio da «Taça dos Campeões» ditou um jogo explosivo na 1.ª eliminatória: o campeão de Inglaterra, Nottingham Forest, contra o actual detentor da «Taça», o Liverpool, também de Inglaterra.

Para o presidente do Liverpool, John Smith, «não podia ter sido pior. Foi um grande choque para os dois clubes. Não há dúvida que estou desapontado».

«Este sorteio pôs-me doente», foi o primeiro comentário do vice-presidente do Nottingham Forest, Stuart Dryden. «Esta é a primeira vez que disputamos uma taça europeia e temos de enfrentar o Liverpool. De qualquer modo, penso que temos boas hipóteses, porque no último ano jogámos quatro vezes com o Liverpool e não perdemos nenhum desafio».

Tal como ontem informámos, os clubes portugueses já conhecem os opositores nas diferentes competições uefeiras. Porto perante gregos, sportinguistas versus checoslovacos, benfiquistas em esgrima com franceses e bracarenses em jogo com malteses.

Também já ontem o «DL» informou: o FC Porto fará o jogo da 1.ª «mão» no terreno do AEK e, como os demais clubes portugueses tiveram em sorte o jogo de abertura nos seus terrenos (logo, Sporting e Benfica à mesma hora, respectivamente em Alvalade e na Luz) os benfiquistas acordaram com os dirigentes do Nantes cumprirem o 1.º jogo em terras francesas.

Quanto ao Braga, um problema: terá de acordar com a UEFA a data do 2.º jogo, visto no dia antecipadamente previsto se processar o La Valetta-Grasshopers, a disputar no mesmo estádio da cidade de La Valetta em que joga habitualmente o Hibernians.

O calendário completo das diversas competições europeias no que diz respeito à primeira eliminatória é o seguinte:

Taça dos Campeões Europeus: AEK (Grécia)-FC Porto; Real Madrid-Progress Niederkorn; Fenerbahce Istambul-PSV Eindhoven; FC Bruges-Wisla Krokow; Fllaznia Sckodra-Áustria de Viena; Zbrojovka Brno-Ujpest Dosza; FC Colónia-Akranes; Juventus-Glasgow Rangers; Nottingham Forest-Liverpool; Gasshoppers Zurique-La Valletta; Haka Valkeakoskin-Dínamo de Kiev; Malmoe-Vencedor do jogo preliminar entre o Mónaco e o Steuaua de Bucareste; Oamonia Nicósia-Bohemians de Dublin; Odense BK-Lokomotive Sofia; Linfield de Belfast-Lillestroem; Partisan de Belgrado-Dínamo de Dresden.

Os encontros entre o Mónaco e o Steuaua realizam-se nos dias 16 e 30 de Agosto.

Taça dos Vencedores das Taças: Sporting-Banik Ostrava; Barcelona-Vencedor da Taça da União Soviética; Magdeburgo-Reykjavik; Marek Dimitrov-AAberdeen) Vencedor da Taça da Hungria-Kalmar; Beyeren-Ballymena; Paok Salonica-Servette Genebra; Fortuna Dusseldorf-Uni Craiova; Zaglebie Sosnowiec-Innsbruck; AZ 67 Alkmaar-Ipswich Town; Apoel Nicosia-Shamrock Rovers; Rijeka-Vrexham; Inter-Floriana; Bodo Glimt-Union Luxemburgo; Vencedor da Taça da Dinamarca-Nancy. Ficou isento nesta primeira eliminatória o Anderlecht.

Taça UEFA: Benfica-FC Nantes; Sp. de Braga-Hibernians (Malta); Dukla de Praga-Nanerossi Vicenza; CSKA Sofia-Valência; Borussia Moenchengladbach-SK Sturm Graz; Panathinaikos-MC Arges Pitesti; Atlético de Bilbau-Ajax; Everton-Finn Harps; AS Jeunesse Esch-Lausana Sports; RS Gijon-AC Torino; Balatasaray-West Bromwich Albion; Dynamo de Berlim-Red Star Belgrado; B 1903 Copenhaga-Kuopio Palloseura; Basle-VFB Estugarda; Torpedo Moscovo-Molde FK; IF Elfsborg-RC Estrasburgo; MSV Duisburgo-Lech Poznan; Standard Liège-Dundee United; IK Start Christiansand-Segundo representante da Dinamarca; Arsenal-FC Lok Leipzig; Car Zeiss Jena-Lierse; Glentoran-IBV da Islândia; Twente Enschede-Manchester City; Hibernian de Edimburgo-IFK Norrkoeping; Polithenica da Roménia-Segundo representante da Hungria; Pezoproicos Larnaca-Slask Wroclaw; Olympiakos Piraeus-Levski Spartak de Sófia; AC Milan-Lokomotive Kosjce; Dynamo Tbilisi-Nápoles; Primeiro representante da Hungria-Adanaspor da Turquia; Hajduk Split-Rapid Wienerberger; Hertha Berlim-Trakia Plovdiv.

Os jogos desta eliminatória (recordamos) efectuam-se a 13 e 27 de Setembro.

Segundo informa o nosso colega «Mundo Desportivo», através da reportagem do jornalista António Castro, foi decidido ontem, durante a cerimónia do sorteio dos jogos europeus, em Zurique, que Lisboa será palco da final da «Taça dos Vencedores das Taças»-79.

PASSAPORTES
PASSAGENS AÉREAS
VIAGENS «IT»
ESTADIAS DE FÉRIAS
CRUZEIROS
Programas e Reservas
VIAGENS RAWES

CÁ E LÁ • CÁ E LÁ • CÁ E LÁ • CÁ E LÁ

MÁRIO MORAIS NO ACADÉMICO DE VISEU

Fechou ontem contrato com o Académico de Viseu, por uma época o técnico Mário Morais, que nas duas últimas temporadas comandou a equipa do Sporting de Espinho e actualmente está a passar um curto período de férias na Praia da Aguda. Mário Morais inicia o seu trabalho no Académico em princípios do próximo mês.

CELSO REGRESSA AO BOAVISTA

O luso-brasileiro Celso, que há dois anos foi do Boavista para o F.C. do Porto (onde chegou a ser «internacional») vai regressar aos «axadrezados», mas em condições muito especiais atendendo a que está a recuperar de uma grave lesão que contraiu no fim desta época. Enquanto não jogar, Celso receberá metade do ordenado até meio da época, se não for integrado no «onze» principal, o seu contrato será rescindido pelo clube sem direito a indemnização. Efeitos de uma carreira no ocaso...

BRAGA TENTA

O Sporting de Braga continua a tentar o sportinguista Vítor Gomes que, todavia, recebeu convite de mais duas colectividades da 1.ª divisão.

BOATARIA?

Pode ler-se no jornal espanhol «AS»: o maliano Salif Keita, actualmente ao serviço do Sporting, é próximo jogador do Hulva, colectividade recém-promovida ao 1.º escalão do futebol aqui do lado. A notícia ainda não foi confirmada ou desmentida por qualquer dirigente sportinguista, visto o jogador se encontrar de férias no seu país natal e não ter querido acompanhar o grupo «verde-branco» na digressão ao Extremo Oriente.

MUDANÇAS

Mais nomes entrados na bolsa das transferências: o Olhanense contratou Farias (Farense), Poeira (Beira-Mar), Ruas (Lusitano de Vila Real de Santo António), Domingos e Hilton (Lusitano de Évora) e Luciano (Sporting).

O jovem benfiquista José António é pretendido pelo Belenenses.

Amaral (Espinho) e Nelson (Marítimo) poderão rubricar compromissos com o Barreirense.

O Rio Ave reforça-se com Rodrigues Dias (Montijo), Álvaro (Sesimbra), Stefan (Marítimo), Fernando Ferreira (Salgueiros), Rocha (Gil Vicente) e Moreira (Sanjoanense).

O Estrela de Portalegre contratou Sapinho (Portimonense),

José Sena (n.º 274): portuense no bloco dos viajantes à Suíça

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

Os sportinguistas Aniceto Simões e José Carvalho, o benfiquista Hélder de Jesus e os portistas Aurora Cunha e José Sena actuam amanhã em Lausanne (Suíça) num «meeting» de atletismo.

TÉNIS

Portugal derrotou Marrocos, por 5-0, e o México bateu a Tunísia, por igual marca, nas partidas eliminatórias, qualificando-se ambos para a final da zona «E» da Taça Galea, em ténis. O jogo Portugal-México disputa-se hoje e amanhã, simultaneamente com o encontro para a atribuição do terceiro e quarto lugares, entre a Tunísia e Marrocos, nos «courts» do CIF, em Lisboa.

Resultados das partidas: Edgar Giffening (México), v. Zaelfani Ifdhal (Tunísia), 6-0, 6-1; Alfonso Gonçalvez, (México) v. Maaref Adnen, (Tunísia) 6-1, 6-0; José Cordeiro (Portugal), v. Outaleb Khalid (Marrocos), 6-2, 6-2; e Jerónimo Paulo, (Portugal) v. Sbti Rachid, (Marrocos) 6-2, 7-5.

ANDEBOL

Embora ainda esteja por decidir o protesto do Sporting relativamente ao encontro com o Belenenses, já se realizou o sorteio das meias-finais da «Taça de Portugal» em andebol. Assim, deverão defrontar-se no próximo sábado: Oriental-Passos Manuel e Belenenses-Sporting de Espinho. O primeiro jogo está marcado para o Liceu D. Dinis, às 21 e 30 e o segundo para o pavilhão do Restelo à mesma hora.

O protesto do Sporting fundamenta-se no facto de o jogo com o Belenenses se ter realizado a uma hora anti-regulamentar e deverá ser apreciado hoje pelo respectivo departamento da Federação.

A final da «Taça de Portugal» está já marcada para o próximo dia 29, às 21 horas, em Leiria, local e data em que se realiza também o Congresso Desportivo.

A final do Campeonato Nacional da segunda divisão está marcada para o dia 22, às 17 horas, em Portalegre.

AUTOMOBILISMO

Terminam hoje as inscrições para a prova automobilística «Rampa Internacional da Falperra», corrida que se disputará em Braga, nos dias 22 e 23 do corrente mês. A «Rampa Internacional da Falperra» conta para os campeonatos nacional e regional de velocidade, regional de iniciados, e troféus de rampas e mini 1000.

Entre os concorrentes, avulta a presença do francês Hervé Bayard, piloto profissional que tripulará um BMW de fábrica (grupo 5).

Dado o carácter internacional da prova, a pista da rampa foi este ano enriquecida com um tapete novo.

Hoje

■ Futebol: Campeonato Nacional da III Divisão – fase final (Zona Sul): 1.º de Maio Sarilhense - Sacavenense, em Sarilhos Pequenos, às 17 horas.

■ Hóquei em Patins: festival integrado no encerramento das actividades desportivas do Campo de Ourique, a partir das 20 horas, com jogos de escolas, infantis e iniciados entre o Campo de Ourique e o Paço de Arcos.

■ Natação: festival organizado pela Associação do Porto, na piscina do Clube Fluvial Portuense, a partir as 20 horas, com participação da equipa do Clube Náutico Magiano, de S. Paulo (Brasil) e de uma selecção de Coimbra.

VOLTA A FRANÇA

Esse indomável Agostinho

O francês Mariano Martinez foi o vencedor da 11.ª etapa da Volta à França em Bicicleta – Pau-Saint Lary Soulan (Plas d'Adet), 161 km – continuando o belga Bruyere com a «camisola amarela».

Ordem de chegada: 1.º, Mariano Martinez (França), 5h47m26s (média: 27,459); 2.º, Bernard Hinault (França), 5h47m31s; 3.º, Michel Pollentier (Bélgica),mt; 4.º, Joop Zoetemelk (Holanda), 5h47m45s; 5.º, Joaquim Agostinho, 5h48m54s; 6.º, Hennie Kuiper (Holanda), 5h48m55s; 7.º, Christian Seznec (França), 5h49m47s; 8.º, Francisco Galdos (Espanha), 5h49m56s; 9.º, Raymond Martin (França), 5h49m57s; 10.º, Joseph Bruyere (Bélgica), 5h49m58s; 28.º, José Martins, 5h55m47s.

TRÊS FAVORITOS

Na opinião dos entendidos, só há três homens (Bernard Hinault, Michel Pollentier e Joop Zoetelk) que parecem em posição de ganhar a Volta à França, de acordo com as indicações colhidas na 11.ª etapa, primeira grande tirada de montanha. Mariano Martinez não figurava entre os favoritos, embora tivesse mostrado todo o seu valor ao adiantar-se no último quilómetro, cortando a meta com 5 segundos de vantagem sobre Hinault e Pollentier. O «chefe de fila» da equipa Jobo não alimenta (entretanto) grandes ambições na medida em que conhece as suas limitações nas provas contra-relógio. Um lugar nos cinco primeiros da classificação geral excederia as suas expectativas.

O holandês Hennie Kuiper, que também parecie estar à altura de se impôr, abandonou as ilusões na dura escalada do Pla d'Adet. Dominado na montanha, distanciado no contra-relógio, Kuiper tarda a encontrar o bom momento de forma que lhe permitiu o ano passado classificar-se logo a seguir a Bernard Thevenet. Quanto ao vencedor de 1977, foi o primeiro a ceder na etapa e o desaire estava mais ou menos previsto. Na véspera, com efeito, Thevenet experimentara as piores dificuldades para se manter no pelotão que ficara para trás na subida de Marie-Blanque (2.ª categoria). Distanciado ontem de manhã, logo nos primeiros hectómetros do Tourmalet, e sem viabilidade de recuperação por má condição física, viu-se compelido a desistir quando eram percorridos 85 quilómetros.

ADEUS, THEVENET

Antes de entrar no «carro-vassoura» Thevenet precisou que **não estava nada interessado em arruinar a saúde, achando que era perfeitamente inútil insistir no esforço. Alinhei nesta etapa com a esperança de a terminar e até mesmo de prestar alguma colaboração aos meus colegas de equipa. Bem depressa, porém, me apercebi de que não era capaz de mudar de ritmo. Agora vou repousar e talvez possa fazer alguma coisa mais para o fim da temporada**.

Hinault, Pollentier, Zoetemelk e Bruyere, que salvou a sua «camisola amarela», não pensam nada em descansar, como o provou a dura batalha que travaram nas três escaladas que a tirada comportava. No cume do Tournalet, Pollentier foi o primeiro, seguido de Martinez (a 8s), Hinault e Zoetemelk (a 18s) e Kuiper (a 31s). Na descida todos os favoritos se reagruparam.

GALOPADA

Na descida, os três homens da frente prosseguiram e ofensiva e aos 137 quilómetros cifrava-se em minuto e meio a sua vantagem sobre o pelotão, no qual se integrara Van Impe, em espectacular recuperação. Os três fugitivos não conseguiram manter o seu avanço. Laurent teve de mudar de bicicleta (a 20 quilómetros do termo da etapa) e foi absorvido por um primeiro pelotão. Nilsson e Wellens tiveram a mesma sorte na subida do Pla d'Adet, em cujo cume fora instalada a meta.

Sucessivamente, Bittinger, José Martins, Romero, Le Lay («leader» do «Prémio da Montanha») Villemaine, Nazabal, Lubberding, Hezard, Schoenmacker e Janssens foram ficando para trás, acusando as dificuldades da escalada.

Um ataque de Zoetemelk e de Pollentier parecia condenar Hinault. Sem se precipitar, o campeão nacional francês foi diminuindo o atraso (acompanhado de Mariano Martinez) e o certo é que os quatro homens abordaram a par o último quilómetro. Apreciando o esforço de Hinault, o ex-campeão e agora comentador Raymond Poulidor foi dizendo que **o bretão fazia lembrar, pela maneira de subir plena de regularidade, o seu antigo rival Jacques Anquetil**.

Com Zoetemelk e Pollentier a empenharem todas as suas forças no ataque conjugado e Hinault a exigir muito de si próprio para operar a junção, foi o quarto homem, Martinez, quem aproveitou as circunstâncias para se adiantar nos últimos metros, sem que os companheiros pudessem reagir. Ganhou assim a etapa, com 5 segundos de vantagem sobre Hinault e Pollentier e 19 segundos sobre Zoetemelk. Kuiper não aproveitou esta oportunidade e Van Impe, num terreno a quadrar bem com o seu estilo perdeu a esperança de ganhar o «Tour» de 78 nas últimas rampas do Pla d'Adet.

Notável foi a proeza de Agostinho: à medida que o «Tour» vai apanhando dificuldades (montanha, especialmente) o possante homem de Brejenjas vai trepando na tabela geral. Resta saber até onde a sua capacidade física poderá contrabalançar a idade de um atleta de espantosa aptidão mas (infelizmente) chegado tardiamente ao desporto activo.

Classificação geral do «Tour» após a 11.ª etapa: 1.º, Joseph Bruyere (Bélgica), 56.19,30; 2.º, Bernard Hinault (França), a 1,05; 3.º, Joop Zoetemelk (Holanda), a 1,58; 4.º, Michel Pollentier (Bélgica), a 2,47; 5.º, Hennie Kuiper (Holanda), a 4,08; 6.º, Joaquim Agostinho, a 5,48; 7.º, Freddy Maertens (Bélgica), a 6,25; 8.º, Mariano Martinez (França), a 6,34; 9.º, Michel Laurent (França), a 7,15; 10.º, Francisco Galdos (Espanha), a 7,39; 45.º, José Martins, a 24,16.

Classificação geral do «Prémio da Montanha»: 1.º, Pollentier, 61p.; 2.º, Hinault, 47; 3.º, Martinez, 42; 4.º, Zoetemelk, 41; 5.º, Kuiper, 35; 6.º, Le Lay, 30; 7.º, Wellens, 19; 8.º, Agostinho, 18; 9.º, Sanders, 18; 10.º, Legeay, 16. Ontem, Agostinho pontuou no Tourmalet (11.º lugar) e no Pla d'Adet (5.º posto.

Hoje realizam-se duas etapas, ambas de traçado bastante difícil: Tarbes-Valence-d'Agen (148 km) e Valence-d'Agen-Toulouse (96km).

O «II Grande Prémio do Minho, competição dividida em cinco etapas, tem hoje o seu início com a realização de um prólogo, a efectuar em Felgueiras a partir das 18 horas. Amanhã disputa-se a primeira etapa de estrada, entre Guimarães e Braga, na distância de 132 km, com início às 15 horas.

João Santos (Fornel-Rodaplana) comanda o Prémio «Sossilvas», em ciclismo.

CÁ E LÁ • CÁ E LÁ • CÁ E LÁ • CÁ E LÁ

Belo (Montijo) e Orlando (Atlético).

Camolas trocou o União de Tomar pelo Benfica de Castelo Branco.

O União de Paredes fortalece-se com a contratação de Alemão e Ramos (Lourosa), Eduardo e Lamas (Aliados do Lordelo), Prieto (Estrela de Portlegre), Alexandre (Académico de Viseu), Magalhães (Penafiel) e Salvador (Lamego).

O veterano Vené (que estava no Leixões) passou-se para o Penafiel.

Leandro (dianteiro do Aliados do Lordelo) tranfere-se para o Desportivo de Bragança.

TÉCNICO DA ÁUSTRIA

A Federação Austriaca nomeou Karl Stotz novo treinador da selecção nacional, com vista à preparação da Áustria para o próximo campeonato do Mundo, em 1982.

Stotz, que firmou um contrato por 4 anos, sucede a Max Merkel e a Helmut Senekowitsch, que se demitiram após o campeonato na Argentina.

O novo treinador afirmou que deixaria as suas funções de director de uma fábrica têxtil austríaca, para se dedicar totalmente ao seu novo cargo.

Entretanto, recorde-se que a Áustria e Portugal se encontram no mesmo grupo de qualificação do campeonato Europeu e que, portanto, a primeira fase do trabalho de Stotz estará voltada para esta competição.

ARGENTINOS NA BERLINDA

Osvaldo Ardiles e Ricardo Villa, que fizeram parte da selecção argentina campeã do Mundo, foram tranferidos pela soma de 500.000 dólares cada um para o clube inglês Tottenham.

Os contratos terão a duração de três anos, o que permite aos dois jogadores ficarem livres por altura do novo camponato do Mundo, a disputar na Espanha, em 1982. Villa e Ardiles partirão no próximo sábado para a Inglaterra.

Alberto Tarantini confirmou que não chegou a acordo com o Saragoça, de Espanha, e que manteve conversações com o Barcelona «sem nenhum resultado».

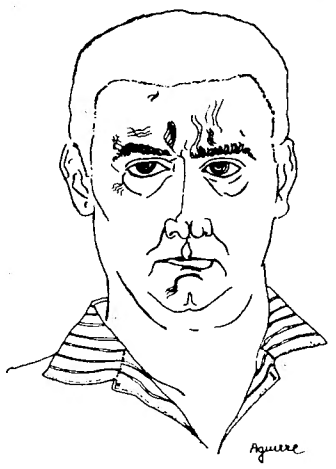
Tarantini regressou a Buenos Aires depois de se ter deslocado a Espanha para tentar fixar-se no futebol desse país. O jogador afirmou que «existe uma possibilidade» de poder ingressar no Cosmos, de Nova Iorque, e que está «em negociações com vários dirigentes desse clube, embora se tenha negado a fornecer mais pormenores».

Angel Crespo em Lisboa para ultimar traduções

Está desde ontem em Lisboa o poeta e tradutor espanhol Ángel Crespo, que se deslocou ao nosso País para ultimar traduções em vista de obras de Eugénio de Andrade (poemas) e Dinis Machado (o romance «O que diz Molero»).

Ángel Crespo, hoje professor da Universidade de Porto Rico, é um dos grandes especialistas das literaturas portuguesa e brasileira contemporâneas, devendo-se-lhe nomeadamente versões de romances de João Guimarães Rosa e de poemas de Fernando Pessoa. Fez época a sua «Antologia de la nueva poesia portuguesa», de 1961, lançada por Ediciones Rialp na colecção Adonais.

Natural de Ciudad Real, Crespo tem uma licenciatura em Direito de que fez uso em Madrid em ligação com uma companhia de seguros. Na capital espanhola, entre outras actividades literárias, dirigiu com Gabino-Alejandro Carriedo as revistas «El pájaro de paja» e «Poesia de España», e a sós uma outra revista, «Deucalión». Nos anos de 40/50 esteve em contacto com o círculo «postista» de Eduardo Chicharro, Silvano Sernesi e Carlos Edmundo de Ory, para enveredar depois para uma poesia de contorno realista com frequentes evocações da sua Mancha natal. Na passagem da década de 60 para a de 70 vêmo-lo carregar a lírica com um estrato reflexivo pleno de modernidade, que tem pronto eco nas soluções formais.



O escritor espanhol visto por Aguirre

Conferencista, crítico literário e de arte, escolar no sentido nobre da palavra, Crespo é uma figura respeitada das letras espanholas do pós-guerra, devendo sublinhar-se ainda o trabalho de divulgação das literaturas latino-americanas em Castelhano e Português mesmo antes da sua partida para Porto Rico, de que foi exemplo a direcção da «Revista de Cultura Brasileña» sob os auspícios da respectiva embaixada em Madrid.

Reestruturação da Mitra

As possibilidades de aproveitamento da Quinta do Pisão, perto de Sintra, e a sua integração no plano de reestruturação da Mitra, tais foram os objectivos da visita que o ministro e secretários de Estado da Saúde e Segurança Social ontem aí efectuaram.

Actualmente aquelas instalações albergam cerca de 200 doentes mentais, a maior parte provinda de hospitais psiquiátricos.

Jornalistas de Macau visitam Petrogal

Oito jornalistas de Macau, acompanhados por dois elementos do Ministério do Comércio e Turismo e um intérprete, em viagem pelo Norte, visitaram, esta manhã, o Centro de Artesanato em Barcelos, após terem dado um passeio turístico pela região.

Ontem os jornalistas macaístas visitaram as instalações da Refinaria da Petrogal, em Leça da Palmeira, Matosinhos.

Foram ali designadamente informados de que a capacidade de produção da refinaria é de 7 milhões e meio de toneladas de petróleo, por ano, acontecendo, no entanto, que a sua produção actual é de cerca de 60 %, «suficiente (segundo a ANOP) para corresponder ao consumo do País».

ROTEIRO CULTURAL

Mais uma exposição na Galeria S. Mamede, essa galeria cujos proprietários não descansam e que tão útil papel desempenha no campo das Belas-Artes. Desta vez, trata-se de uma exposição sem quaisquer objectivos comerciais, destinada unicamente a homenagear o pintor António Santiago Areal, recentemente falecido. Areal nasceu no Porto em 1934 e as suas obras figuraram em numerosas exposições nacionais e estrangeiras, como foi o caso da Bienal de S. Paulo, da Bienal de Paris e do «Salon de Mai» de 1972. De raiz surrealista, notabilizou-se pelas suas ilustrações para a «Peregrinação de Fernão Mendes Pinto», bem como pelos seus óleos da série «Os cavaleiros do Apocalipse». A exposição é inaugurada hoje às 18 e 30.

Outra exposição de interesse que abre hoje as suas portas ao público é a de «Arte Moderna» da SNBA, que durará até ao fim do Verão e que, até por isso, voltará a figurar neste Roteiro Cultural.

Os portuenses interessados na obra de Morandi poderão visitar a exposição «80 gravuras de Giorgio Morandi» que tem estado em Lisboa na Fundação Gulbenkian e que a partir de hoje estará no Museu Nacional Soares dos Reis. No mesmo museu estará patente ao público, também a partir de hoje a exposição «Artes Gráficas e Design da República Federal da Alemanha», apresentada pelo Centro de Arte Contemporânea. Relembramos que esta exposição veio a Portugal através da Fundação Gunbenkian e tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura.

Abandonamos o campo das Belas-Artes, a que dedicamos sempre toda a nossa atenção por entendermos necessário chamar a atenção dos nossos leitores para este sector da vida cultural que passa despercebido a tanta gente que se tem por «culta», para darmos as poucas notícias que hoje há sobre teatro.

Para começar não há hoje estreias, o que é natural, dado que as não pode haver todos os dias e que estamos no princípio do Verão. Mesmo assim anunciam-se duas de interesse para breve: a do Teatro do Bairro Alto e a da Academia Almadense. A do Teatro do Bairro Alto está já marcada para depois de amanhã, o que não poderá deixar de alegrar os frequentadores deste teatro, mas a do Teatro Almadense ainda não tem data marcada. Se está interessado em ver a peça «Woizck», de Buchner, adquira bilhetes quanto antes.

Entretanto prossegue em Setúbal o III Festival de Teatro, com representações todas as noites nos claustros do Convento de Jesus. Se está em Setúbal não deixe de ir ver hoje «Quatro dias de viagem desde aqui até à terra do homem novo», um texto «colectivo» do grupo «A Centelha», de Viseu.

António Areal, cujas obras estão expostas a partir de hoje na Galeria S. Mamede

O Trio Antíqua dá hoje um concerto na ARCO. Trata-se de uma iniciativa que se integra no programa «Noites de Verão» dessa cooperativa que vale a pena conhecer e apoiar. Fazem parte do trio Carlos Franco (flauta), Clotilde Rosa (harpa) e Luís Vasconcelos (violoncelo). Serão tocadas obras de Locatelli, Couperin, Haendel e Bach.

A Orquestra da Gulbenkian actua hoje na igreja matriz de Portimão. Julgamos que esta digressão da Orquestra da Gulbenkian não tem sido suficientemente divulgada, apesar de se tratar de um acontecimento importante e de merecer a atenção de todos os que se interessam por música. Quanto mais não seja por este motivo, chamamos a atenção dos nossos leitores de Portimão para o concerto de hoje.

Integrado no III Festival de Música de Paços de Brandão realiza-se hoje nesta vila um concerto dado pelo Grupo de Música Vocal Contemporânea do Porto. Trata-se evidentemente de um acontecimento de importância para toda a região.

Se tem filhos pequenos, porque não os leva hoje a ver a peça «Bão» que a Comuna representa às 16 horas no Parque Infantil do Campo Pequeno? Trata-se de uma iniciativa que resulta da colaboração entre a Comuna e a Câmara Municipal de Lisboa, e estamos certos de que os seus filhos terão tudo a ganhar em ver esta peça.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21º
BRAGANÇA	16º
V. REAL	19º
PORTO	18º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	19º
ÉVORA	18º
SINES	
BEJA	19º
SAGRES	17º
FARO	21º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

F. DE C. RODRIGO
Máxima 27,5º
MONTALEGRE
Mínima 9,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.16	3,4 m	0.41	1,4 m
19.31	3,5 m	12.59	1,5 m
Dia 13			
8.08	3,3 m	1.35	1,5 m
20.29	3,6 m	14.00	1,6 m
Dia 14			
9.13	3,3 m	2.40	1,6 m
21.41	3,4 m	15.13	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando durante a tarde moderado de Norte na Faixa Costeira a Sul do Cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER AS 6.21
OCASO AS 21.02

DIA 13 DIA 20 DIA 26 DIA 4

rádio

1.º Programa

18.30: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com Jean Ferrat; **19.00**: Um solista; **19.15**: O mundo é a nossa casa – fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 7.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.15: Música sinfónica, de Ricardo Strauss; **18.20**: Dois quintetos; **19.00**: Ciclo Enescu (11.º programa); **20.00**: A Orquestra de St. Martin-in-the-Fields; **20.30**: Ópera cómica «Orfeu nos Infernos», de Offenbach, comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.50**: Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Schubert; **00.20**: Sonata em lá maior, de Cesar Franck; **00.50**: Prelúdio e fuga, em sol maior, BWV 550, de Bach; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (197,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Idolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong – música popular do Brasil; **19.00**: Em órbita; **2.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

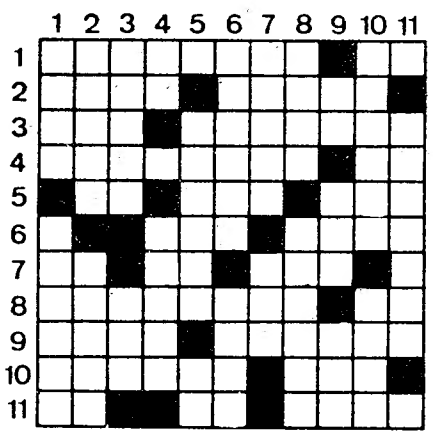
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 087

HORIZONTAIS:

1 Notário (pop). Cobalto (s.q.).
2 Monarcas. Mano.
3 Anel. O que se caçou (pl).
4 Peneiramos. Fútil.
5 Solitário. Isolados. Óxido de cálcio.
6 Cabelos brancos. Vivenda.
7 Antes de Cristo. Sufixo que designa estado. Voz do mocho.
8 Da cor do ouro. Nome de letra.
9 Pilha. Avaliais.
10 Cingimos. Rezo.
11 O sono das crianças. Pronome reflexo. Cura.



VERTICAIS:

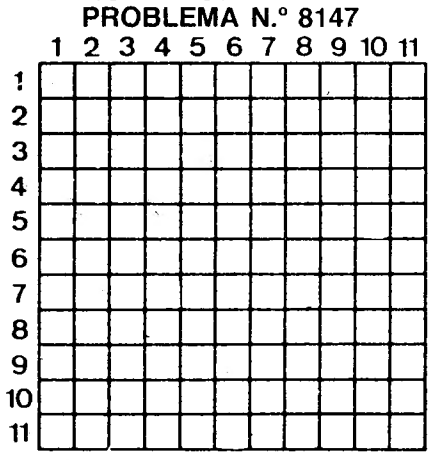
1 Estavas. Tratante.
2 Tempo do verbo ser. Abrigo (fig)
3 Zeloso. Magnete natural.
4 Reis. Enrubescem.
5 Unira por casamento. Ósmio (s.q.).
6 Observávamos. Porção.
7 Instrumentos para atirar setas. Colocar.
8 Alburno (inv). Aparas miúdas.
9 Preposição latina que designa movimento. Animal doméstico. Arara.
10 Filtravas. Mais mal.
11 Preparado especial de carne do lombo, entremeada de presunto de porco e conservada em tripa.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8147

HORIZONTAIS:

1 Sopeira. Épocas históricas.
2 Mamífero desdentado espécie tatu. Montão.
3 Cólera. Acariciar.
4 Deseja ardentemente. Sufixo que designa estado. Pronome pessoal.
5 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Moderato. Pegas.
6 Esboço.
7 Interjeição usada para obrigar os distraídos a descobrir-se depois de levantado o pano, numa representação teatral. Indignamos.
8 Despido. Íntimo. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
9 Sufixo que disigna estado. Em a. Costumes.
10 Creme. De cera.
11 Guamecesses de asas. Solitários.



VERTICAIS:

1 Sadia. Escudeiro. O mesmo que anona.
2 Entendo. Límpidas.
3 Semelhante. Basta.
4 Terra nova e arroteado de fresco. Restos.
5 Gosta muito de. Ruim.
6 Magnete natural. Descanso. Cério (s.q.).
7 Demónio. Brisa. Espaço de trinta dias.
8 Acrescentara. Grande afeição.
9 Médico dinamarquês, que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Adicionados.
10 Gosta muito. Poente.
11 Cures. Solitários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 086

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sa. PEDRA. Cv.	1 SOLTA. NÃO.
2 Ovar. Ourelo.	2 Aviariam. Ro.
3 Limes. Mal.	3 Am. Aper.
4 Ta. Venia.	4 Prevenirias.
5 Arrecadaria.	5 Seca. Sia.
6 Na. Oras.	6 Dó. Na. Oras.
7 Na. Os. Mor.	7 Ru. Idosas.
8 Amar. Râmola.	8 Ar. Aar. Má.
9 Pisas. Sal.	9 Em. Ramosos.
10 Reais. Modo.	10 Clá. Isolado.
11 Morsa. Casos.	11 VOLTA. Ralos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8146

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Noto. Maracá.	1 Namur. Grela.
2 Apar. Crus.	2 Opinar. Umas.
3 Mito. Vaias.	3 Tato. Esmara.
4 Uno. Um.	4 Oro. Aires.
5 Rã. Amigados.	5 Am. To.
6 Rei. Vás.	6 MCV. IV. Der.
7 Sr.	7 Ara. Garotas.
8 Rume. Dotara.	8 Ruivas. Tapa.
9 Emas. Etapas.	9 Asa. Mapas.
10 Lar. Trapaça.	10 Suor. Raça.
11 Ásaro. Sasão.	11 Au. Ms. Casão.

Provérbio: PEDRA SOLTA NÃO VOLTA.

Farmácias

Lisboa

TURNO 29
Até às 22 horas

ALVALADE — Av. Igreja, 18-A Tel. 892070; **ALVES DE CARVALHO** —Rua Vale de Santo António, 7-9 Tel. 840125; **AMOREIRAS — (das)** — P.ª Águas Livres, 8-D Tel. 681515; **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B Tel. 382180; **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824; **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454; **CAPUCHOS (dos)**—Rua Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 572076;**CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alfredo Barrilaro Ruas, 7-C Tel. 315539; **COSTA** — Rua Lusíadas, 30 Tel. 636704; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125 Tel. 45225; **GASPARINHO** — Rua dr. Gama Barros, 54-A Tel. 890465; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telfs. 720703 e 728395; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A Tel. 726848; **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel. 671667; **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91 Tel. 773728; **PROGRESSO** — Estr. Damaia, 64-C Tel. 702226; **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C T.770324; **SANITAS** — Rua Luís de Camões, 24 Tel. 322798; **REIS GARRIDO** — Rua Janelas Verdes, 90.T.662327; **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A Tel. 570730; **S. MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100 Tel. 375318; **S. TOMÉ** — Estr. do Desvio, lote 12-C Tel. 790704; **SIMÕES**—Calçada do Tojal, 102-A; **SOUSA** — Estr.Benfica, 429-431 Tel. 789985; **TAVARES** — Rua da Palma, 194 Tel. 863350; **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

Permanente

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A T. 892070; **AMOREIRAS (das)** — Pr. das Águas Livres, 8-D Tel. 681515; **BOM SUCESSO** — R. Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454; **REIS GARRIDO** — Rua das Janelas Verdes, 90 Tel. 662327; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125 Tel. 45225; **BIOFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824; **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A; **TAVARES** — Rua da Palma 194 Tel. 863350; **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111 T.821732; **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 109 Tel. 773728.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21-A Tel. 2750076; **COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — Estr. das Barrocas, 50-A Tel. 2494182; **LARANJEIRO — Feijó** — R. Borges Rego,7 Tel. 2490911; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23 Tel. 2400020; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade,13 T.2233471; **BARREIRO — Mascarenhas Neto** — R. Almeida Garrett, 1 Tel. 2076454; **SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 Tel. 2218560; **MONTIJO — Diogo** — R. Almirante Reis, 50 Tel. 2310032;**MOITA — União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga Tel. 239025; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 Telef. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 Tel. 2112048; **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas; **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro Tel. 2430485. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87 Tel. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. Telfs. 262313/267314; **CASCAIS — Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 Tel. 280170. Até às 21 horas; **A. Costa** — R. Freitas Reis, 21-A Tel. 280214. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Girassol — R. Elias Garcia, 17-C Tel. 974161. Permanente; **Helénica** — R. Elias Garcia,2 T.933613. Até às 22 horas; **DAMAIA — Confiança** — Estr. Militar, lote D Tel. 9710231; **QUELUZ — André** — Av. Elias Garcia, 151 Tel. 950043; **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S.Oliv.ª,6 T.2518669; **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2 Tel. 2942181; **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Estr. Mem Martins, 173-B Tel. 2914103. Permanente; **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres,8 T.2960194. Até às 23 horas; **SINTRA — Marrazes** — Estefânia Tel. 2930058. Permanente; **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540 Tel.485755; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56 Tel. 52851; **PARRA** — Pr. da Liberdade, 125 Tel. 20463; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista,855 T. 60606; **MARQUES MENDONÇA** — Rua do Ameal, Tel. 487118; **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444 Tel. 481687; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90 Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727 Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA — Rua André de Rezende, 92 Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327 Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636 Tel. 21782; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622 Tel. 54526.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ESTÁDIO — Rua do Brasil, 348 r/c Tel. 72710; **ADRIANA** — Pr. da República, 20-22 Tel. 23609.

Cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 horas
007 ORDEM PARA MATAR
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
Com Woody Allen

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30
VIVA KNIEVEL
Com: Evel Knievel, Gene Kelly, Lauren Hutton, Red Buttons
Colorido — Não acons. men. 13 anos

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A — 4ª semana
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A obra prima do cinema alegre!
HÁ FESTA NA ALDEIA
um filme de Jacques Tati
Para todos
Hoje às 23.30 h. — (12 anos)
Música em Cinema
MILLIE, RAPARIGA MODERDA
De Black Edwards

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
VIVA KNIEVEL
Evel Knievel, joga os seus nervos de aço e as suas rodas num desafio impossível!

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley
No mais divertido «Western» do ano!
BARAFUNDA NO FAROESTE
Um filme de Don Taylor — Colorido
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Festival Jerry Lewis
O HOMEM DAS MULHERES
1 filme por dia — 4 sessões diárias
Para todos maiores de 6 anos

CASTIL — 580194
Rua Castilho — 2.ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Uma comédia alucinante de Peter Bogdanovich, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal
QUE SE PASSA DOUTOR?
(What's up, doc)
Não acons. men. 13 anos
Agora em versão integral

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
As doces férias de uma inocente jovem de 16 anos
FELICIA
Interdito a menores de 18 anos

Às 24 horas — (18 anos)
ASSASSINO AO TELEFONE
Com Anne Heywood e Telly Savalas

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Myrian Boyer, Francis Lemaier
Não acons. men. 13 anos
Às 23.45 — Não acons. men. 13 anos
Cinencontro
BRINCANDO COM A SORTE
De Robert Altman

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
ADEUS AMIGO
com Bronson-Delon
Int. men. 13 anos

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

Às 15.30 e 21.30 — Intd. men. 18 anos
OS REVOLTADOS DO ANO 2000

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia

DIA DE DESCANSO

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
A mais moderna criação em artes marciais
Interdito a menores de 13 anos
MARCO POLO

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. de 18 anos
O assassinio é a sua religião
E tudo o que verá é a realidade!
O CASO SHARON TATE

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
«A PONTE DO RIO KWAI»
c/ William Holden, Alec Guinness
7 «Óscars» da Academia

Atenção: O filme começa logo após o início do espectáculo

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15 e 21 horas
Não acons. men. 13 anos
DOUTOR JIVAGO
Com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Omar Sharif

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Interd. a men. 13 anos
FRANCO NERO é
«KEOMA»
um filme de Enzo Castellari

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards
15.ª semana
Galardoado com 3 Óscars e 2 Globos de Ouro
JULIA
Real. Fred Zinnemann

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

As 15, 18.15 e 21.30 horas
SINBAD E O OLHO DO TIGRE
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
«O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE»
Um filme de rara originalidade e incomparável beleza!
Rex Harrisonn, Samantha Eggar, Anthony Newley
Para todos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

15, 18 e 21.15 horas
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.15 horas
A GRANDE CAÇA AO HOMEM
Com Mario Ardof e Sylvia Koscina
Interdito a men. 18 anos

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. men. 18 anos
Cenas eventualmente chocantes
JUSTINE
De Sade

OLYMPIA — 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 horas
CHINA GIRL
O dragão, uma força oriental que usa como tortura o sexo
Interdito a menores de 18 anos
Contem cenas event. chocantes

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
3.ª semana
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sadhana, Sanjay, Balraj Sahni em
O FILHO DO PECADO
um filme de Devendra Goel
Eastmancolor
Não acons. m. 13 anos

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Interd. a men. 18 anos
«MALÍCIA»
com Laura Antonelli

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas
Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — Às 15, 18, 21 e 23.30
Interd. men. 13 anos
A CONFISSÃO
Realz. Costa-Gravas
SALA 4—Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Interd. a men. 18 anos
CONTOS IMORAIS
Realiz. Valerian Borowcyk

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belém

Às 21.30 h — (18 anos
3.ª semana
Connie Stevens em
SCORCHY

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB

2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos — M/6 anos
O SOBE E DESCE
Com Cantinflas
Um poema de hilariedade constante!

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE
Com: Lee Marvin e Charles Bronson
Int. men. 13 anos

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª semana
Spencer Tracy e Mickey Rooney
O MUNDO MALUCO
A Comédia louca de Stanley Kramer
Grupo B — 10 anos

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson
N. B. — Projecção do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573
Estação do Rossio
Às 11,13,15,17,19, 21.30 e 23.30 h
Interd. a men. 18 anos
«STURMTRUPPEN»
e a guerra continua...
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Este filme contém cenas eventualmente chocantes. **Nota:** Mas não é pornográfico!

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188

às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley
No mais divertido «Western» do ano
BARAFUNDA NO FAROESTE
Um filme de Don Taylor — Colorido
Não acons. men. 13 anos

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O SUCESSO
Com Vittorio Gassman
Int. men. 14 anos

circular é viver

Cinemas

Lisboa

A BARRACA — «Zé do Telhado», às 20.30 e 22.30 (13 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE — «O Eden Cinema», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos)
SÃO LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa», às 21.15 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Tema e Variações, às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Garganta Funda», às 19, 21 e 23 h. (18 anos)
CINEARTE — «Chantagem Sobre Uma Mulher Casada», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «A Força do Destino»às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Por Causa Daquela Mulher», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «O Último Amanhecer», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «O Táxi Cor de Malva», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «O Acusador», às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Pressa de Viver», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Viva Rama, Viva Krishna», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «A Outra Face de Roma», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «Alice já não Mora Aqui», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «O Inferno de Gangsters», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «Eva Negra», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

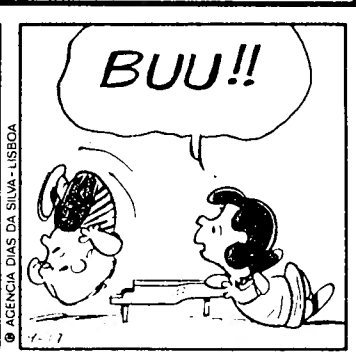
AMADORA — Recreios Desportivos — «Justiceiro Implacável », às 21.15 (18 anos)
AMADORA — Lido — «As Aventuras Amorosas de Robin dos Bosques», às 21.30 (18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Três Mulheres», às 21.30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Uma Luz nas Trevas», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Um Caso Estranho», às 21.15 (13 anos)

Porto

S. JOÃO — «Paul e Michele», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Heróis por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO — «Bobby», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO — «O Grande Lutador», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Ambulância Para Todo o Serviço», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «100 Maneiras de Amor», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Mais Selvagem do Oeste» às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Caminho da Felicidade» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Tentações», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Homem que Gostava das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «O Monstro Está Vivo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Herói das Arábias», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Relações Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
SALA BÉBÉ — «O Testa de Ferro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «Os Guerrilheiros», às 21.30 (13 anos)



DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320211/2/3, 320229, 372181/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

FÉRIAS TRÁGICAS EM "LOS ALFAQUES"
Mais de duzentos mortos na explosão do camião-cisterna

Manchas negras por todos os lados. Um cheiro a borracha queimada que pica a garganta. Corpos calcinados estendidos, sentados. Carros e «roulottes» esventrados e fumegantes. Gente seminua a errar por entre as carcaças, quais fantasmas, com olhar aterrorizado. Este foi o quadro monstruoso que os primeiros socorristas encontraram ontem ao chegar a uma porção de terra devastada que até pouco antes fora um alegre parque de campismo chamado «Los Alfaques», a três quilómetros de San Carlos, à beira das águas tépidas do Mediterrâneo, na estrada entre Valência e Barcelona.

A tragédia: um camião-cisterna da companhia «Cisternas Reunidas» que transportava milhares de litros de gás propileno desprendia chamas enquanto rolava pela estrada, às 13 e 30 de ontem, conforme depois contou um motociclista que seguia alguns metros atrás. Ao chegar em frente a «Los Alfaques», aparentemente despistou-se. Entrou no parque e explodiu. Em apenas três segundos o Verão transformou-se em inferno com a temperatura do ar a atingir dois mil graus centígrados num perímetro de 250 metros. Do veículo restaram apenas dois bocados: um encostado a um muro de tijolos que separa o parque da estrada e outro sobre o telhado do «dancing» Bom Tempo, também destruído pela explosão.

O mar de fogo caiu sobre os aproximadamente mil turistas que gozavam as férias no local fez com que alguns deles não tivessem tempo de ver a morte chegar. Uma família francesa, por exemplo, foi encontrada completamente calcinada, sentada à volta da mesa diante de um saladeiro de vidro, intacto, com as bocas abertas. No saladeiro, apenas uma folha verde de alface.

Duas horas depois da explosão, pisando um chão ainda morno, os sobreviventes, chorando, reuniram rapidamente as poucas coisas que foram poupadas e procuravam fugir rapidamente de onde pensaram passar dias descontraídos à beira-mar. Helicópteros, automóveis, autocarros, camiões, motos, enfim, tudo o que tivesse possibilidade de locomoção ou de transporte não pararam de levar feridos para o hospital da região. Turistas que se banhavam na hora da explosão nada sofreram da cintura para baixo. Mas a parte superior dos corpos estão horrivelmente queimados. A explosão teve forças ainda para destruir doze vivendas próximas e mandar para os ares toda a instalação eléctrica num raio de muitos metros.

Os socorros foram organizados rapidamente. Enquanto os mais corajosos se lançaram para dentro do fogo para retirar corpos e encontrar sobreviventes outros, num trabalho igualmente importante, tinham o maior cuidado em transportar pessoas em carne viva para onde pudessem receber qualquer socorro de urgência. De todos os lados acorreram doadores de sangue e quem soubesse falar alguma língua além do espanhol foi para lá auxiliar os turistas de diversas nacionalidades atingidos pela fatalidade.

Balanço? A todo o momento chegam novas notícias. Às 10 e 45 de hoje as autoridades espanholas falavam em 170 mortos. Notícias de ontem referem 600 feridos, em todos os graus, e as notícias desta manhã dizem que pelo menos a metade dos 150 feridos mais graves que enchem os hospitais na costa mediterrânica não resistirá às queimaduras.

«POOL» DE SOCORROS

Bélgica, França, RFA e Suíça sõ os primeiros países que saltaram à frente no grande esforço de enviar socorros de todo o tipo para a província de Tarragona. A Bélgica enviou uma equipa médica espcialista em queimaduras, a RFA despachou dois aviões com médicos, enfermeiros e remédios (além de outro fretado pelo Automóvel Clube da Alemanha Federal) e a França enviou médicos e remédios. Aliás, a maioria dos turistas de «Los Alfaques» eram naturais desses três países além de ingleses e holandeses. O presidente da Generalitat da Catalunha, Josep Tarradellas deslocou-se para San Carlos assim que tomou conhecimento da extensão da tragédia. Ministros espanhóis também lá estão como é o caso do encarregado do Governo para o Turismo, Ignacio Aguirre, o ministro da Saúde e Segurança Social, Miguel Sanchez de Leon. Da França chegou Oliver Stirn, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Às primeiras horas de hoje a comissão de inquérito imediatamente formada para investigar a catástrofe ainda não sabia como e porque saía fogo do camião-cisterna e a razão da sua entrada no parque de campismo.

Esta manhã, homens-rãs procuravam cadáveres que foram arremessados ao mar. Muitos dos que conseguiram fugir, deixando a pele no chão, atrás de si, procuraram no Mediterrâneo o alívio para a queimadura que os atormentava. Mas o sal da água apenas piorou a situação.

Esta manhã, apenas as carcaças de 80 carros ou «roulottes» permaneciam no parque de campismo transformado em inferno.

Paralisação de pilotos agrava situação no continente

Corre o risco de agravar-se o movimento nos portos de Portugal continental em consequência da greve que os pilotos da barra estão na disposição de fazer a partir do próximo dia 15.

Devido à recusa a todo o trabalho extraordinário por parte dos trabalhadores do mar, a partir de hoje, nos portos nacionais do continente, começam a ficar paralisados os navios prontos para sair.

Depois de conversações da Federação dos Sindicatos do Mar com o ministro dos Transportes, ontem mesmo os armadores convocaram uma reunião com os respresentantes dos trabalhadores, mantendo-se em aberto o diferendo sobre as questões fundamentais.

Por seu lado, a forma de luta anunciada pelos pilotos da barra, responsáveis pela entrada e saída de navios nos portos, traduzir-se-á na impossibilidade de entrar imediatamente em portos portugueses do continente dos navios que os demandem. Pelo mesmo motivo, também não poderão sair os que aqui se encontram ancorados, se eventualmente no dia 15 não estiver já sanado o conflito que levou os trabalhadores do mar a recusarem o trabalho extraordinário a partir de hoje.

Os pilotos da barra apresentaram às entidades competentes, pela segunda vez, um pré-aviso de greve de 32 horas para este mês,

Os pilotos tinham já mostrado disposição de fazer greve e foram dissuadidos à última hora da entrega do pré-aviso, em consequência de promessas feitas de uma vez, pela Secretaria de Estado da Marinha Mercante e, da segunda vez, pelo próprio ministro dos Transportes, que lhes prometeu por escrito que no dia 28 o estatuto seria presente ao Conselho de Ministros para aprovação. No entanto, posteriormente, surgiu a incerteza quanto a essa possibilidade o que levou os pilotos a não adiarem mais a entrega do pré-aviso de greve.

(Hoje 20 páginas)

"Somos do MRPP"
— e levaram 500 contos

POMBAL, 12 – Três indivíduos mascarados e armados de pistolas, conseguiram escapar num automóvel sem matrícula, após terem assaltado, ontem de manhã, a agência do Banco Português do Atlântico, em Albergaria dos Doze, de onde levaram 500 contos em dinheiro.

Durante a operação que, segundo testemunhas oculares não deve ter demorado mais de três minutos, os assaltantes teriam dito «somos do MRPP» e «isto é um assalto».

O carro de cor vermelha, conduzido por um quarto elemento, seria ainda perseguido sem êxito por um veículo particular. Horas mais tarde uma patrulha da GNR encontrá-lo-ia abandonado próximo do lugar de Meirinha.

"BRONCA" NO "TOUR"

Bronca na «Volta a França»: na etapa desta manhã, entre Tarbes e Touluse, os ciclistas, que não ficaram contentes por se terem levantado às 5 horas da manhã (depois da jornada dura de ontem) rolaram lentamente. A 20 km. da chegada, o pelotão já levava 40 minutos de atraso em relação ao horário mais pessimista previsto pelos organizadores. Estes, na impossibilidade de fazerem com que o pelotão acelerasse, tomaram a decisão de anular a primeira metade da etapa e estão dispostos a manter o horário da outra metade até Touluse, tenham ou não os ciclistas tempo para comer e descansar.

Mota Amaral em Belém

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral foi hoje de manhã recebido, no Palácio de Belem em Lisboa, pelo general Ramalho Eanes, a quem fez o ponto da situação naquele arquipélago.

Mota Amaral deu ainda a conhecer ao Presidente da República, a forma como estão a decorrer com o Governo Central as negociações para a concretização da autonomia

O presidente do Governo Regional dos Açores, que ao princípio da noite de hoje regressa a Ponta Delgada, tem esta tarde um encontro com Sá Carneiro e com Meneres Pimentel.

MOBÍLIAS VENDEM-SE

Salas de jantar, quartos, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, estatuetas, biblots, quadros a óleo, oleagravuras, etc.

AV. DA REPÚBLICA, 12 R/C, (JUNTO PR. DO SALDANHA)

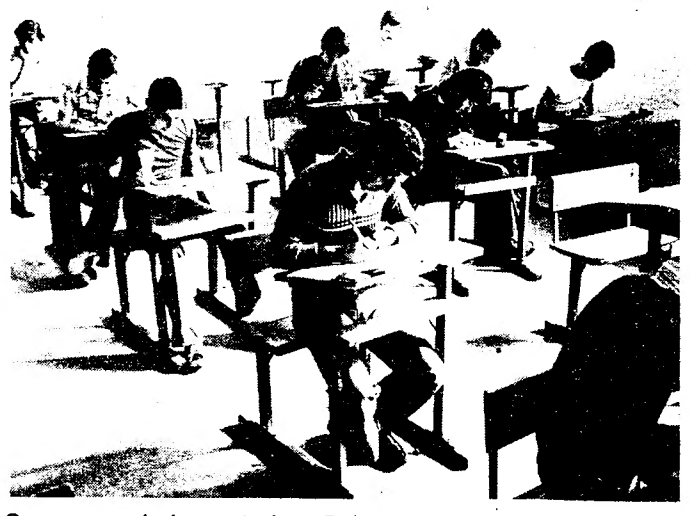
SEGUNDO A OCDE
Preços ao retalhista aumentaram em Portugal 1,2 por cento em Maio

Segundo um relatório da OCDE, os preços ao retalhista aumentaram em Portugal 1,2 por cento em Maio último, e 18,5 por cento nos doze meses precedentes.

Em Espanha as taxas foram de 1 e 22 por cento, mas a Islândia e a Turquia atingiram os valores mais elevados com 3,7 e 42,8 por cento e 5,2 e 64,6 por cento respectivamente.

A OCDE sublinha que a média da subida de preços ao retalhista nos 24 países do mundo não comunista foi de 0,8 por cento em Maio, depois de um aumento de 0,9 por cento em Abril, o que significa que equivale a uma taxa de inflação de 8,8 por cento no semestre que findou em Junho e 7,8 por cento nos doze meses até Maio. A OCDE revela que o acréscimo registado na taxa semestral foi devido ao aumento dos preços alimentares na América do Norte.

As variações nos preços de consumo nos vários países foram as seguintes: Portugal (Maio 1,2 – índice anual 28,0). Estados Unidos, (1,0 – 8,5), Japão (0,6 – 6,5), Alemanha Federal (0,3 – 4,7), França (1,0 – 9,2), Gra-Bretanha (0,6 : 9,1), Canadá (1,4 – 9,2), Itália (11,2), Áustria (0,2 – 5,1), Bélgica (0,1 – 3,6), Dinamarca (0,9 – 5,9), Finlandia (1,5 – 7,5), Grécia (-16,8), Islândia (3,7 – 54,5), Irlanda (0,6 – 6,5), Luxemburgo (0,2 – 3,0), Holanda (0,2 – 3,6), Noruega (0,2 – 9,2), Espanha (1,0 – 15,2), Suécia (0,5 – 10,7) Turquia (5,2 – 59,1), Austrália (-7,5) e Nova Zelândia (-11,8).



Começaram hoje em todo o País as provas da segunda chamada de Filosofia, e Introdução à Política (exames a nível nacional), cuja primeira chamada fora no dia 28 de Junho, data da greve dos professores da zona da Grande Lisboa. Nos casos em que houve greve, restou aos alunos apenas esta possibilidade da segunda chamada. Pelos resultados que se conhecem na primeira, os «chumbos» nestas duas disciplinas apresentam percentagens invulgarmente altas.

LISBOA
Direcção do Sindicato dos Professores ameaça demitir-se amanhã

A direcção do Sindicato dos Professores da área da Grande Lisboa, ameaça demitir-se, «caso os professores rejeitem uma moção de confiança e o plano de acção sindical, que tenciona apresentar no decorrer do plenário da amanhã na Voz do Operário», soube-se esta manhã em conferência de Imprensa.

Esta decisão dos corpos gerentes do Sindicato surge como corolário das divergências com um largo sector da classe (que ela considera afecto ao PCP) e que se opôs a uma greve nacional a começar no passado dia 19 de Junho e que se arrastaria até a uma resposta do MEC, o que significaria a não realização de exames ou saída de notas, fazendo aprovar por seu turno uma outra forma de luta que consistiu na paralisação apenas no dia 28. Enquanto as outras direcções sindicais mantiveram a acção de luta que tinha sido aprovada em Reunião Nacional de Sindicatos (RNS) que tiveram de suspender por falta de adesão dos docentes, a paralisação do dia 28 também não resultou, pois também esta teve fraca aderência.

O conteúdo do plano de acção sindical poderá ser interpretado como uma prova de força face aos docentes que aprovaram apenas a greve do dia 28. No entanto, pode acontecer que este sector de professores aprove a moção de confiança, evitando assim uma crise no Sindicato, tentando talvez conseguir algumas alterações pontuais ao texto do plano de acção sindical.

Nesse plano, a direcção aponta «os meios possíveis de actuação, de acordo com os seguintes objectivos:

«Retomar a iniciativa táctica em relação ao MEC, depois das propostas negativas feitas pelo Ministro na audiência de 3 de Julho.

«Caminhar no sentido da unidade organizativa nacional dos professores, mediante a criação de condiçoes que possibilitem o estabelecimento, em bases democráticas, de uma futura Federação Nacional de Sindicatos de Professores

«Permitir a concretização duma alternativa à proposta de Lei de Bases da Função Pública que defenda plenamente os direitos e interesses dos professores na perspectiva das relações contratuais implicadas na carreira docente

«Capacitar as estruturas sindicais para, a partir de Outubro, apresentarem aos professores, propostas adequadas às situações e susceptíveis de consolidarem e alargarem a mobilização e a força reivindicativa da classe e continuar a desenvolver iniciativas de carácter pedagógico e outras, com vista à diversificação da acção sindical e o reforço da intervenção sindical em domínios e sectores menos mobilizados.»

Para além disso, a direcção do Sindicato dos Professores mantém que a greve do dia 28 «não serviu a unidade dos professores; não fez avançar a luta dos professores e não fortaleceu o Sindicato». Recordamos que um comunicado da direcção dos Professores da Organização Regional de Lisboa do PCP voltou a acusar a direcção de defender a teoria do «agora ou nunca» e do «tudo ou nada», acrescentando que à direcção do Sindicato «competia mais do que a ninguém promover e não sabotar» a greve do dia 28.

Associação Portugal-Cuba

Os estatutos da Associação de Amizade Portugal-Cuba foram oficial e totalmente alterados por escritura pública lavrada no 19.º Cartório Notarial de Lisboa no passado dia 8. No termos desta escritura «a AAPC tem por objectivo a manutenção de actividades e a promoção de iniciativas tendentes a incentivar, entre os povos português e cubano, o conhecimento mútuo, a amizade e o intercâmbio, nomeadamente nos domínios da cooperação e da paz».